



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL**

LUCIANO GUIMARÃES DE ANDRADE

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO NO
MUNICÍPIO DE CABACEIRAS/PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2017**

LUCIANO GUIMARÃES DE ANDRADE

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO NO
MUNICÍPIO DE CABACEIRAS/PB**

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós - Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na área de concentração Desenvolvimento Regional, na linha de pesquisa Turismo, Cultura e Desenvolvimento Regional como requisito para obtenção do título de mestre.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Nerize Laurentino Ramos

**CAMPINA GRANDE - PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553p Andrade, Luciano Guimarães de.
Potencialidades turísticas e desenvolvimento no município de Cabaceiras/PB [manuscrito] : / Luciano Guimarães de Andrade. - 2017.
134 p. : il. colorido.

Digitado.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Nerize Laurentino Ramos, COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC."

1. Turismo. 2. Ecoturismo. 3. Desenvolvimento regional. 4. Cabaceiras - Paraíba.

21. ed. CDD 338.479 1

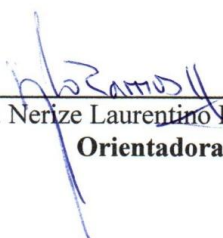
LUCIANO GUIMARÃES DE ANDRADE

**POTENCIALIDADES TURÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO NO
MUNICÍPIO DE CABACEIRAS/PB**

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós - Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na área de concentração em Desenvolvimento Regional, na linha de pesquisa Turismo, Cultura e Desenvolvimento Regional como requisito para obtenção do título de mestre.

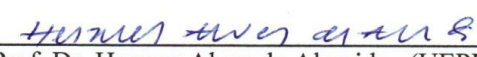
Aprovado em: 22/02/2017.

Banca Examinadora




Prof.ª. Dr.ª. Nerize Laurentino Ramos – (UEPB)

Orientadora



Prof. Dr. Hermes Alves de Almeida– (UEPB)

1º Examinador



Prof. Dr. Sérgio Murilo Santos de Araújo (UFCG)

2º Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse. Aos meus pais, José Lindário Ramos de Andrade e Josefa Guimarães, pelas provas de amor, carinho e companheirismo. Ao povo de Ribeira, meu lugar, onde minhas raízes estão fixadas.

AGRADECIMENTOS

Ao final de mais um trabalho, agradecer torna-se uma obrigação. Afinal, como diria o filósofo grego Cícero, “gratidão não é apenas a mais rica das virtudes, mas sim a mãe de todas as outras”. Neste sentido, agradeço primeiramente, a Deus, sobre todas as coisas, fonte de inspiração e perseverança para atingir os objetivos.

À Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e ao Programa de Pós - Graduação em Desenvolvimento Regional por ter me proporcionado mais uma vez, o caminho do conhecimento, das conquistas e da liberdade.

Ao corpo docente do Mestrado em Desenvolvimento Regional, particularmente aos professores, Ângela Ramalho, Dilma Simões, Hermes Almeida, Lemuel Guerra, Leonardo Mota, Luciano Albino, Luiz Henrique, Ramonildes Gomes e Rosilene Montenegro. Um elenco fantástico, uma fonte de inspiração.

À professora Nerize Laurentino Ramos, por ter aceitado o desafio de orientar um trabalho ainda sem objeto de estudo bem definido, mas principalmente pela enorme competência profissional com uma orientação objetiva a qual guiou a construção deste trabalho. Sua orientação foi essencial, permitindo vislumbrar novos horizontes. Muito obrigado pela confiança, pelo carinho e acima de tudo, pela amizade.

Aos amigos e colegas que sempre estiveram ao meu lado, enfrentando os desafios e atestando o nosso comprometimento, e que ao longo do curso colaboraram de forma precisa para a concretização deste sonho: Alcione, Allan, Ana Luiza, Danilo, Éder, Ingrid, Ingridt Milena, Jaqueline, Juliana, Luciana, Marlon e Thaíse. Dividir uma turma com vocês foi motivo de enorme satisfação e orgulho.

Aos meus amigos, “coorientadores” Luiz Gustavo Moraes e Válter Tavares, parceiros de longas datas, dos momentos de reflexão, buscando sempre colaborador no sentido colaborar na construção deste trabalho. Obrigado pela amizade. Minha gratidão!

À João Vítor Aires pelo companheirismo, contribuindo fundamentalmente para realização do estudo, disponibilizando parte de seu tempo para coletar dados e imagens, importantes na confecção da pesquisa.

Aos entrevistados que se dispuseram a fazer parte da pesquisa evidenciando traços marcantes do potencial turístico de Cabaceiras e de suas características socioeconômicas.

Aos meus pais, José Lindário Ramos e Josefa Guimarães, com cumplicidade e carinho, sempre depositando confiança em meu sonho, ao longo desses anos, contribuindo para o meu crescimento acadêmico e profissional.

À minha companheira, amiga, namorada, noiva, Natércia Silva, pelo apoio nos momentos de incertezas, pela cumplicidade nos momentos alegres e tristes e principalmente pelo incentivo nos momentos mais difíceis. Uma reserva de energia e amor.

Ao município de Cabaceiras, pela honra de morar aqui, pela receptividade e por novamente despertar o imenso prazer em realizar um estudo preciso de suas manifestações, demonstrando mais uma vez o protagonismo na busca do próprio desenvolvimento mesmo diante de enormes desafios.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa durante a realização do curso. Enfim, a todo um time de colaboradores e informantes que abriram suas portas sempre disponíveis a nos atender.

*Do agreste ao Sertão, Cariri, Paraíba, da canção de Gonzagão,
de quem passa o ano todo na esperança de ver água correr no chão,
coração de sertanejo é mais forte, tem desejo, emudece a dor,
onde a seca machuca, até mandacaru murcha, mais o povo tem pela caatinga é amor,
galho seco, folha seca, bode solto, duas vaca, um jumento, a plantação,
esse ano a esperança é grande que a chuva chegue e volte a brotar o feijão,
ano passado nos demo azar, o céu demorou a chorar, e nós perdemos tudo que plantou
mas a vida é mesmo assim, o que passou, passou,
nós só não pode é perder a fé em Deus, nossa garra e o clamor.*

Mateus Boa Sorte

“Tem uma verdade que se carece de aprender, do encoberto, e que ninguém não ensina: o bêco para a liberdade se fazer. Sou um homem ignorante. Mas, me diga o senhor: a vida não é cousa terrível? (...) O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

(Guimarães Rosa)

RESUMO

As atividades turísticas apresentam crescimento significativo na economia mundial, configurando-se como alternativa pertinente em determinadas localidades, principalmente, pela sua possibilidade de geração de emprego e renda. Desta forma, explorar as potencialidades do patrimônio histórico-cultural e das belezas naturais através do turismo torna-se uma atividade viável para o desenvolvimento no interior da Paraíba. Neste sentido, o presente trabalho aborda as potencialidades turísticas do município de Cabaceiras/PB, considerando os seus aspectos naturais, históricos e culturais. A área estudada localiza-se na microrregião do Cariri oriental, na mesorregião geográfica da Borborema, estado da Paraíba. Assim, esta pesquisa apresentou como objetivo principal, uma análise do potencial turístico do município de Cabaceiras/PB e sua relação com o desenvolvimento local. Nos objetivos específicos, realizou-se um levantamento dos locais com potencial para realização do turismo, bem como, uma caracterização do campo estudado, incluindo dados socioeconômicos e naturais. Foi feito ainda, um mapeamento dos pontos turísticos, enaltecendo informações precisas sobre sua espacialização no município de Cabaceiras/PB. A pesquisa utilizou-se de pressupostos teóricos que norteiam a temática proposta, através de procedimentos técnicos de natureza monográfica por meio de um estudo de caso, observando valores qualitativos. Quanto aos objetivos, a pesquisa propôs um tipo de abordagem explicativa. No tocante aos procedimentos metodológicos, os instrumentos como a pesquisa bibliográfica, o levantamento de estatísticas secundárias, o trabalho de campo (observação, realização de entrevistas, utilização de questionários e o levantamento de registros iconográficos) constituíram a base para obtenção de informações relevantes para a análise do potencial turístico do município de Cabaceiras/PB. Os resultados obtidos demonstram que o município de Cabaceiras/PB conta com um potencial notável para a realização de práticas turísticas através de vários segmentos, tais como: ecoturismo, o geoturismo, o turismo religioso e de eventos. Além disso, constataram-se condições satisfatórias no que tange a sua estrutura de recepção turística com restaurantes e hotelaria. O aproveitamento em maior escala do potencial turístico observado por este trabalho proporcionará condições favoráveis ao desenvolvimento local, com geração de emprego e renda no município de Cabaceiras/PB.

Palavras-chaves: Paraíba; Cabaceiras; Turismo; Desenvolvimento.

ABSTRACT

Tourism activities have significant growth in the world economy, becoming a relevant alternative in certain localities, mainly due to their possibility of generating employment and income. In this way, exploring the potential of historical-cultural heritage and natural beauty through tourism becomes a viable activity for development in the interior of Paraíba. In this sense, the present work approaches the tourist potentialities of the municipality of Cabaceiras / PB, considering its natural, historical and cultural aspects. The studied area is located in the eastern Cariri micro-region, in the geographic mesoregion of Borborema, state of Paraíba. Thus, this research presented as main objective, an analysis of the tourist potential of the municipality of Cabaceiras / PB and its relation with the local development. In the specific objectives, a survey of potential sites for tourism was carried out, as well as a characterization of the field studied, including socioeconomic and natural data. It was also done, a mapping of the tourist points, extolling precise information about its spatialization in the municipality of Cabaceiras / PB. The research was based on theoretical assumptions that guide the proposed theme through technical procedures of a monographic nature through a case study, observing qualitative values. Regarding the objectives, the research proposes a kind of explanatory approach. With regard to methodological procedures, instruments such as bibliographic research, survey of secondary statistics, fieldwork (observation, interviews, use of questionnaires and the collection of iconographic records) were the basis for obtaining information relevant to the analysis of the tourist potential of the municipality of Cabaceiras / PB. The results obtained demonstrate that the municipality of Cabaceiras / PB has a remarkable potential for carrying out tourist practices through various segments, such as ecotourism, geotourism, religious tourism and events. In addition, there were satisfactory conditions regarding its tourist reception structure with restaurants and hotels. The greater use of tourism potential observed by this work will provide favorable conditions for local development, with employment and income generation in the municipality of Cabaceiras / PB.

Keywords: Paraíba; Cabaceiras; Tourism; Development.

LISTA DE SIGLAS

APA - Área de Proteção Ambiental

AESA - Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba

ARTEZA- Cooperativa de Curtidores e Artesão de Ribeira de Cabaceiras

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MMA - Ministério do Meio Ambiente

OMT - Organização Mundial do Turismo

ONU - Organização das Nações Unidas

PBtur - Empresa Paraibana de Turismo

PIB - Produto Interno Bruto

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEMARH - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos

SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Pirâmide etária do município de Cabaceiras/PB.....	53
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mapa da localização do município de Cabaceiras/PB.....	41
Figura 02 - Aspectos da vegetação no município de Cabaceiras/PB.	43
Figura 03 - Mapa da cobertura vegetal do município Cabaceiras em 2005.....	44
Figura 04 - Rio Taperoá no período chuvoso.....	45
Figura 05 - Rio Taperoá no período seco.....	46
Figura 06 - Mapa do relevo do município de Cabaceiras/PB.....	47
Figura 07 - Mapa geológico do município de Cabaceiras/PB.....	48
Figura 08 - Mapa dos solos do município de Cabaceiras/PB.....	49
Figura 09 - Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São Bento.....	51
Figura 10 - Referencial do artesanato em couro do município de Cabaceiras/PB.....	56
Figura 11 - Visão parcial do centro histórico de Cabaceiras/PB.....	57
Figura 12 - Mapa de localização da Área de Proteção Ambiental do Cariri.....	65
Figura 13 – (a) e (b) Evolução geológico-geomorfológica dos matacões.....	66
Figura 14 - Visão parcial do Lajedo de Pai Mateus e seu campo de matacões.....	67
Figura 15 - Pinturas rupestres no Lajedo de Pai Mateus.....	68
Figura 16 - Visão parcial da Pedra do Capacete - Lajedo de Pai Mateus.....	69
Figura 17 - Visitação turística ao Lajedo de Pai Mateus.....	69
Figura 18 - (A) Gravação de filme; (B) Visão parcial do Lajedo.....	69
Figura 19 - Visão parcial da Saca de Lã.....	70
Figura 20 - Visitação turística na Saca de lã.....	70
Figura 21 - Visão parcial da Pedra da Pata.....	72
Figura 22 - Sede da ARTEZA no distrito de Ribeira - Cabaceiras/PB.....	74
Figura 23 - Artigos em couro da ARTEZA	75
Figura 24 - Mapa turístico do município de Cabaceiras (espaços rurais e áreas naturais).....	76
Figura 25 - Vista parcial do casario histórico de Cabaceiras I.....	77
Figura 26 - Vista parcial do casario histórico de Cabaceiras II.....	78
Figura 27 - (A) Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São bento; (B) Igreja de Nossa Senhora do Rosário.....	78
Figura 28 - Sede da Prefeitura Municipal de Cabaceiras.....	79
Figura 29 - Memorial Cinematográfico de Cabaceiras.....	80
Figura 30 - Turistas em visita ao Museu Histórico dos Cariris Velhos da Paraíba.....	81
Figura 31 - Aluno (as) em visita ao Museu Histórico dos Cariris Velhos da Paraíba.....	82
Figura 32 - (A) Romaria do Cruzeiro da Menina; (B) Festa de São Bento - Cabaceiras/PB em 2016.....	82
Figura 33 - Festival de Caprinos e Ovinos (Bode Rei) - Praça de Eventos (2016).....	84
Figura 34 - Festival de Caprinos e Ovinos (Arraial do Bode) em 2016.....	85
Figura 35 - Exemplos da gastronomia local.....	86
Figura 36 - Praça do Bode Rei - Centro de Cabaceiras.....	86
Figura 37 - Canteiros centrais da Avenida 04 de Junho - Cabaceiras.....	87
Figura 38 - Espaço de Vivências (Pedra do Capacete) - Avenida 04 de Junho - Cabaceiras..	87
Figura 39 - Letreiro Roliúde Nordestina - Cabaceiras.....	89
Figura 40 - Mapa turístico de Cabaceiras - Zona Urbana.....	91
Figura 41 - Mapa Turístico da Paraíba.....	92
Figura 42 - Instalações do Hotel Fazenda Pai Mateus.....	94
Figura 43 - Instalações da Pousada Rancho da Ema.....	95

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Dados pluviométricos dos últimos 88 anos no município de Cabaceiras/PB.....	42
Tabela 02 - Tipos de solo por área no município de Cabaceiras/PB.....	50
Tabela 03 - Evolução do crescimento populacional do município de Cabaceiras.....	52
Tabela 04 - População residente por domicílio e sexo em 2010.....	52
Tabela 05 - Níveis de renda, longevidade e educação no município de Cabaceiras/PB.....	53
Tabela 06 - Evolução do Produto Interno Bruto do município de Cabaceiras/PB.....	54
Tabela 07 - Número de pessoas ocupadas no Cariri Oriental por principais atividades.....	54
Tabela 08 - Efetivo do rebanho bovino, caprino e ovino no município de Cabaceiras/PB.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Modalidades ecoturísticas.....	28
Quadro 02 - Turismo religioso e suas modalidades.....	34
Quadro 03 - Características dos entrevistados da pesquisa.....	61
Quadro 04 – Sítios arqueológicos existentes no município Cabaceiras.....	73
Quadro 05 - Lista de Filmes e Novelas produzidos em Cabaceiras.....	88
Quadro 06 - Lista de Hotéis e Pousadas (Opção de hospedagem) em Cabaceiras.....	94

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO I.....	20
1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
1.1 - TURISMO: ABORDAGEM CONCEITUAL.....	20
1.2 - Ecoturismo: conceitos e modalidades.....	26
1.3 - Geoturismo: um segmento turístico recente.....	29
1.4 - Turismo religioso: discussão conceitual.....	32
1.5 - Turismo cultural.....	34
1.6 - Turismo de eventos.....	37
1.7 - Turismo sertanejo.....	38
CAPÍTULO II.....	41
2 - MATERIAL E MÉTODOS.....	41
2.1 - Caracterização da área estudada.....	41
2.1.1 - Localização.....	41
2.1.2 - Clima.....	42
2.1.3 – Vegetação.....	43
2.1.4 – Hidrografia.....	45
2.1.5 - Relevo, geologia e solos	46
2.1.6 - Breve histórico.....	50
2.1.7 - Dados demográficos e socioeconômicos.....	52
2.1.8 - Economia	54
2.2 - Procedimentos metodológicos.....	58
CAPÍTULO III.....	63
3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	63
3.1 - Apresentação das potencialidades turísticas de Cabaceiras.....	63
3.2 - Aspectos gerais sobre a infraestrutura local.....	93
3.3 - O desenvolvimento local na perspectiva do turismo no município de Cabaceiras.....	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102
REFERÊNCIAS.....	104
ANEXOS.....	116

INTRODUÇÃO

O turismo, atualmente, é uma atividade econômica em crescimento no mundo. Neste sentido, a execução de um projeto turístico torna-se um empreendimento bastante promissor, configurando-se como uma alternativa de desenvolvimento em determinadas localidades, principalmente, pela sua possibilidade de geração de emprego e renda, através de um conjunto de atividades, combinando diversas áreas como serviços e infraestrutura, a exemplo da rede hoteleira, do setor de alimentação como bares e restaurantes, agências de viagens e transportes, entretenimento e comércio em geral.

Para Oliveira (2008a), no Brasil o turismo também é um dos mais significativos setores da atividade econômica, tornando-se uma alternativa relevante na geração de renda e emprego. A contribuição do turismo para a geração de riquezas e melhoria do bem-estar social pode ser sentida de múltiplas maneiras, como na distribuição e circulação de renda; nos investimentos e inovações tecnológicas; na melhoria das infraestruturas coletivas na preservação do ambiente e recuperação do patrimônio histórico e cultural; e nas necessidades dos viajantes. Esses efeitos interagem em diversos domínios da sociedade e, de maneira geral, envolvem de forma articulado aos ambientes: cultural, ecológico, econômico, político e social.

A atividade turística se destaca como condição para o desenvolvimento local a partir do momento em que agrega melhorias para o município como um todo. Diante disso, explorar as potencialidades proporcionadas pelo ambiente natural e por seu patrimônio histórico-cultural, arqueológico e paleontológico, apresenta-se como estratégia de desenvolvimento turístico em múltiplas dimensões no interior da Paraíba. No Cariri paraibano pode-se vislumbrar o turismo a partir de atrativos diversificados, destacados principalmente pelas belezas naturais, caracterizadas predominantemente pelas formações geológicas e sua composição vegetal diferenciada, bem como, seu patrimônio arquitetônico histórico-cultural, com museus, sítios arqueológicos, além de uma rica culinária e seu artesanato diversificado.

No município de Cabaceiras, à exploração sustentável das belezas naturais e de seu conjunto arquitetônico, histórico e cultural, através do turismo, torna-se uma alternativa de desenvolvimento e melhoria de vida da população local. A partir desta perspectiva, abordar o potencial turístico do município de Cabaceiras tem relevância socioeconômica, cultural e histórica, científica e turística para o município, uma vez que, reúne elementos ambientais e culturais que possibilitam convivência e lazer no Cariri paraibano. Essa questão supracitada

está ratificada na inclusão do município de Cabaceiras no novo mapa turístico da Paraíba, apresentado pelo governo do estado, em 2016.

O município de Cabaceiras/PB apresenta como características comuns no seu quadro natural chuvas escassas e irregulares e predominância da caatinga hiperxerófila, com solos rasos e pedregosos. Esses aspectos impõem diversas implicações ao sistema produtivo do município, além de provocar sérios danos socioeconômicos e ambientais, uma vez que a economia da maioria dos municípios está relacionada às atividades do setor primário, principalmente a agricultura de subsistência (para o autoconsumo) e caprinocultura.

O quadro socioeconômico e ambiental acima mencionado é um dos sintomas de que o município de Cabaceiras necessita promover uma nova agenda de desenvolvimento. Neste sentido, aproveitar o seu potencial paisagístico e cultural através do turismo é um caminho para o desenvolvimento local. Assim, torna-se necessário proporcionar novas oportunidades de desenvolvimento compatíveis com a especificidade geoambiental e social são indispensáveis.

Assim, com base no exposto, a realização deste estudo busca compreender o município de Cabaceiras de forma ampla, identificando as possibilidades de transformar os atrativos locais em instrumento de desenvolvimento através de um projeto turístico. Desta forma, algumas questões foram abordadas para o aprofundamento do tema:

- ✓ Há condições para realização da atividade turística no município de Cabaceiras?
- ✓ Há potenciais turísticos no seu território?
- ✓ Quais os segmentos turísticos potencialmente viáveis no município de Cabaceiras?

Partindo deste princípio, considerando o problema desta pesquisa, este trabalho tem como objetivo principal analisar o potencial turístico do município de Cabaceiras como mecanismo para o desenvolvimento local. Além disso, este trabalho pautou como objetivos específicos, o mapeamento turístico do município, realçando seus principais atrativos.

Neste sentido, considerar a realidade local, estudar o turismo no âmbito do desenvolvimento, bem como, identificar e mapear as potencialidades são pontos importantes da pesquisa.

Assim, a execução desta proposta viabiliza-se, em primeiro lugar, pela abrangência socioeconômica que possui, pois se trata de um fenômeno com ampla repercussão sobre os aspectos socioeconômicos. Concomitantemente, as inquietações que movem esta pesquisa pressupõem algumas motivações profissionais e pessoais, que não poderiam deixar de serem

expostas. A primeira advém da necessidade de exercer, de forma ativa, um papel político e social. E a segunda, diz respeito ao fato de que fazer parte desse contexto, e acompanhar de perto a realidade do município, despertaram inquietações pessoais fortes, em virtude do quadro socioeconômico de Cabaceiras, marcado por vulnerabilidades.

Os procedimentos operacionais deste trabalho consideraram as características metodológicas da pesquisa qualitativa que permite segundo Goldenberg (1999), o tratamento das subjetividades e particularidades dos fenômenos sociais estudados por meio do contato direto com o ambiente e os agentes investigados. Daí propor-se uma abordagem qualitativa, a fim de atender a necessidade de compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais existentes no espaço lócus desta pesquisa, ou seja, o município de Cabaceiras.

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa observou um caráter explicativo, segundo o qual, além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificá-los, através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos (SEVERINO, 2007).

A coleta e análise de dados foram etapas vitais para o desenvolvimento desta pesquisa, para tanto o levantamento de técnicas adequadas tornam-se essenciais. Desse modo, instrumentos como a pesquisa bibliográfica, o levantamento de estatísticas secundárias, o trabalho de campo (observação, realização de entrevistas, utilização de questionários e o levantamento de registros iconográficos) constituem a base para obtenção de informações relevantes para a análise do potencial turístico do município de Cabaceiras.

A revisão da literatura contemplou estudos sobre diversas categorias de análise, como a geografia do lugar, economia, meio ambiente e turismo. Para concretizar os objetivos estabelecidos, abordou-se conceitualmente a atividade turística, sendo imprescindível para tanto a caracterização do município de Cabaceiras, com intuito de identificar as potencialidades que possibilitam a dinamização da atividade turística, considerando-se os recursos naturais e os aspectos histórico-culturais, como valores socioeconômicos para a promoção da melhoria de vida das comunidades locais.

Como resultado da metodologia empregada, tem-se um diagnóstico das belezas naturais e do conjunto histórico cultural do município de Cabaceiras, bem como, um resumo bibliográfico no âmbito do turismo local, além de importantes variáveis, como renda, emprego, serviços, elementos indispensáveis, construindo desta forma um suporte contextualizado para a pesquisa.

A estrutura deste trabalho, além desta parte introdutória, compreende três capítulos: com base em referenciais teóricos e conceituais, o primeiro capítulo vem tencionar uma abordagem conceitual sobre o turismo, incluindo segmentos como, ecoturismo, geoturismo,

turismo religioso, turismo cultural, turismo de eventos e turismo sertanejo. Observa-se que esses são mecanismos que podem fortalecer o turismo na perspectiva do desenvolvimento local a partir de atividades que possam gerar e melhorias locais.

No segundo capítulo apresenta-se a caracterização da área em estudo: destacando os aspectos de localização, contextualização física, os aspectos históricos, demográficos, sociais e econômicos, além disso, discorreram-se considerações a respeito da metodologia empregada.

O terceiro capítulo contém os resultados e discussões, tomando-se por fundamento as potencialidades turísticas como vetores para o desenvolvimento local.

Finalmente, são apresentadas as considerações finais do trabalho, relacionando-as aos principais aspectos da abordagem do turismo na perspectiva do desenvolvimento.

CAPÍTULO I

1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta uma discussão a partir de diferentes abordagens teóricas e conceituais acerca do turismo. Para consolidar essa abordagem torna-se necessário uma busca contínua e criteriosa por conceitos ou definições que caracterizam os diversos segmentos turísticos. Sob esse aspecto, o turismo deve ser analisado de forma sistêmica, considerando variados elementos da sociedade, princípios socioeconômicos, históricos e culturais, paisagísticos e naturais.

1.1 - TURISMO: ABORDAGEM CONCEITUAL

O turismo pode ser considerado como uma atividade organizada a partir de meados do século XIX, como consequência do desenvolvimento tecnológico iniciado pela revolução industrial e do surgimento de parcelas significativas da burguesia com tempo, condições econômicas e disponibilidade para viajar Trigo (2001).

A partir do Século XX o turismo passa a ocupar um espaço diferenciado no mercado mundial. A evolução do setor turístico inicia-se especificamente na década de 1950 projetando-se como um dos mais importantes setores econômicos do mundo (OLIVEIRA, 2005b). O turismo mereceu destaque econômico passando a atingir grande parte da população mundial e proporcionando uma série de avanços a diversos setores econômicos.

As transformações econômicas, sociais e históricas impulsionou a realização do turismo, tornando-o atividade dinâmica caracterizada como deslocamento de pessoas para o lazer e prazer, é resultado da produção capitalista que transforma tudo em consumo (SOARES; CORIOLANO, 2014). O século XX, responsável pelos avanços tecnológicos, melhoria das comunicações e democratização dos meios de transporte, promoveu o turismo.

Nos últimos 50 anos, o turismo vem-se destacando como uma das atividades com maior potencial de expansão em escala mundial. A partir dos anos 80, a aceleração do processo de internacionalização e de abertura das economias nacionais provoca verdadeira explosão na atividade de turismo, sendo apontado como o segundo setor mais globalizado, perdendo somente para o setor financeiro (SILVEIRA, 2002).

Esse crescimento está fundamentado nos avanços tecnológicos do sistema de transporte e comunicações, com melhorias significativas da qualidade, redução do tempo e dos custos das

viagens e os avanços socioeconômicos têm atuado como aceleradores do processo de crescimento e globalização do turismo.

Devido ao seu potencial de crescimento o turismo tem importante e estratégico papel no desenvolvimento. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) o turismo é uma atividade que favorece o desenvolvimento local; gera emprego, aumento de renda dos trabalhadores, investimentos de capital em novas oportunidades de negócio, cria novas organizações, incluindo pequenas e médias empresas, além de outras vantagens (OMT, 2004).

O turismo atualmente pode ser entendido como um conjunto atividades econômicas, agregando diferentes tipos de equipamentos entre eles: os meios de transportes, os meios de hospedagem, os agenciamentos de viagens, práticas de lazer, comércio, culinária, artesanatos, dentre outros setores da economia que produzem riquezas e geram empregos.

Como turismo compreende-se uma atividade associada a diversos segmentos da economia, pois envolve vários setores produtivos de bens e serviços, sendo responsável pela geração empregos e renda. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo pode ser definido como as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de sua moradia habitual, por um período de tempo inferior a um ano, para fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado (OMT, 2004).

Segundo Ignarra (2001, p. 23) o turismo refere-se ao “deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivados por razões não econômicas”. Andrade (1998) afirma que o turismo é o conjunto de serviços que tem por objetivo o planejamento, a promoção e a execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento, aos indivíduos e grupos, fora de suas residências habituais.

De acordo com Castelli (2001), o turismo pressupõe movimento e coloca o indivíduo em contato com outras civilizações, culturas, costumes, mentalidades e valores. Engloba a infraestrutura, os recursos naturais, culturais, artísticos, históricos, os meios de hospedagem e os serviços complementares, sendo movimento, evasão, abandono do cotidiano, divertimento, e descanso.

Segundo a Organização Mundial de Turismo, turismo é a soma das relações derivados de uma mudança temporária e voluntária de residência, motivada por razões que não podem ser profissionais ou de negócios, incluindo pessoas, serviços, arrecadação, desejos, (OMT, 2004).

Para Barreto (2010) o turismo é um fenômeno social da mesma forma que as migrações, o desemprego, a urbanização, entre outros. Os fenômenos sociais precisam ser

estudados por várias ciências. Não existindo uma única ciência a se dedicar ao estudo do turismo, ele se torna um campo de estudos multidisciplinares.

De acordo com esta definição, observa-se a importância sociocultural e econômica da atividade turística, afirmando-se que esta, se bem desenvolvida, é capaz de gerar benefícios para todos os envolvidos, ou seja, podendo ser uma das ferramentas para o desenvolvimento de localidades com potencial para execução das diversas atividades relacionadas ao turismo.

Deste modo, Oliveira (2005b, p. 36), apresenta o turismo, como:

[...] o conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural produzidos numa localidade, decorrentes do relacionamento entre os visitantes com os locais visitados durante a presença temporária de pessoas que se deslocam de seu local habitual de residência para outros, de forma espontânea e sem fins lucrativos.

Assim, o turismo atua como um movimento migratório temporário acompanhado de consumo e, conseqüentemente, geração de emprego e renda. Cruz (2001) aborda o turismo como uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo.

Esse fenômeno deve ser bem estruturado como prática social, favorecendo uma harmonia eficaz entre a população local, os destinos turísticos, os serviços e os turistas em geral, visando com que toda atividade seja desenvolvida de forma sustentável e traga rentabilidade ao destino turístico.

A Organização Mundial do Turismo (OMT), assim como diversos outros autores ratificam a relevância socioeconômica do turismo:

[...] a atividade turística caracteriza-se por sua grande complexidade, não só pelos elementos pelos quais é composta, mas, também, pelos diferentes setores econômicos do seu desenvolvimento. Neste sentido, o turismo é considerado como uma exportação de um região, lugar ou nação de destino, gerando renda e divisas, criando empregos, aumento de impostos, públicos e aquecendo a atividade econômica empresarial global (OMT,2001, p.10).

O turismo na sociedade moderna torna-se um referencial capaz de gerar uma série de benefícios, como emprego e renda, integração cultural, preservação ambiental com beneficiamento e manutenção de atrativos turísticos, projeção da localidade e crescimento econômico na comunidade.

Conforme evidencia Oliveira (2005b) o turismo é uma atividade própria de sociedades de consumo, combinada por ações públicas e privadas, exigindo investimentos financeiros e

tecnológicos no fornecimento de bens e serviços aos turistas, objetivando, com isso, possibilitar o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade envolvida.

Ruschmann (2008) afirma que o turismo é uma atividade oriunda de uma série de diversas e profundas necessidades do ser humano de espaço, movimento, bem-estar, expansão e repouso longe das tarefas impostas pelo trabalho cotidiano, sendo uma prática social que envolve um sistema de valores, estilo de vida, produtor, consumidor e organizador de espaços, indústria, comércio, rede imbricada e aprimorada de serviços.

A demanda turística tornou-se mais exigente, variada e variável. Ela tende a se focar cada vez mais sobre a qualidade e exprime as necessidades da cultura e do meio ambiente. Concretamente, a clientela procura verdadeiros sítios que combinam a autenticidade e a profundidade do intercâmbio intercultural de uma parte e a harmonia com a natureza e a memória dos lugares visitados em outro lugar (ZAOUAL, 2008).

De acordo com Beni o turismo apresenta-se como conjunto, através da soma de diversos aspectos, sendo:

[...] um conjunto de recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria-prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas. A esse conjunto agrega-se os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido amplo, numa estrutura de mercado (BENI, 2003, p.153).

Lemos (2001) afirma que turismo é uma atividade séria de caráter essencialmente social por envolver antes de tudo gente e, em segundo plano, uma atividade econômica que consiste um fenômeno social que tem melhorado economicamente a vida de milhares de pessoas.

Diante disso, Mota (2007) define o turismo como um fenômeno socioeconômico que, através de deslocamentos temporários e voluntários de um ou mais indivíduos gerando múltiplas inter-relações de importância cultural, socioeconômica e ecológica entre os núcleos emissores e receptores. O referido autor aborda separadamente, elementos distintos que constituem o turismo, entre eles:

- Viajante: pessoa que visita um lugar diferente no qual tem residência fixa, com fins distintos das quais exerce em seu país.
- Turista: visitante temporário que permanece no mínimo 24 horas (ou um pernoite) no lugar que visita e cujas finalidades de viagem podem ser classificadas em: férias, distração, negócios, saúde, estudo, religião, esporte, congressos etc.

- Excursionista: visitante temporário que permanece menos de 24 horas (ou não realiza pernoite) no lugar que visita, e cujas finalidades são iguais às dos turistas. São comumente chamados de “visitantes de um dia” e incluem os passageiros em cruzeiros que pernoitam a bordo das embarcações.

Diante desta abordagem, classifica-se o termo visitante em dois tipos: turistas e excursionistas. Os turistas são visitantes temporários que permanecem pelo menos vinte e quatro horas no local visitado, cuja finalidade pode ser classificada em lazer, recreação, férias, saúde, estudo, religião e esportes.

Para o âmbito econômico da atividade turística, esse tipo de visitante é o que mais interessa, pois através do seu consumo que produzem os efeitos mais marcantes sobre a economia do local receptor (OLIVEIRA, 2005b). A atividade turística pressupõe diversos aspectos e motivações que termina envolvendo uma série de fatores culturais, sociais e econômicos.

Diante disso, as atividades turísticas são impulsionadas por diferentes elementos e atrativos, principalmente aqueles relacionados aos ambientes naturais, culturais (geologia, geografia, museus, locais históricos, arqueologia, paleontologia), por fatores religiosos, assim como, diversos eventos (congressos, feiras, exposições, festas regionais).

Segundo Coriolano (2009) o incentivo ao turismo não significa torná-lo uma atividade única na região, mas fortalecer todas as atividades econômicas anteriores, sobretudo a agricultura, a pesca e o artesanato, para assegurar a sustentação do turismo, sendo uma atividade dinâmica que envolve diversos setores da economia local, devendo estar sempre articulada a outros setores existentes, principalmente por meio de parcerias.

No turismo, os recursos naturais e artificiais configuram-se como atrativos, assim como: equipamentos e infraestruturas, serviços, ações recreativas, imagens e valores simbólicos, ao se constituir em um conjunto de benefícios capazes de estimular uma demanda turística, tornando-se instrumentos para desenvolver-se, além de autopromover a produção de mercadorias e prestação de serviços. (MARIANI, DIAS E SILVA, 2008).

Segundo Ignarra (1999, p.125):

O turismo é uma atividade econômica que tem no território, na paisagem, no patrimônio natural e cultural suas principais matérias primas. Assim, não é possível produzir turismo sem que haja direta ou indiretamente uma participação do Poder Público. Dessa forma, o desenvolvimento do setor turístico tem na ação governamental um elemento estratégico para seu desenvolvimento.

Com base nesta perspectiva, Beni (2003, p. 37) infere que:

[...] o turismo é um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição, tanto material, como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos.

Deste modo, observa-se um caráter estratégico do turismo, um sistema composto por diversos elementos, configurando-se como instrumento fundamental na contribuição para o aperfeiçoamento de políticas governamentais. Com relação a este aspecto, noções de planejamento no processo de desenvolvimento do turismo, a partir do aproveitamento dos recursos naturais, históricos e culturais de uma região tornam-se necessários.

A importância do turismo em termos econômicos é indiscutível. O turismo promove contatos entre realidades e costumes, e tem como uma das principais “matérias-primas” os recursos ambientais e culturais das comunidades onde se estabelece, por isso, torna-se fundamental estudar não só sua vertente econômica, mas também suas vertentes histórica, social, cultural e ambiental de forma que a receita não pare de fluir devido à degradação dos destinos (CAROLINO et al,2013, p.2).

O Brasil possui paisagens naturais bastante variadas, distribuídas por todas as regiões, constituindo potenciais significativos para o desenvolvimento de alternativas econômicas, especialmente a prática do turismo. Diante disso, a principal oferta turística no Brasil são os recursos naturais que variam de região para região. Afinal, encontra-se no país vasta territorialidade, florestas, praias, vales, restingas, mangues, dunas, rios, parques e reservas de flora e fauna.

Carolino et al (2013), no caso do Brasil as principais atividades turísticas são: Ecoturismo; Geoturismo; Turismo de Eventos; Turismo Cultural e Turismo Religioso. Outro segmento que surgiu recentemente e tem ganhado destaque trata-se do Turismo Sertanejo, modalidade que inclui áreas rurais como principal roteiro, principalmente no que se refere à região Semiárida.

O turismo, para uma determinada localidade, pode ser um importante instrumento de desenvolvimento, a partir da geração de riqueza, estimulando a criação de empresas e emprego. Entretanto, há muitos outros resultados capazes de serem conquistados através do turismo, como: reforçar os valores locais, reafirmar a cultura local, abrir a sociedade local às

influências regionais, nacionais e internacionais, estruturar o local e garantir valores agregados.

1.2 - Ecoturismo: conceitos e modalidades

O ecoturismo é um segmento turístico caracterizado pelo contato com ambientes naturais, através de atividades que promovam a exploração sustentável do patrimônio natural, fundamentados em conceitos de educação, conservação e sustentabilidade. O ecoturismo pode ser entendido, como atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental.

Segundo Machado (2005, p. 27) o ecoturismo seria “a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local”. O mesmo autor considera ainda que, “é, antes de tudo, uma atividade que compreende em si um posicionamento ambiental de conservação do patrimônio natural e cultural, tanto em áreas naturais como não naturais”.

De acordo com Ministério do Meio Ambiente:

Ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (BRASIL, 2010, p. 17).

Segundo Wearing e Neil (2001, p. 7-8), o ecoturismo surgiu, “[...] para oferecer uma opção de desenvolvimento sustentável à [...] comunidades [...], proporcionando um incentivo para conservar e administrar as regiões naturais [...] pode ser uma alternativa à extração voraz de recursos florestais [...]”. Assim, torna-se uma alternativa viável, sustentável, com possibilidade para gerar lucro e receita para administrar as áreas de proteção, e efetivar o discurso do desenvolvimento sustentável.

Esse contato com o ambiente natural proporciona uma perspectiva de valorização da cultural local e seus atores. Deste modo, Costa (2002) afirma que o ecoturismo deve contribuir para o desenvolvimento sustentável com estratégias, princípios e políticas específicas para cada nação, região ou comunidade.

Ruschmann (2008) enaltece o ecoturismo como necessidade, sobretudo dos habitantes das grandes cidades reencontrarem-se com a natureza, além de enfatizar a importância da

discussão das bases para uma convivência harmoniosa entre o desenvolvimento do turismo e a sustentabilidade das reservas naturais.

Desta forma, o turismo contemporâneo é um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da ‘busca do verde’ e da ‘fuga’ dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante seu tempo de lazer (RUSCHMANN, 2008).

Molina (2001) apresenta o ecoturismo como nova concepção de turismo que supera as práticas convencionais, considerando-o como novo, devido às características que apresenta de conservação e educacional. Portanto, tais serviços devem ter funções diferentes, ou seja, um planejamento que esteja adequado às condições da realidade local.

Wearing e Neil (2001), afirmam que o ecoturismo envolve quatro elementos fundamentais: a) noções de movimento ou viagem (a área deve ser o mais natural possível); b) baseia-se na natureza; c) induz à conservação; d) tem papel educativo.

Rodrigues (2003, p. 31) considera o ecoturismo “uma atividade econômica de baixo impacto ambiental, que se orienta para áreas de significativo valor natural e cultural, e que através das atividades recreacionais e educativas contribui para a conservação da biodiversidade e da sociodiversidade”, resultando, por conseguinte, em ganhos para as comunidades receptoras.

Nessa perspectiva, reconhece-se que a atividade ecoturística exige a participação efetiva da comunidade local, responsabilidade social, cultural e ecológica, além da interação com o turista, preocupando-se e comprometendo-se com a preservação do meio ambiente, minimizando os impactos negativos e maximizando os positivos, com vista ao desenvolvimento sustentável. Portanto, define-se como uma atividade que busca a geração de emprego e renda, isto é, criação de oportunidades econômicas para o bem-estar das populações locais, aliada à conservação do meio ambiente.

Esses fundamentos têm como principal prioridade minimizar os impactos ao meio ambiente e gerar ao mesmo tempo uma conscientização ambiental, através de decisões planejadas com todos os segmentos da sociedade, inclusive com o envolvimento das populações locais, de modo que o turismo e outros usuários dos recursos naturais e culturais possam utilizá-los considerando seus valores, limites e possibilidades.

Nesse contexto, é importante ressaltar que o ecoturismo é um segmento dinâmico. As diferentes práticas associadas ao ecoturismo possuem realizações distintas, que se diversifica por uma série de modalidades, todas elas vinculadas ao paisagismo natural e suas diferentes

formas. Para discriminar as diferentes práticas envolvidas ao exercício do ecoturismo, observa-se no quadro 01, um detalhamento sucinto de algumas modalidades ecoturísticas de acordo com algumas características e objetivos propostos.

Quadro 01 - Modalidades ecoturísticas	
Turismo de natureza	Prática da atividade turística que decorre da visitação pura e simples do espaço natural; do desejo de contato direto com o ambiente e um cuidado relativo na manutenção do espaço utilizado; representa um grande potencial já utilizado em diversos locais e leva cada vez mais grupos a descobrirem, no contato com a natureza, um modo interessante de fazer turismo, aproveitando as belezas e os caminhos encontrados no interior dos municípios.
Turismo ecocientífico	Contato com o ambiente natural cujo objetivo seja o conhecimento aprofundado do meio. Há, neste caso, uma valorização principalmente da biodiversidade ou de espécies determinadas, a fim de conhecimento e/ou pesquisas voltadas a bem como interesse direcionado aos costumes.
Turismo ambiental	Prática turística ligada aos conceitos amplos de conhecimento e interação com o ambiente natural, através de atividades específicas de conhecimento e comparação, resultado da compreensão das ações do homem no ambiente natural.
Turismo de aventura	Segmento do turismo que proporciona atividades ligadas à natureza, buscando a superação de limites pessoais com segurança e responsabilidade na utilização do meio ambiente.

Fonte: adaptado de MACHADO, 2005, p. 29 - 32. Luciano Guimarães, 2016.

Neste sentido, é importante considerar que, as paisagens naturais estão intrinsecamente relacionadas com o ecoturismo, tornando-se um atrativo turístico de grande relevância. Desse modo, de acordo com Machado (2005) o turismo pode ser uma prática que se relaciona em perfeita harmonia com o espaço natural na medida em que usufrui deste sem acarretar danos permanentes.

Ao tratar acerca desta questão, Pires (2001, p. 127), afirma que a paisagem é um elemento substancial do fenômeno turístico e, portanto, um recurso de grande valor no desenvolvimento e na consolidação da oferta turística. O mesmo suscita Meneses (2002, p.53) ao afirmar que, a paisagem é um dos vetores fundamentais do turismo.

A partir deste contexto, considera-se que a atividade ecoturística está intimamente relacionada com a conservação da paisagem, além da utilização sustentável dos recursos naturais.

Nos últimos vinte anos, a atividade turística vem se destacando como alternativa de desenvolvimento econômico para regiões em desenvolvimento no mundo. Deste modo, o conhecimento dos conceitos e princípios do ecoturismo pelas empresas e pela sociedade tende a contribuir no direcionamento dos programas e ações relacionadas à sustentabilidade ecoturística de determinada região, estado ou município.

O ecoturismo caracteriza-se como uma forma sustentável, pois mantém e preserva a natureza, colaborando economicamente com a população que vive no seu entorno, estabelecendo desta forma, uma convivência harmoniosa entre homem e natureza, relacionando aspectos de conscientização para uma melhor qualidade de vida das populações envolvidas, com vista ao desenvolvimento local.

Portanto, define-se como uma atividade que busca a geração de emprego e renda, além da criação de oportunidades econômicas para o bem-estar das populações locais, aliada à conservação do meio ambiente.

1.3 - Geoturismo: um segmento turístico recente

A definição de geoturismo é abrangente o suficiente para permitir que o turismo ocorra em todas as áreas, desde que os locais se concentrem em manutenção e melhoria do meio ambiente, da cultura, do patrimônio histórico e natural, da estética e do bem-estar da comunidade local.

O geoturismo é um segmento turístico recente, associado aos recursos naturais, especialmente aos aspectos geológicos e geomorfológicos. Uma forma de turismo de área natural que incide especificamente sobre a geologia e paisagens.

Para Manosso (2010), o geoturismo é um segmento que utiliza a geodiversidade como recurso turístico e possui como característica principal a visitação turística a ambientes geológicos, geomorfológicos ou paleontológicos dotados de uma qualidade estética, ou não,

como grutas, formações rochosas, afloramentos de rocha, feições superficiais, conjunto de serras, dentre outros.

Segundo Dowling (2008), o geoturismo, pode ser definido como um segmento de turismo baseado em visitação e atividades em áreas naturais de cunho geológico. É uma modalidade de turismo com considerável potencial de crescimento. Constitui-se em uma ferramenta para assegurar a conservação e a sustentabilidade do local visitado, por meio da interpretação, conscientização e educação ambiental.

Para Lopes et al (2011, p.1) “a atividade geoturística está pautada em três princípios fundamentais: base no patrimônio geológico, sustentabilidade e na informação geológica”. O geoturismo está relacionado, portanto, com os aspectos geológicos e geomorfológicos e pode ter, basicamente, três motivações: recreação, lazer e aprendizado, todos contribuindo para a conservação de atrativos como quedas d’água, cavernas, afloramentos rochosos, serras, vulcões, jazidas de minerais, cânions, entre outros (BENTO; RODRIGUES, 2010, p. 275).

De acordo com a OMT (Organização Mundial do Turismo). É uma forma de turismo praticado em áreas naturais que envolvem uma forma de interpretação do patrimônio natural e cultural, apoiando a conservação de comunidades tradicionais e geralmente organizada para pequenos grupos.

Segundo (CAROLINO et al,2013), diversos autores concebem o geoturismo como subsegmento do ecoturismo, no entanto, geoturismo deve ser visto como uma forma holística de turismo sustentável que incorpora temas de vários segmentos de turismo, tais como: turismo rural, turismo cultural, turismo histórico, ecoturismo entre outros.

O geoturismo relaciona-se com os recursos naturais, especialmente no que tange aos aspectos geológicos e geomorfológicos. Neste sentido, o geoturismo deve ser entendido como o segmento turístico que tem sua visitação baseada na contemplação, entendimento e conservação da geodiversidade (CAROLINO et al,2013).

Dentre outras possibilidades, o geoturismo possibilita a promoção da geoconservação, ferramenta indispensável na conservação da geodiversidade. Assim, o uso consciente e a proteção dos recursos da geodiversidade, denomina-se geoconservação. Ao proporcionar uma visão mais científica do que contemplativa da paisagem.

O estímulo e o desenvolvimento do geoturismo por meio da interpretação da paisagem tendem a fomentar o crescimento do número de pessoas sensíveis e interessadas em conhecer e preservar o patrimônio natural tanto dos lugares visitados quanto, de forma mais ampla, dos lugares reconhecidos em qualquer lugar do país e do mundo, obtendo um efeito praticamente instantâneo para a conservação do patrimônio natural e sua geodiversidade (MOURA-FÉ, 2015, p.57).

É necessário ressaltar que a geodiversidade elemento fundamental do geoturismo relaciona-se com a variedade de ambientes, fenômenos, processos e elementos abióticos da Terra, evidenciando tempos pretéritos e atuais, valorizando a evolução geológica do planeta. Além disso, ela é resultado da interação de diversos elementos da geologia (os minerais, as rochas, os fósseis, o solo), as formas de relevo e os processos naturais que os moldam ao longo do tempo, possibilitando o aparecimento de paisagens distintas em todo o mundo (BRILHA 2005).

Nesse sentido, o turista não só tem a possibilidade de contemplar as paisagens, como entender os processos geológicos e geomorfológicos responsáveis por sua formação. Esse aspecto acaba por contribuir com uma maior conscientização quanto à complexidade dos processos geológicos evolutivos do planeta (CAROLINO et al,2013).

Entre os diversos atrativos geoturísticos destacam-se, principalmente, os monumentos geológicos, geoparques, afloramentos, cachoeiras, cavernas, sítios fossilíferos, minas desativadas ou abandonadas, fontes termais, monumentos líticos, minerais, gemas, dentre outros.

No entanto, as atividades geoturísticas não se restringem somente aos processos geológicos e geomorfológicos, além disso, vincula-se a qualquer visita turística de uma pessoa ou um grupo a um lugar onde o objetivo é apreciar, entender ou se inteirar com o meio abiótico, principalmente como ferramenta para desenvolvimento de comunidades locais.

A ocorrência do geoturismo depende de alguns fatores, princípios norteadores. Dowling (2010) define alguns elementos fundamentais. São eles:

- a) Base no patrimônio geológico (focando as suas formas e processos, essenciais para o planejamento, desenvolvimento e gestão da atividade, incluindo ambientes urbanos);
- b) Sustentabilidade (promover a viabilidade econômica, a melhoria da qualidade de vida das comunidades e a geoconservação);
- c) Educativo (conseguido por meio de interpretações geológicas e da difusão das mesmas);
- d) Beneficiamento local (envolvimento das comunidades locais na gestão da atividade e da maior valorização do meio);
- e) Satisfação do turista (incluindo a segurança, qualidade das informações e dos serviços prestados).

Para Carolino et al (2013) no Brasil esse segmento é pouco difundido, mas já ocorre em alguns locais, principalmente onde se pratica o ecoturismo ou o turismo esportivo, rural e o cultural. O país possui potencial em virtude de sua grande extensão territorial e da diversidade de seus elementos geológicos.

Diante disso, surge a necessidade de interdisciplinaridade entre as geociências, como por exemplo, a geologia, a biologia, a geografia com as áreas de planejamento e gestão da atividade turística como um fenômeno econômico.

Entender essa nova modalidade de turismo como uma forma de assegurar o desenvolvimento de práticas conservacionistas e sustentáveis, permitirá efetuar ações mais efetivas e, conseqüentemente, bem como, uma experiência diversificada para o visitante, ajudando a estabilizar a economia local, desenvolvendo oportunidades de negócios e empregos nas atividades relacionadas ao turismo.

1.4 - Turismo religioso: discussão conceitual.

A realização de viagens no contexto da crença e da fé não é um fenômeno atual. No passado, antigos devotos já praticavam algum tipo de deslocamento para participar de atos religiosos, por isso, em se tratando de modalidade turística, este segmento é considerado mais antigo.

Turismo religioso é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreendem romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas (DIAS, 2003).

Atualmente, segundo Pinto (2002), os deslocamentos humanos, individuais e coletivos, motivados pela crença e pela fé, têm crescido de forma significativa em diversas localidades brasileiras. Esse fenômeno vem despertando o interesse dos estudiosos, no que diz respeito aos impactos causados nos locais visitados, bem como entender as suas diversas motivações.

Diante desse fenômeno, Andrade (2000, p. 77) explica que:

[...] o conjunto de atividades, com utilização parcial ou total de equipamentos, e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se turismo religioso.

Para Pinto (2016) o turismo religioso é um segmento do mercado turístico e envolve negócios, empreendimentos e lucros, gera empregos e renda, cria opções de lazer, lança

idades como rotas turísticas e impulsiona uma expectativa de melhora da qualidade de vida da própria localidade.

Silveira (2002) destaca as atividades festivas, o consumo, o lazer como elementos turísticos, não somente vinculados à tradição cristã, mas, como experiências inusitadas, espiritual e consumista ao mesmo tempo.

Acerca do turismo religioso, Souza e Correa (2000, p.150) afirma que: -

[...] a característica principal deste tipo de turismo é a ida a locais que possuam conotação fortemente religiosa: visitas à igrejas e santuários, seja por peregrinação, romarias e congressos eucarísticos. É o conjunto de atividades com utilização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas às religiões.

No Brasil, o turismo religioso é uma realidade. Tem sua ocorrência através de eventos religiosos diversos, especificamente: as procissões; as datas comemorativas; as festas dos padroeiros(as) encontros religiosos; peregrinações; romarias, entre outros.

Com base nesta perspectiva, o turismo religioso apresenta um quadro relevante de desenvolvimento, impulsionado por vários fatores, dentre os quais podemos citar: a formação histórica do povo brasileiro ligada diretamente à Igreja Católica e, a diversidade de organizações religiosas católicas que se estabeleceram no país nestes 500 anos (CRISTOFOLI, 2002).

Neste sentido, é relevante destacar as diferentes manifestações religiosas que estimulam a promoção turística de uma determinada região. São práticas associadas ao contexto religioso que possuem classificações e ocorrências distintas. Para discriminar as diferentes práticas relacionadas à ocorrência do turismo religioso, a seguir, observa-se no Quadro 02, um detalhamento sucinto de algumas manifestações religiosas e suas respectivas características.

Quadro 02 - Turismo religioso e suas modalidades	
Festa de padroeiro	É uma manifestação religiosa, histórica e cultural que ocorre anualmente para celebrar a passagem da semana referente a uma determinada santidade.
Peregrinação	Viagens com a finalidade de pagar promessas ou votos a santos.
Viagens de penitência	O religioso buscar redimir alguma falta cometida contra Deus e assim livrar-se do pecado.
Retiro espiritual	É quando os indivíduos deslocam-se para um lugar longe do cotidiano e entra em retiro místico. As atividades experimentadas durante a sua estadia, permitirão fazer um exame de consciência e assim repensar o rumo da vida.
Romaria	É quando os religiosos viajam para conhecer lugares santos.

Fonte: Luciano Guimarães, 2016.

Neste caminho, Andrade (2000), aponta que o turismo religioso se constitui como um conjunto de atividades que, a partir das visitas a localidades religiosas, utiliza parcial ou totalmente determinadas equipamentos, procurando expressar sentimentos místicos, como fé, esperança e caridade nos adeptos/simpatizantes de qualquer religião.

O turismo religioso, através dos investimentos para sua realização, gera emprego e renda, principalmente quando são organizados eventos capazes de atrair os visitantes regionais, nacionais e internacionais, tornando-se um instrumento viável de desenvolvimento.

1.5 - Turismo cultural

Nos últimos anos, novos segmentos turísticos tem ocupado lugar relevante no desenvolvimento do turismo. No que tange a cultura, observa-se a emergência e percepção das possibilidades de interpretação e sentidos para os bens culturais do país, antes restrita ao patrimônio edificado e a algumas festas tradicionais brasileiras.

O turismo cultural compreende todas as manifestações culturais que representam a identidade cultural de um povo, em uma determinada região ou comunidade. O turismo cultural refere-se ao segmento turístico que enfatiza um conjunto de atrações e/ou manifestações culturais, incluindo patrimônio histórico, museus, teatro, cinema, espetáculos, música, festivais, artesanato, e demais manifestações folclóricas.

Desta forma, as diversas combinações da cultura configuram o segmento de turismo cultural, que é marcado pela motivação do turista de se deslocar, especialmente, com a finalidade de vivenciar os aspectos e situações que são peculiares da nossa cultura (BRASIL, 2010).

Segundo Axer (2009), um destino turístico cultural deve considerar aspectos relativos à cultura, a história, o patrimônio, os costumes e os hábitos que o tornam diferente. Sendo assim, as localidades que reúnem atrativos que condizem com estes interesses receberam a denominação de destinos culturais ou pertencentes ao segmento de turismo cultural.

O turismo cultural “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens culturais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2006, p. 10).

Assim, entende-se por turismo cultural todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange (BARRETO, 2000). Assim, turismo cultural está associado ao conhecimento das formas de como vive a sociedade, onde a cultura representa as marcas e a história de um povo que vem a caracterizar uma coletividade.

A opção pelo desenvolvimento turístico deve conciliar-se aos objetivos de manutenção do patrimônio, do uso cotidiano dos bens culturais e da valorização das identidades culturais locais. O uso turístico deve sempre atuar no sentido do fortalecimento das culturas. Assim, a atividade turística é incentivada como estratégia de preservação do patrimônio, em função da promoção de seu valor econômico (BRASIL, 2008).

A definição de turismo cultural está relacionada à motivação do turista, especificamente a de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo à experienciá-los e preservar a sua integridade. Vivenciar implica, essencialmente, em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se ao conhecimento, aqui entendido como a busca em aprender e entender o objeto da visita; a segunda corresponde a experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do objeto de visita (BRASIL, 2008, p.17).

Figueiredo (2005) aborda que, dentre as modalidades de turismo existentes, o turismo cultural aparece como uma das estratégias de desenvolvimento sustentável, na medida em que há uma preocupação em aliar desenvolvimento econômico com a melhoria da qualidade de vida, saúde, emprego, segurança, preservação do meio ambiente e o respeito à diversidade.

Segundo Ruschmann (2008), são considerados como resultados do turismo cultural: a valorização do artesanato, que por meio do turismo, algumas comunidades passaram a valorizar a própria cultura; o orgulho étnico e a valorização e preservação do patrimônio histórico-cultural, entre outros.

O turismo pode consolidar-se como canal de aproximação entre as pessoas e meio de enriquecimento cultural, condicionado ao reconhecimento da cultura autóctone e sua integração da forma mais adequada na oferta turística, mitigando impactos que surgem no contato entre pessoas diferentes e nas possíveis formas de dominação cultural (SIMÃO, 2001, p.74).

Consideram-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações (BRASIL, 2010).

No âmbito do patrimônio imaterial, o turismo cultural pode contribuir para o reconhecimento do legado histórico de um lugar, além disso, propõe a valorização dos saberes e fazeres populares e das tradições, por intermédio do aumento da visibilidade dos produtores culturais, assim como, pela valorização das manifestações artísticas locais. Outro fator a ser considerado no turismo cultural relaciona-se ao fortalecimento das identidades culturais e de práticas socioculturais específicas, que em alguns casos, poderiam estar sofrendo um processo de desaparecimento, motivados por diferentes agentes da globalização.

Ainda em relação aos atrativos, Beni (2006) considera como sendo os bens culturais que podem ser utilizados pelo turismo: o acervo dos monumentos históricos e o registro dos legados que expressam os valores da sociedade; os museus e as galerias de arte; as manifestações populares de caráter religioso e profano; a cultura popular; a culinária local.

Para o seu estabelecimento é preciso reunir alguns fatores como: uma localidade que apresente cultura e patrimônio, e que assim, desenvolva a atividade turística através deles atraindo visitantes e turistas interessados em interpretá-los e conhecê-los. Sua relevância justifica-se pelo fato de possibilitar a estimulação da existência e reabilitação de sítios históricos, de construções e monumentos por meio da sua transformação em recurso recreacional, assim como também proporciona a revitalização de áreas em declínio, redescoberta de cidades históricas, transformando habitações antigas em acomodações turísticas mantendo suas características e estruturas tradicionais (BARRETO 2000 apud AXER, 2009, p.2).

O turismo cultural é um segmento que tende a crescer ainda mais, pois compreende uma infinidade de aspectos passíveis de serem utilizados como atrativos, o que contribui para o desenvolvimento da atividade turística, e se for bem planejado, poderá contribuir para melhorar a qualidade de vida da sociedade, principalmente no que se refere aos fatores econômico, social, cultural e ambiental.

O turismo cultural é considerado um dos mais importantes segmentos da atividade turística, pois é ampla e movimentada diversas áreas e atividades, tendo como elementos fundamentais a contemplação de atrativos que despertam interesse nos viajantes interessados em lugares que disponham e promovam sua história e sua cultura.

1.6 - Turismo de eventos

Atualmente, o turismo de eventos no mundo encontra-se em ascensão, baseada principalmente no desenvolvimento tecnológico quem tem sido o responsável pelo avanço desse setor. As tecnologias, a modernização dos meios de transportes, os meios eletrônicos “encurtam” distâncias, vencem as barreiras do tempo e aproximam pessoas e destinos.

O turismo de eventos tem uma grande importância econômica e é considerado como um dos mais importantes segmentos da atividade turística, apresentando algumas peculiaridades que são favoráveis ao turismo, como o fato do seu fluxo poder ocorrer em períodos de baixa temporada, a permanência do turista é maior que do turismo convencional, bem como o gasto médio diário do turista também seja maior (BATISTA; PINTO, 2016).

No turismo de eventos, as exposições, feiras, eventos esportivos, agropecuários e comerciais, congressos, convenções, reuniões de negócios são instrumentos necessários que fundamentam a realização da atividade.

Para Montes e Coriolano (2003) no turismo de eventos apresenta a vantagem de ser menos sensível ao preço, com viagens mais curtas, mais frequentes, podendo ocorrer em meio de semana.

O turismo de eventos, sinônimo de negócios, no Brasil passa por momentos de mudanças, conquistas e progressos, possuindo uma elevada importância econômica e cultural para o desenvolvimento do setor turístico como um todo. Já considerada uma atividade turística, o setor de eventos vem sendo analisado e considerado como um dos meios mais acessíveis de divulgação de uma localidade, utilizando toda a sua estrutura (transportes, meios de hospedagem, estabelecimentos de alimentos e bebidas, comércio local e etc.) (COUTINHO; COUTINHO, 2007, p.5).

Neste sentido, destaca-se a relevância do turismo de eventos no que tange a geração de novos empregos, sendo responsável por alavancar outros setores da economia (gastronomia, artesanato, hospedagem e outros segmentos relacionados ao comércio local), proporcionando melhores condições para investimentos e desenvolvimento da localidade.

Neste sentido, compreende-se que o turismo de eventos deve ser, portanto, focado como uma atividade que pode gerar benefícios econômicos e sociais para empreendedores, promotores, comércio local, restaurantes, pousadas e hotéis onde o mesmo tem se constituindo atualmente num importante instrumento de desenvolvimento local.

Para as cidades que possuem uma ociosidade no setor hoteleiro, o turismo de eventos vem ao encontro da necessidade de se aumentar a taxa ocupacional dos hotéis. Na verdade, durante o período de realização de eventos, não só a rede hoteleira se beneficia, mas todo o comércio local. A cidade pode, portanto, encontrar na promoção de eventos uma grande oportunidade de aquecer sua economia e se desenvolver. Para tanto, o envolvimento dos empresários, da população e do poder público se faz necessário, e um planejamento baseado em levantamentos e diagnósticos periódicos deve ser feito para obter o máximo de benefícios (COUTINHO; COUTINHO, 2007, p.3).

Diante desta visão sistêmica, Brito e Fontes (2002), evidenciam o turismo de eventos, como importante movimentador do mercado promocional, fomentando a participação de um número sem fim de atividades correlatas.

No mesmo caminho, Matias (2013 p.36) afirma que “o turismo de eventos é uma atividade econômica muito importante, pois garante a sobrevivência de muitas localidades que vivem do seu desenvolvimento”. Sendo assim, podemos afirmar que o turismo de eventos é uma atividade responsável por benefícios e melhoria da imagem de uma localidade, além da geração de empregos, sobretudo, o município receptor, contribuindo para o seu desenvolvimento.

1.7 - Turismo sertanejo

O turismo sertanejo é uma segmentação e que se caracteriza pela exploração dos recursos naturais e culturais de forma sustentável. Como muitas outras novas modalidades turísticas, o turismo sertanejo vive uma fase de reconhecimento, estando ainda em desenvolvimento, em um processo de estabilização.

Segundo Bispo (2004) o turismo sertanejo tem sua atividade centrada na perspectiva de base comunitária, envolvendo a comunidade residente no desenvolvimento econômico e

social de uma localidade. Compreende um trabalho voltado para as peculiaridades internas, em que seus elementos culturais, suas paisagens, o homem sertanejo são elementos de configuração da atividade.

A atividade turística no Sertão nordestino deve ser despertada a partir de um planejamento formulado pelos próprios moradores, com o fomento de instituições locais, capazes de dinamizar ações que visam promover as potencialidades locais. Neste sentido, não deve ser realizada por consultores economicistas que vem de fora para dentro das comunidades com metodologias impositivas, afinal, “nesta proposta cabem menos os grandes empreendedores e mais os pequenos empresários, as associações comunitárias e a sociedade como um todo” (SEABRA, 2001, p. 115).

[...] a temática sobre o turismo sertanejo vem ganhando atenção de vários estudos acadêmicos realizados nos últimos anos. O turismo sertanejo em razão dos seus princípios éticos no tocante à utilização dos recursos naturais e potencialidades culturais, insere-se no conceito de turismo sustentável, definido com base no sistema total ser humano/ meio ambiente, no qual a conservação ambiental é meta de importância igual à eficiência econômica e à justiça social para a geração de empregos, distribuição de renda e melhoria da qualidade de vida conforme salienta (BENI 2000 apud SEABRA, 2011, p. 33).

De acordo com Seabra (2007, p. 31) “o turismo sertanejo é uma forma de lazer fundamentada na paisagem natural, no patrimônio cultural e no desenvolvimento social das regiões interioranas do Brasil”. Nesse sentido o turismo sertanejo surge como uma alternativa para o desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental das comunidades sertanejas.

O turismo sertanejo evidencia significativa participação de atividades não agrícolas, e, em contrapartida, torna complexa a compreensão do fenômeno turístico, bem como a própria relação sertão turismo. O entendimento do turismo rural implica pensar o universo associado das escalas temporais e espaciais, e a produção segmentada da atividade. Nessa perspectiva, o turismo sertanejo como segmento dinâmico e emergente oferece possibilidades às economias rurais diversificando produtos e serviços no campo (SOARES; CORIOLANO, 2013, p.306).

Conforme Seabra (2007, p. 280) “as feições paisagísticas do sertão nordestino, com características próprias e singulares são atrativas para o desenvolvimento do turismo exótico e suas modalidades alternativas, tendo como suporte referencial a base social local”.

Na região Nordeste do Brasil, a paisagem é singularizada por diferentes aspectos, tornando-se um produto turístico, desta forma, Ab'Sáber (2003, p. 15) afirma que:

O nordeste seco é a área que apresenta as mais bizarras e rústicas paisagens morfológicas e fitogeográficas do país. Seus campos de inselbergs [...], por si só poderiam ser melhor preparados para receber as atenções do país inteiro, através de uma adequada e original infraestrutura de turismo e lazer (ecoturismo). Nestas áreas, sobretudo quando ocorre associação entre os pontões rochosos e as massas d'água de açudes públicos, aumentam em muito suas potencialidades em termos de atração paisagística para fins de lazer, turismo e esportes.

Esse potencial para o desenvolvimento de práticas relacionadas ao turismo é ratificado por Passos (2002) apud Morais (2013), pois, segundo o autor, entre os atrativos naturais da região Semiárida do Brasil, destaca-se: formações rochosas, relevo, clima, hidrografia, solos, vegetação, fauna, enfim a paisagem como um todo; e entre os atrativos histórico-culturais, destacam-se os patrimônios paleontológicos, arqueológicos e arquitetônicos e as manifestações culturais.

Seabra (2004) afirma que o turismo sertanejo é uma forma de lazer fundamentada na paisagem natural, no patrimônio cultural e no desenvolvimento social das regiões interioranas do Brasil. Desta forma, um projeto turístico reside no seu caráter natural, social, cultural ecológico e paisagístico, inserindo-se na perspectiva desenvolvimento/preservação ambiental dos sertões do Brasil.

O turismo sertanejo poderia ser uma opção para: diversificar a oferta turística do Brasil; minimizar as desigualdades regionais; valorizar a vida; resgatar a memória histórica política cultural da Região Nordeste do Brasil; conviver com o semiárido; fortalecer as relações Interestaduais; promover a interiorização e regionalização de turismo responsável; dentre outras possibilidades. (ANSARAH; NETTO, 2009, p. 90).

No tocante a sustentabilidades social, o turismo sertanejo, possibilita compreender de forma integrada o meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, sobretudo no que diz respeito à cultura do homem nordestino e ao setor produtivo à ela agregado (SEABRA 2007, p. 283).

Com base nesta perspectiva, o potencial turístico de um local apresenta aspectos significativos para geração de emprego em renda, e, dependendo de um planejamento adequado, efetivamente voltado a seu desenvolvimento, torna-se uma alternativa socioeconômica viável podendo contribuir para a conservação e valorização de seu ambiente natural, histórico e cultural.

Como todas as atividades turísticas deve haver um planejamento, para que o destino seja reconhecido e ao mesmo tempo utilizado dentre os conformes legais, ambientais e sociais.

CAPÍTULO II

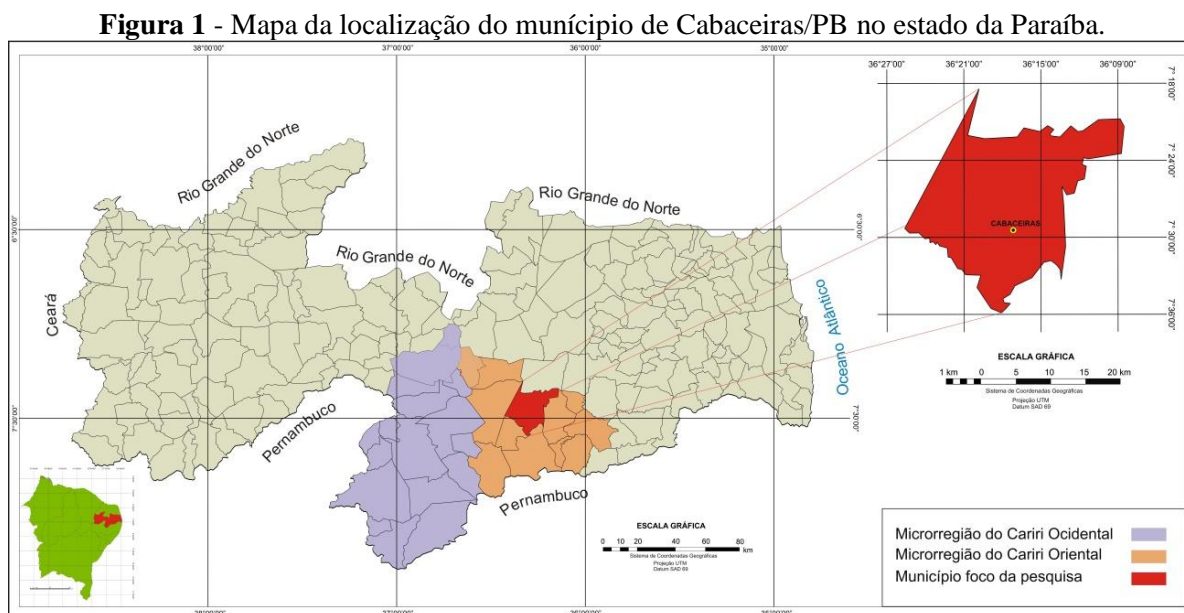
2 - MATERIAL E MÉTODOS

2.1 - Caracterização da área estudada

Caracterizar a área estudada é de fundamental importância para a compreensão desta proposta de estudo. Neste capítulo serão apresentadas características do local, principalmente no que concerne aos aspectos socioeconômicos e ambientais, históricos e culturais.

2.1.1 - Localização

O município de Cabaceiras, foco desta pesquisa, está localizado no Cariri oriental paraibano, mesorregião geográfica da Borborema, estado da Paraíba, região Nordeste, conforme figura 1.



Fonte: IBGE, 2009 - Elaborado por Luiz Gustavo Morais e Luciano Guimarães.

De acordo com o IBGE (2010), a área da unidade territorial do município de Cabaceiras possui extensão de 452,92 km². Como limites fronteiriços, observam-se os municípios de Boqueirão, Boa Vista, São João do Cariri, São Domingos do Cariri e Barra de São Miguel. Está situado entre as latitudes de 7° 28' 48" ao sul do paralelo do Equador, com longitudes de 36° 16' 12" ao oeste do meridiano de Greenwich.

Distante cerca de 190 km da capital estadual, João Pessoa e, aproximadamente 69 km de Campina Grande, os principais acessos ao município de Cabaceiras são realizados através da rodovia estadual PB 048, a partir do município de Queimadas/PB. Outra importante via rodoviária que dá acesso ao município, trata-se rodovia estadual PB 160 a partir do município de Boa Vista.

2.1.2 - Clima

O município de Cabaceiras, de acordo com a classificação de Köppen, apresenta o clima do tipo BSh - semiárido quente, com precipitações médias anuais baixas, abaixo de 350 mm/ano, e temperatura média de 24,0° C. (FRANCISCO; MEDEIROS; MELO 2010).

As chuvas no município de Cabaceiras são geralmente irregulares e esparsas, sendo sua maior parcela precipitada normalmente durante os meses chuvosos do ano para a região Nordeste (fevereiro, março, abril e maio), podendo ocasionar assim longos períodos de estiagens (FRANCISCO; MEDEIROS; MELO 2010).

Na Tabela 1, observar-se os dados pluviométricos mensais e anuais, dos últimos 88 anos. O levantamento caracteriza a ocorrência das chuvas, principalmente nos últimos meses do ano.

Tabela 01 – Médias pluviométricas dos últimos 88 anos no município de Cabaceiras/PB.

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Média	23,0	39,2	59,8	60,2	42,3	43,5	36,8	14,8	5,2	3,4	3,8	9,3	336,6

Fonte: FRANCISCO; MEDEIROS; MELO, 2010. Adaptada por Luciano Guimarães, 2016.

Com base nos dados, é possível compreender que, o município de Cabaceiras apresenta um longo período de estiagem, conseqüentemente o déficit hídrico está relacionado a baixa ocorrências das chuvas, assim como, as elevadas temperaturas, com altos índices de evapotranspiração, exercendo grande influência sobre o índice de aridez característico do Semiárido brasileiro.

2.1.3 – Vegetação

De acordo com o clima e a estrutura pedológica do município de Cabaceiras a vegetação predominante é a Caatinga do tipo hiperxerófila, ou seja, espécies de plantas que

resistem a climas secos dispostos a semiaridez da região, sendo composta por vegetação arbustiva e rala com forte intensidade de cactáceas e bromeliáceas; e a caatinga hipoxerófila, formada por vegetação arbustivo- arbórea mais ou menos densa, com ou sem cactáceas (figura 2).

Figura 2 - Aspectos da vegetação no município de Cabaceiras/PB.



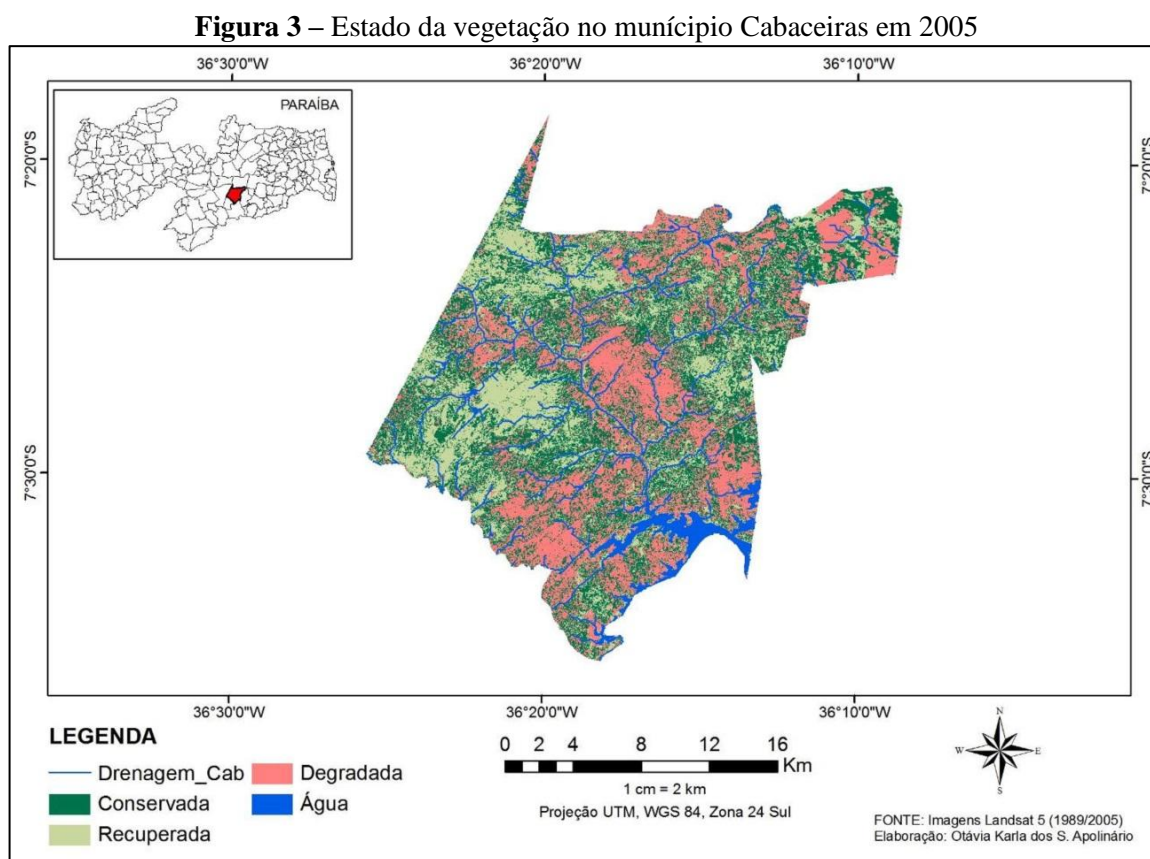
Fonte: Luciano Guimarães, 2017.

Para Mariano Neto (2001) as características da caatinga hiperxerófila são determinadas pelos fatores vitais como baixo índice pluviométrico, temperaturas elevadas durante a estação seca, o que provoca aridez e incapacitação do solo predominantemente raso e pedregoso ou com afloramentos cristalinos, o que inviabiliza a absorção da água.

De acordo com o reconhecimento de campo realizado na área, município registra uma notável diversidade florística, formada pela Caatinga. As espécies mais encontradas são: jurema (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poiret.), marmeleiro (*Croton sonderianus* Muell. Arg.), pereiro (*Aspidosperma pyrifolium* Mart.), mandacaru (*Cereus* e xique-xique (*Pilocereus gounelliei* (Webber) Byl. Et Rowl.) , macambira (*Bromélia laciniosa*), xique-xique (*Pilocereus gounellei*), coroa-de-frade (*Melocactus zehntneri*), jurema (*Mimosa* sp.), juazeiro (*Ziziphus joazeiro*), mandacaru (*Cereus jamacaru*), facheiro (*Pilosocereus pachycladus*), palmatória (*Opuntia* sp.), favela (*Cnidoscopus philacantus*), umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), umburana (*Umburana cearencis*), catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), urtiga (*Fleurya aestuans* L.), pereiro (*Aspidosperma pyrifolium*), angico (*Anadenanthera colubrina*),

marmeleiro (*Croton sonderianus*), maniçoba (*Manihot caerulescens Pohl*), jatobá (*Himenea courbaril*), entre tantas outras de valor alimentício humano ou para o gado e de uso medicinal.

Atualmente, boa parte da cobertura vegetal vem sendo explorada de forma irracional, onde os produtores locais, em épocas de crise alimentar, retira a vegetação nativa para dá suporte aos rebanhos bovino, ovino e, principalmente caprino, deixando grandes áreas degradadas (figura 3), conduzindo algumas porções do território ao processo de desertificação, atualmente bastante acentuado, fato comum no município de Cabaceiras.



Fonte: Apolinário, 2014.

Além da falta de planejamento no uso dos solos, esses problemas estão associados a fatores ecológicos (clima semiárido, condições edáficas e disponibilidade de água) o que tem acentuado o grau de degradação ambiental.

2.1.4 – Hidrografia

O município de Cabaceiras encontra-se inserido nos domínios da bacia hidrográfica do rio Paraíba. A área é cortada por vários rios e riachos, todos de caráter intermitente, sendo o

principal o rio Taperoá (figuras 4 e 5), que recebe as águas de vários afluentes como: os rios Serra Branca, Gurjão, Soledade, Boa Vista. Todos esses afluentes fazem parte da bacia do rio Paraíba que converge suas águas para o açude Eptácio Pessoa (SEMARH, 2003). Conforme destacam-se nas imagens, pode-se observar a alternância de vazões do rio Taperoá, no período chuvoso ,assim como, em época de seca.

Figura 4 - Rio Taperoá no período chuvoso (março, 2016)



Fonte: Luciano Guimarães, 2016.

Figura 5 - Rio Taperoá no período seco



Fonte: Luciano Guimarães, 2016.

O principal corpo de acumulação é o açude público Epitácio Pessoa com capacidade atual para (411.686.287 m³) sendo que a maior parte deste manancial fica no município de Boqueirão (AESAs, 2016). Observa-se ainda nas características da hidrografia local, a presença de pequenas barragens e açudes que são utilizados pelos agricultores familiares em períodos de chuvas para produção agrícola local e demais atividades agropecuárias.

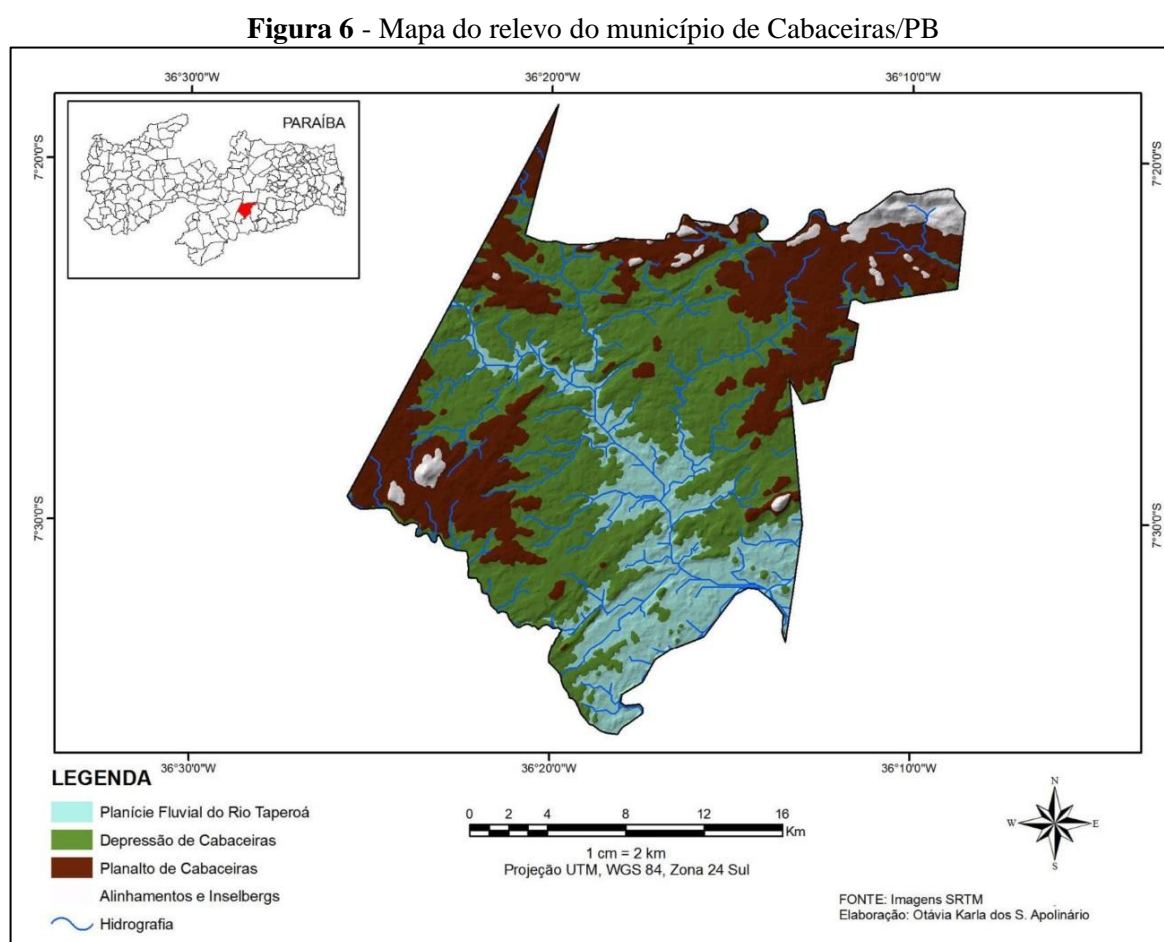
2.1.5 - Relevo, geologia e solos

O município de Cabaceiras está situado na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com a superfície elevada aplainada que se interrompe ao norte no vale tectônico do Curimataú e se prolonga ao sul, até a fronteira com Pernambuco. O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados (CPRM, 2005).

Esse conjunto morfológico é formado por dois níveis altímetros e feições distintas, correspondendo a uma grande área planáltica, a superfície da Borborema (o mais alto – entre 600 e 750 metros) e a superfície dos Cariris (o mais baixo – entre 400 e 500 metros) (CARVALHO, 1982 apud APOLINÁRIO, 2014).

Dentre os níveis altímetros, Cabaceiras situa-se sobre o segundo nível, o da superfície dos Cariris, entre as cotas altimétricas de 360 e 700 metros. Predominam no município altitudes entre 360 e 511 metros, sendo que os níveis acima desta última cota encontram-se nos Inselbergues ou Morros Testemunhos (afloramentos rochosos), sob forma de Cristas Alinhadas.

A partir de Apolinário (2014) com base na caracterização geomorfológica da Paraíba feita por Carvalho (1982), pode-se classificar as seguintes unidades geomorfológicas do município de Cabaceiras: Alinhamentos de Cristas e Inselbergs (relevos residuais); Planalto de Cabaceiras; Depressão de Cabaceiras e Planície Fluvial do Rio Taperoá (Figura 6).

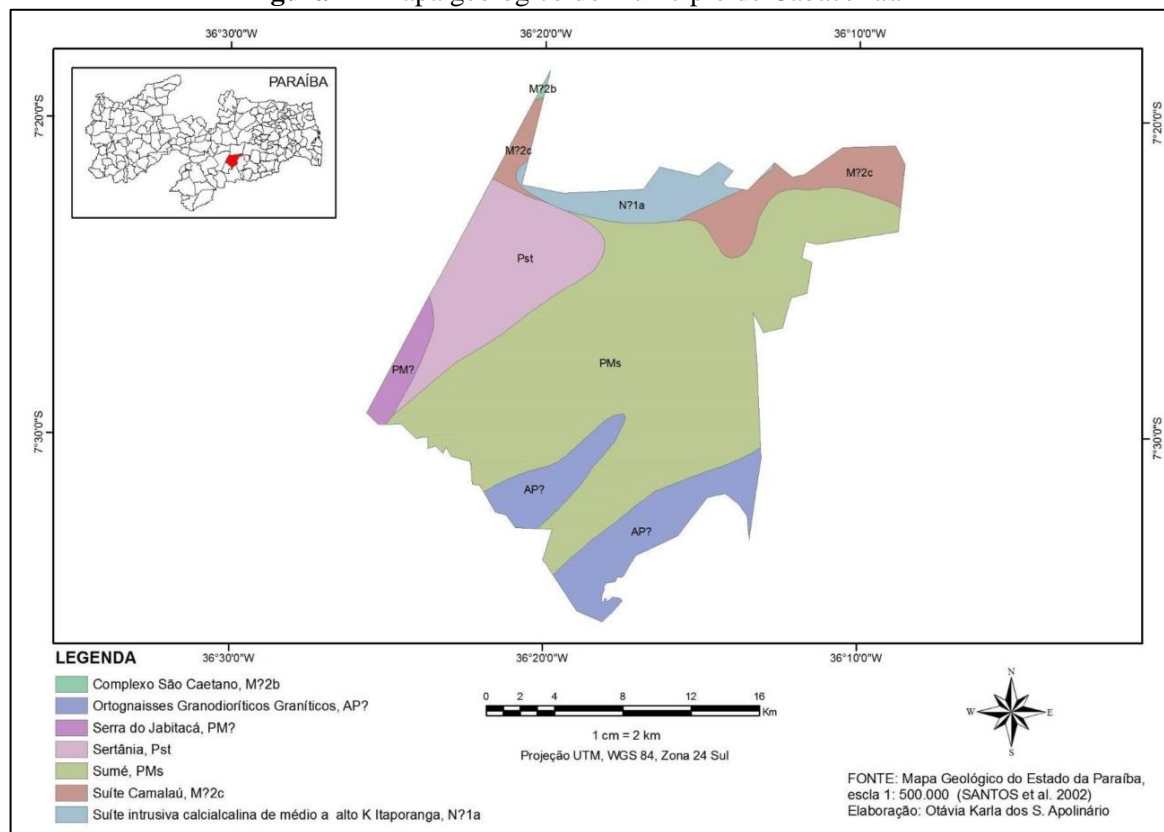


Fonte: Imagens SRTM - Elaborado por Apolinário, 2014.

Os alinhamentos de cristas correspondem ao relevo mais alto do município, correspondendo ao afloramento dos Maciços Residuais (blocos individualizados, separados do corpo principal da Superfície Aplainada da Borborema), com altitude que varia entre 500 e 700 metros; o Planalto de Cabaceiras corresponde a um relevo alto, semi-colinoso a plano, com altitudes que variam entre 460 e 500 metros; a Depressão de Cabaceiras constitui o relevo formado pela depressão tectônica ou pediplanada, variando entre 410 e 460 metros, correspondendo a maior área do município; a Planície Fluvial do rio Taperoá corresponde ao relevo formado pelos leitos do rio de mesmo nome e seus afluentes, com talvegues rasos e abertos quase se confundindo com as áreas de várzea, apresentando uma altitude que varia entre 360 e 410 metros (APOLINÁRIO, 2014).

A geologia do município de Cabaceiras, de acordo com o governo do estado da Paraíba (1985), que está inserido no substrato geológico do Sem-Árido Brasileiro, é constituída por sequências metassedimentares pré-crambianas (xistos, filitos, e quartzitos) com intrusões graníticas e sieníticas que dominam sobre rochas gnássico-magmático-granodiorito constituindo-se em área de alta potencialidade mineral (Figura 7).

Figura 7 - Mapa geológico do município de Cabaceiras/PB

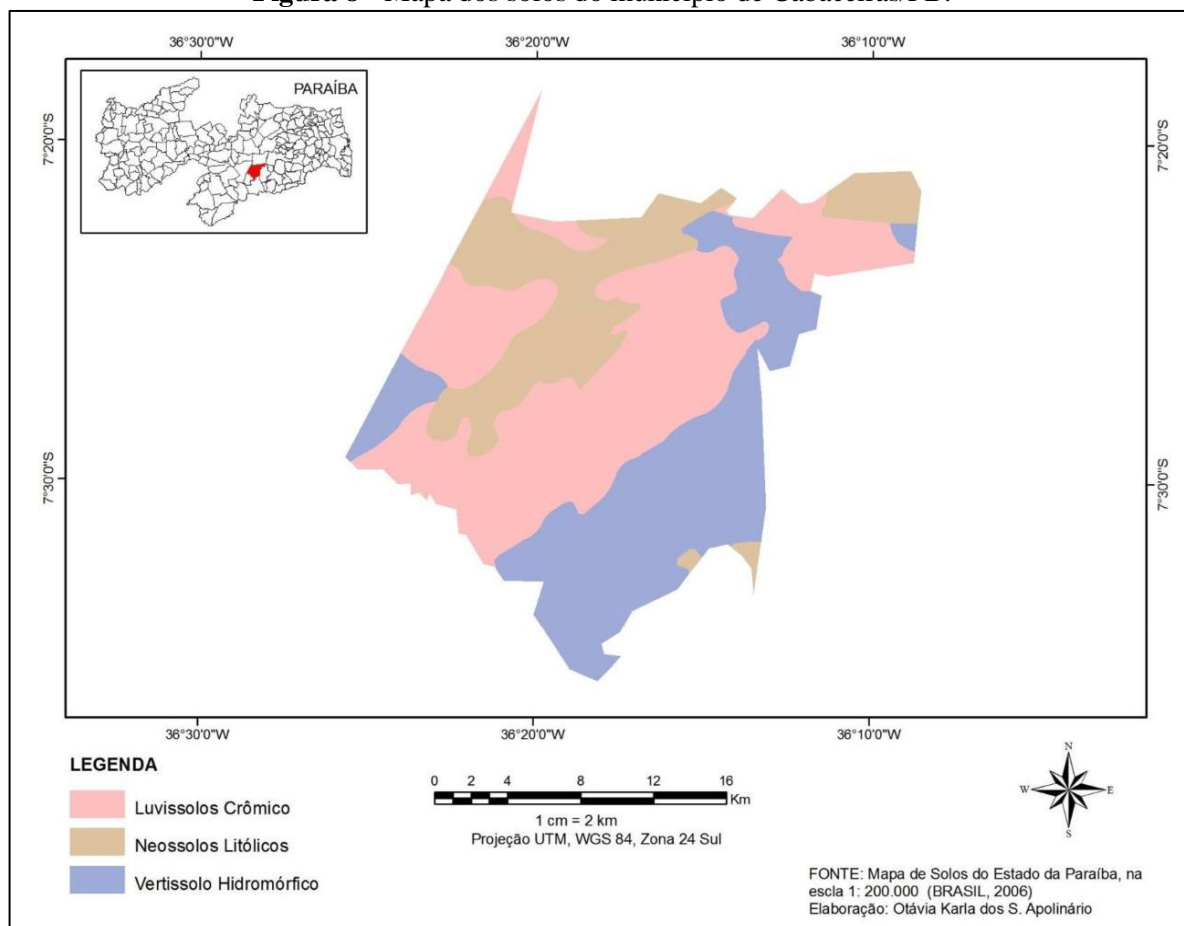


Fonte: Mapa geológico da Paraíba. Adaptado por Apolinário, 2014.

No município também encontramos uma pequena área de aproximadamente 14 Km², correspondendo ao Complexo São Caetano, o qual faz parte do domínio TAP. Nesse Complexo se destacam as seguintes litologias: Muscovita-biotita, gnaiss às vezes granatífero, biotita, gnaiss, muscovita, xisto, quartzito, calcário cristalino, ortoanfíbrito, metatupo ácido e metavulcanoclastica (SANTOS et al. 2002, apud APOLINÁRIO, 2014).

A pedologia predominante é composta de associações de solos pode ser classificados como: Bruno Não Cálculo, Litólico Distrófico e Vertissolo, os quais, de acordo com a nova nomenclatura do sistema brasileiro de classificação de Solos da EMBRAPA (2009) passaram a se chamar, respectivamente, luvisolo crômico, neossolo litólico e vertissolo hidromórfico. É importante destacar que esses solos ocorrem em associações, prevalecendo na classificação o tipo dominante, conforme (figura 7).

Figura 8 - Mapa dos solos do município de Cabaceiras/PB.



Fonte: Apolinário, 2014.

Os solos mais representativos é o luvisolo crômico ocorre em relevo suave ondulado e raramente ondulado, sendo pouco profundo ou raso. É comum a ocorrência de cascalhos e calhaus. Possui baixa capacidade de armazenamento de água e baixo potencial agrícola.

Os vertissolos ocorrem em áreas de relevo suave ondulado a ondulado, em depressões com problemas de drenagem e elevada presença de argilas de alta atividade química (montmoriloníticas), favorecendo a movimentação da massa do solo, conforme destacamos anteriormente, o que torna difícil ou mesmo impraticável o uso de máquinas agrícolas nos mesmos.

Os neossolos litólico ocorrem em áreas de relevo suave ondulado a montanhoso. Apresentam rica cobertura vegetal quando isentos de uso. É importante destacar que esse tipo de solo é altamente susceptível a erosão devido a sua pequena espessura.

Na tabela 3, apresenta-se um detalhamento da ocorrência dos tipos de solo conforme suas características e níveis de ocupação no município de Cabaceiras/PB.

Tabela 02 - Tipos de solo por área no município de Cabaceiras/PB.

Tipos de solo	Área/km ²	(%)
Luvissolo Crômico	204,57	45,14
Neossolo Litólico	97,70	21,56
Vertissolo Hidromórfico	150,89	33,30
Total	453,15	100

Fonte: Apolinário, 2014. Adaptador por Luciano Guimarães, 2016.

De acordo com a CPRM (2005), nas partes baixas dos terrenos, próximas a rios e riachos, também ocorrem os planossolos, com textura média/argilosa, imperfeitamente drenados, moderadamente ácidos e com problemas de sais. Nas superfícies suave onduladas a onduladas, ocorrem os planossolos, medianamente profundos, fortemente drenados, ácidos a moderadamente ácidos e fertilidade natural média e ainda os podzólicos, que são profundos, textura argilosa, e fertilidade natural média a alta.

2.1.6 - Breve histórico

O município de Cabaceiras é um referencial de histórias e cultura no interior do estado. A fundação do município não foge a regra da maioria das cidades do interior paraibano fundadas no período colonial e imperial. Estas cidades iniciaram normalmente no interior de grandes fazendas até sua constituição municipal através de emancipações.

O surgimento do município de Cabaceiras está associada ao Clã dos Oliveira Ledo, que adentraram ao interior da Paraíba, solicitando à corte real sesmarias, com objetivo de estabelecer grandes fazendas para criação de gado. Especificamente, a primeira penetração no

território do município de Cabaceiras tenha sido feita pelo Capitão-Mor Teodósio de Oliveira Lêdo, em meados do século XVII (SOUSA, 2015).

A fundação de Cabaceiras está relacionada diretamente a Domingo de Farias Castro, português que se casou com Isabel Rodrigues de oliveira, filha do Capitão Pascácio de Oliveira Ledo. Domingos, ao se casar com Isabel, recebeu por dote uma parte das terras do Capitão Pascácio, como havia sido combinado no acordo de casamento. Pascácio tinha ainda outra filha, Cristina Rodrigues de Oliveira, que se casou com Antônio Ferreira Guimarães, também português.

De acordo com Sousa (2015), Antônio Ferreira Guimarães e Domingos de Farias Castro, partindo de pontos opostos, combinaram construir uma capela estrategicamente no seu ponto de encontro, local atual da matriz de Cabaceiras (Figura 9), as margens ao rio Taperoá. A partir da construção da igreja, começou o povoado, que seria transformado, em 1834, em Vila Federal de Cabaceiras. No ano seguinte, em 1835, foi criada a paróquia de N. S. da Conceição, de Cabaceiras.

Figura 9 - Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São Bento



Fonte: Bruno Lira, 2016.

No entorno imediato da capela surgiu o povoado que viria a ser a cidade de Cabaceiras. Em 1835 o arraial é elevado à categoria de vila pela lei provincial nº 11, 4 de junho de 1835, embora viesse a perder esse *status* no decorrer do século XIX para os seus próprios distritos até o início do século XX quando, definitivamente, se fixa em Cabaceiras. A

origem do nome da cidade está atrelada a uma abundante plantação nativa de Cabaceiras, encontrada pelos fundadores nas primeiras décadas do século XVIII (SEBRAE, 1997).

2.1.7 - Dados demográficos e socioeconômicos

De acordo com o IBGE (2010) o município de Cabaceiras reúne 5.035 habitantes. Entre 2000 e 2010, a população de Cabaceiras apresentou uma taxa média de crescimento anual de 1,61%. Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de - 0,06% (Tabela 4). A densidade demográfica em 2010 é de 11,12 (hab./km²). Ainda de acordo com estimativas do IBGE para 2016, a população do município atinge aproximadamente 5.511 habitantes.

Tabela 03 - Evolução populacional do município de Cabaceiras.

Ano	1991	1996	2000	2007	2010
Habitantes	6.180	6.056	4.290	4.907	5.035

Fonte: IBGE, 2016 - Elaborado por Luciano Guimarães, 2016.

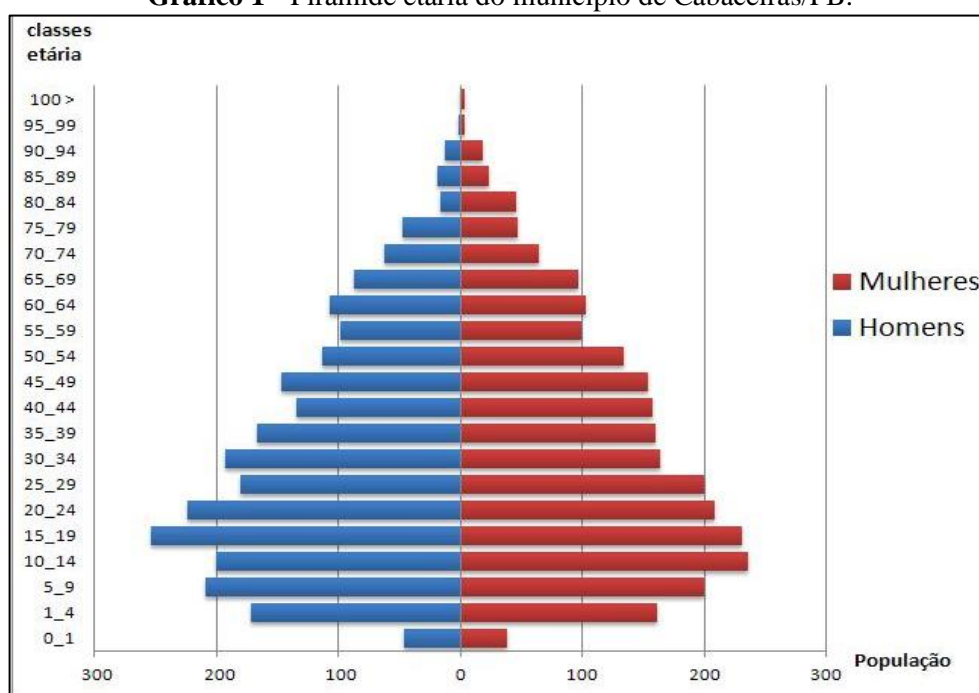
Considerando a distribuição da população por domicílio, 2.217 vivem na zona urbana, enquanto 2.818 habitam na zona rural. Levando em consideração o número de habitantes por sexo na zona urbana, Cabaceiras possui 1.050 homens e 1.167 mulheres. Por outro lado, na zona rural são 1.443 homens, sendo 1375 mulheres, conforme (Tabela 5).

Tabela 04 - População residente por domicílio e sexo em 2010 (Cabaceiras/PB)

População	Urbana	Rural
Total	2.217	2.818
Homens	1.050	1.443
Mulheres	1.167	1.375

Fonte: IBGE, 2010 - Adaptado por Luciano Guimarães, 2016.

No que tange a faixa etária, o município de Cabaceiras segue a tendência do estado da Paraíba e do Brasil, com predominância da população, entre 15 e 34 anos de idade, visto no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Pirâmide etária do município de Cabaceiras/PB.

Fonte: IBGE, 2010 - Elaborado por Monteiro, 2011.

De acordo com os cálculos do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH – M), os índices de renda, longevidade e especialmente os de educação, observa-se em crescimento, o que reflete a alguns avanços na melhoria da qualidade de vida dos residentes do município, (conforme tabela 6) a seguir:

Tabela 05 - Níveis de renda, longevidade e educação no município de Cabaceiras/PB.

PERÍODO	IDH Renda	IDH Longevidade	IDH Educação	IDH Municipal
1991	0,452	0,572	0,168	0,352
2000	0,507	0,684	0,300	0,470
2010	0,574	0,759	0,523	0,611

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2013.

O IDH Municipal varia de 0 a 1 considerando os indicadores de longevidade (saúde), renda e educação. Quanto mais próximo de 0, pior é o desenvolvimento humano do município. Quanto mais próximo de 1, mais alto é o desenvolvimento do município.

No tocante ao Produto Interno Bruto (PIB), os dados coletados representam um aumento significativo entre os anos 2.000 e 2.012, conforme os dados do Atlas do Desenvolvimento (Tabela 7).

Tabela 06 - Evolução do Produto Interno Bruto do município de Cabaceiras/PB

Ano	Valor (R\$)
2000	R\$ 7.452.000
2004	R\$ 12.344.000
2008	R\$ 21.044.000
2012	R\$ 29.304.000

Fonte: Altas do desenvolvimento Humano, 2013.

2.1.8 - Economia

Apesar das adversidades impostas pelo clima, à base econômica do município está ligada diretamente às atividades agropecuárias. São 1.079 pessoas envolvidas com alguma produção relacionada ao setor, caracterizando sua predominância em comparação com os demais setores da economia local, visto na tabela 7.

Tabela 07 - Número de pessoas ocupadas no Cariri Oriental por principais atividades

Município	Atividades Agropecuárias ¹	Indústria ²	Administração Pública	Comércio
Alcantil	1.073	377	101	152
Barra de Santana	2.123	62	127	142
Barra de São Miguel	1.306	219	162	199
Boa Vista	1.167	189	154	299
Boqueirão	5.402	1.507	352	846
CABACEIRAS	1.079	284	233	223
Caraúbas	1.604	153	151	118
Caturité	1.454	228	34	122
Gurjão	1.729	26	167	140
Riacho de S. Antônio	449	97	151	63
Santo André	1.363	9	106	87
São Domingos do Cariri	734	279	91	74
São João do Cariri	1.491	46	252	197
Soledade	3.360	434	404	947
Total	24.334	3.910	2.485	3.609

Fonte: IBGE @Cidades. Elaboração própria. Dados do IBGE referentes ao pessoal ocupado nas seguintes atividades: agricultura, pecuária, pesca e aquicultura. ² Dados do IBGE referentes à indústria extrativa e de transformação.

No setor agrícola, registra-se a presença das atividades tradicionais como a agricultura familiar, prioritariamente, para o autoconsumo, ainda bastante frequente na composição da economia local.

Com predominância tradicional da produção de grãos (milho e feijão) as atividades agrícolas apresentam baixa produtividade. Como medidas de aproveitamento do período chuvoso, anualmente são plantadas, através de sistemas de irrigação, outras culturas, como: tomate, pimentão, cebola.

As condições do clima e a falta de investimentos em tecnologia e infraestrutura são variáveis que acentuam o quadro de estagnação da produção agrícola local, além da ocorrência cíclica de secas e limitações no uso do solo, os quais são rasos e muitas vezes apresentam baixa qualidade à produção agrícola, fato que termina inviabilizando a possibilidade de avanços da produção e crescimento do setor.

No tocante a pecuária, o município se destaca pelas produções bovina, ovina e, principalmente, caprina. Neste aspecto, é importante ressaltar a caprinocultura como resistente e bem adaptada às condições do ambiente, especialmente, no que tange ao suporte forrageiro e a pouca disponibilidade de água.

É importante mencionar que a caprino-ovinocultura é uma atividade historicamente desenvolvida pelos pequenos produtores, tendo uma relevância estratégica para o desenvolvimento do município, fato que representa importância significativa para a economia local, comprovado pelo efetivo numeroso do seu rebanho, considerado um dos maiores do estado da Paraíba, conforme dados da (tabela 8) de acordo com o censo agropecuário de 2006.

Tabela 08 - Efetivo do rebanho bovino, caprino e ovino no município de Cabaceiras/PB.

Ano	Rebanho (nº de cabeças)		
	Bovino	Caprino	Ovino
2006	7.955	14.817	8.397

Fonte: IBGE, 2010 - Elaborado por Luciano Guimarães, 2016.

A caprinocultura é utilizada para a movimentação da economia, em parceria com associações e cooperativas de beneficiamento de leite, que representam um dos mecanismos de sustentabilidade local, através de parcerias com a prefeitura municipal, governo do estado e com o apoio do governo federal.

A vulnerabilidade da atividade agrícola às condições climáticas do semiárido tem apontado a caprinocultura como sendo uma das principais alternativas econômicas geradoras de renda e de fixação do homem ao campo. A articulação da caprino-ovinocultura a outras atividades econômicas é fundamental para garantir a sustentabilidade do desenvolvimento rural do município de Cabaceiras.

Neste sentido, é importante enaltecer que a caprinocultura contribui certamente para a introdução em melhor escala da produção de peles, matéria prima fundamental para o andamento das atividades coureiras, que se caracterizou como principal produto artesanal em Cabaceiras, especificamente no distrito da Ribeira.

De acordo com Dutra (2004) a economia do artesanato também merece destaque, sendo o município de Cabaceiras um grande referencial do artesanato em couro do estado, uma vez que é a partir das peles de caprinos, que sofrem processos vegetais de curtição do couro, que são utilizadas para a confecção de diversos produtos, como: bolsas, sapatos, sandálias, chapéus, chaveiros, carteiras, pastas tapetes e cintos (figura 10).

Figura 10 - Referencial do artesanato em couro do município de Cabaceiras/PB.



Fonte: Roberto Guedes/SECOM - PB, 2016.

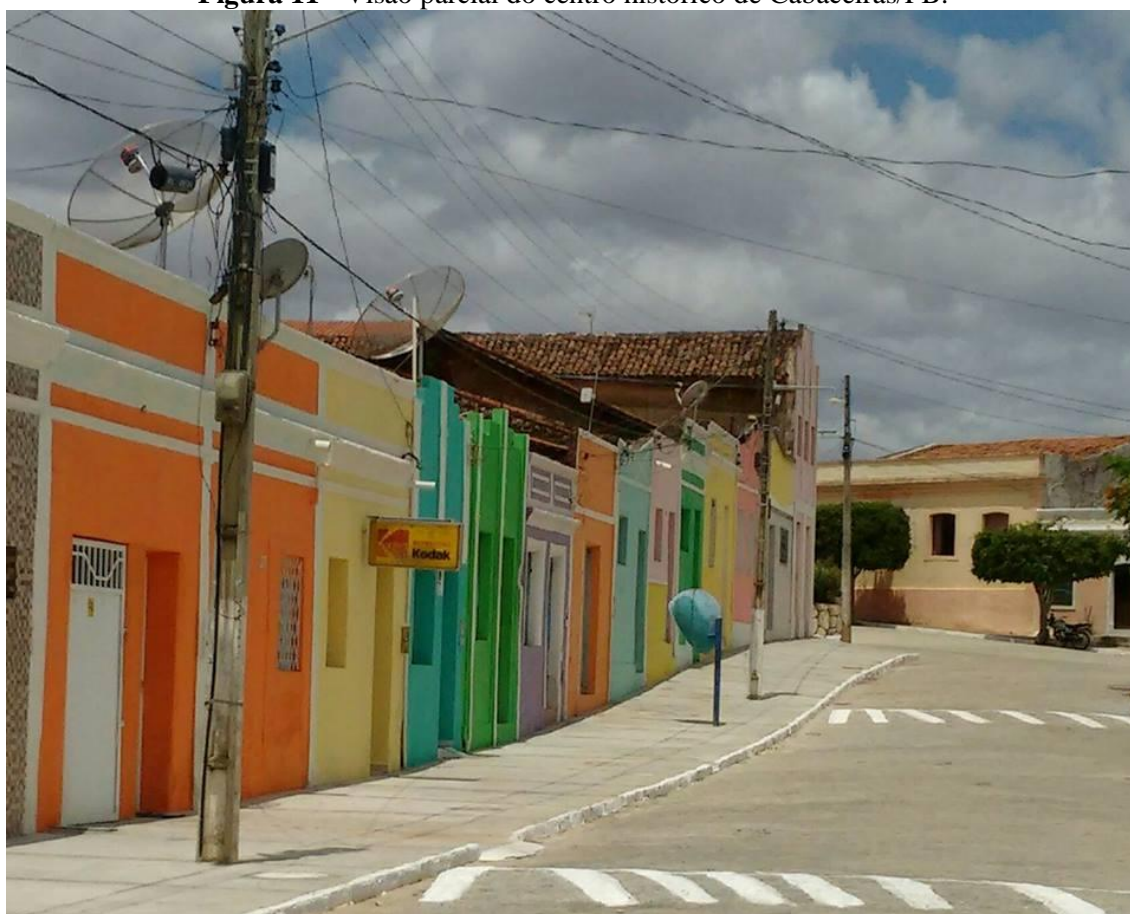
O artesanato em couro, ao longo dos últimos anos vem se destacando através de um novo modelo de organização produtiva intermediado pelo cooperativismo, sob uma nova concepção, que renovou a base das atividades, aumentando a produção, passando a ganhar um novo espaço no mercado regional.

É necessário ressaltar ainda que, o artesanato local permite uma forte integração com o setor turístico, elemento significativo para desenvolvimento do município de Cabaceiras, especialmente nas áreas de ecoturismo, turismo sertanejo, turismo religioso, turismo cultural e turismo de eventos.

O município de Cabaceiras tem se consolidado como um dos mais importantes atrativos turísticos da Paraíba, sobretudo, das suas ações de valorização dos recursos naturais

existentes, patrimônio histórico e cultural. Essa condição deve-se ao potencial turístico, através de sua rica arquitetura, caracterizada por suas casas geminadas e coloridas (figura 11), geralmente bem cuidadas, bem como, suas paisagens naturais, marcada pela presença de formações geológicas únicas na paisagem regional. Além disso, vários sítios arqueológicos e um variado calendário de eventos tangenciam a possibilidade do turismo em diferentes vertentes.

Figura 11 - Visão parcial do centro histórico de Cabaceiras/PB.



Fonte: Bruno Lira, 2016.

De acordo com estas condições, a atividade turística apresenta-se como uma das atividades econômicas em potencial as demais apresentadas favorecendo o surgimento de novos empreendimentos, como hotéis, pousadas, bares, restaurantes, lojas de artesanato, mercados diversos.

Ainda no que concerne a economia local, os empregos públicos advindos da prefeitura municipal e governo estadual, bem como, as aposentadorias e pensões rurais, são notadamente elementos que contribuem de forma significativa para a economia.

Diante disso, o terceiro capítulo pretende realizar uma abordagem acerca do potencial turístico no município, principalmente no que tange aos aspectos paisagísticos, históricos e culturais para realização do turismo em múltiplas dimensões.

2.2 - Procedimentos metodológicos

Tendo como base o método de estudo de caso, a realização deste trabalho adotou as características metodológicas da pesquisa qualitativa que permite, segundo Goldenberg (1999), o tratamento das subjetividades e particularidades dos fenômenos sociais estudados por meio do contato direto com o ambiente e os agentes investigados. Daí propor-se uma abordagem qualitativa, a fim de atender a necessidade de compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais existentes no espaço lócus desta pesquisa, ou seja, o município de Cabaceiras.

Através desta abordagem, segundo Godoy (1995, p. 21), "um fenômeno pode ser mais bem compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte", cabendo ao pesquisador ir a campo em busca de captá-lo "a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas". Minayo (2007, p. 22) ressalta que "a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposto e interpretado, em primeira instância, pelos próprios pesquisados".

De acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 32) destaca-se entre as principais características da pesquisa qualitativa: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Ainda segundo Silveira e Córdova (op. cit.), o pesquisador que toma o método qualitativo como pressuposto a sua pesquisa busca o porquê das coisas, "explicando o que convém ser feito, mas não qualificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (submetidos e de interação) e se valem de diferentes abordagens". Não obstante, se faz importante à colocação de Triviños (1987, p. 111), ao afirmar que na abordagem qualitativa o apoio quantitativo não é dispensável, embora se omita a análise estatística ou, quando empregada, não se faz de maneira sofisticada.

Por sua vez, o emprego desta abordagem tem como principal vantagem o fato de que a mesma não apresenta uma sequência rígida para o seu desenvolvimento como o modelo quantitativo. Dessa maneira, "a coleta e a análise dos dados não são divisões isoladas. As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados" (TRIVIÑOS, *op. cit.*, p. 131).

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa assume um caráter explicativo, segundo o qual, "além de registrar e analisar os fenômenos estudados busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos" (SEVERINO, 2007, p. 123).

No tocante aos procedimentos metodológicos tomados para a investigação do objeto de estudo, constitui uma das etapas mais concretas da investigação, apresentando finalidade mais restrita em termos de explicação geral dos fenômenos menos abstratos e implica uma atitude concreta em relação ao fenômeno, estando limitada a um domínio particular, em conformidade com Marconi e Lakatos (2003).

A adoção do método do estudo de caso como procedimento metodológico relaciona-se com a análise do caso específico do potencial turístico do município de Cabaceiras, tornando-se indispensável saber os motivos e as consequências do fenômeno, questões que segundo Godoy (1995, p. 26), são passíveis de serem reveladas aos pesquisadores que trilham por este método.

De acordo com Hartley (1994) *apud* Moresi (2003, p. 102), o estudo de caso consiste em [...] uma investigação detalhada de uma ou mais organizações, ou grupos dentro de uma organização, com vistas a prover uma análise do contexto e dos processos envolvidos no fenômeno em estudo. O fenômeno não está isolado de seu contexto (como nas pesquisas de laboratório), já que o interesse do pesquisador é justamente essa relação entre o fenômeno e seu contexto.

De acordo com Triviños (1987, p. 134), o suporte teórico apresentado pelo estudo de caso permite "uma visão sobre o fenômeno em sua evolução e suas relações estruturais fundamentais", servindo de orientação ao trabalho de investigação. Assim, uma das peculiaridades do estudo de caso, conforme explicita Ludwing (2012, p. 58), é a necessidade de contextualização do objeto estudado, o que suscita o levantamento de sua história, sua situação atual e sua localidade.

A coleta e análise de dados, segundo enfatiza Triviños (1987, p. 337), são as etapas vitais neste tipo de pesquisa, tendo em vista "a implicância nelas do investigador, que precisam de enfoques aprofundados, tendo presente, porém, seu processo unitário, integral".

O caminho traçado pelo arcabouço metodológico aqui delineado conduz, ante o exposto, ao levantamento de técnicas que permitam a coleta e a análise de dados de forma eficiente. Desse modo, instrumentos como a pesquisa bibliográfica, a observação, a entrevista, o questionário e o levantamento de registros iconográficos constituem a base para obtenção de informações relevantes para a análise do potencial turístico de Cabaceiras.

A vivência com o objeto de estudo, ou seja, o acompanhamento contínuo dos fatos faz da observação direta um instrumento indispensável à obtenção de dados. Consoante com Ludwing (2012, p. 64), a observação constitui uma técnica importante, pois permite "captar a perspectiva dos sujeitos investigados, isto é, seu modo de pensar, sentir, seus valores, sua visão de mundo etc." A observação pode, ainda, levar o pesquisador a descoberta de novos aspectos acerca do problema pesquisado.

Outro instrumento de pesquisa cuja utilização se fez relevante frente à abordagem ora suscitada, trata-se da técnica de entrevista, realizada junto a autoridades, como o prefeito do município, o secretários municipais, ainda, especialistas em atividades turísticas como, guias, condutores de turismo, professores, pesquisadores, empresários, lideranças religiosas.

A realização da entrevista tende a se constituir a forma mais adequada para a obtenção de informação junto aos atores locais foco da pesquisa no que diz respeito à relevância do turismo local e sua relação com o desenvolvimento.

A pesquisa bibliográfica em literaturas acerca da temática em questão constituiu outra técnica de obtenção de informação importante ao desenvolvimento da pesquisa. Segundo Prestes (2008, p. 26), este tipo de pesquisa visa: fazer um levantamento dos temas e tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos, assimilando-se os conceitos e explorando-se os aspectos já publicados, tornando-se relevante levantar e selecionar conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, videotecas, na internet, entre outras fontes.

Com base nisso, essa pesquisa buscou subsídio em literaturas produzidas em diversos meios, cujas leituras e, posterior diálogo entre as mesmas, foram imprescindíveis ao seu conteúdo teórico e prático.

Visando identificar áreas de interesses turísticos, foi feito um mapeamento das potencialidades turísticas locais. A elaboração dos mapas considerou a base cartográfica do IBGE 2009 (limites municipais), DNIT 2007 (rodovias estaduais) e pesquisa de campo para levantar as localizações dos locais de pesquisa. Os dados foram tratados com a utilização do global mapper e no corelDraw.

O levantamento de estatísticas secundárias foi obtido através do censo demográfico de 2010, disponível no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), assim como, o

auxílio de documentos oficiais a partir do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). Vale destacar que, a pesquisa no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil foram essenciais para levantamento de indicadores socioeconômicos.

É importante ressaltar dentro da pesquisa de campo, a captura de registros fotográficos nos locais de pesquisa que permitiram preservar detalhes para estudo. Fez-se uso ainda das pesquisas cartográficas com vistas à obtenção de dados vetoriais acerca dos limites e das características gerais do espaço objeto da pesquisa.

Os registros iconográficos constituem outra importante fonte de aquisição de dados para o desenvolvimento da pesquisa, considerando o registro de informações tanto do momento atual, como de conjunturas passadas, que os métodos de obtenção de dados atuais não são capazes de revelar. No caso específico da pesquisa, o levantamento desses registros possibilitou que muitos aspectos da realidade sejam revelados e/ou acendidos.

No contexto das entrevistas, buscou-se trabalhar com uma amostragem aleatória com o caráter de julgamento, selecionando atores envolvidos com o turismo local e que representam uma base de informações significativas para a compreensão da realidade local e construção da pesquisa. Foram realizadas, no total, dez (10) entrevistas, no período de novembro de 2016 a janeiro de 2017, no município de Cabaceiras/PB. As informações coletadas reproduzem diversos contextos sobre o turismo local, considerando aspectos significativos para a introdução de um roteiro que possam aproveitar as potencialidades locais, tornando-se, desta forma, uma alternativa de rendimento para obter o desenvolvimento local. O quadro a seguir, apresenta uma breve caracterização dos entrevistados:

Quadro 03 - Características dos entrevistados da pesquisa.

Entrevistado	Atividades/Profissão	Período
1	Pesquisadora/Professora - UFCG	Novembro
2	Pesquisador/Professor - UFPB	Dezembro
3	Diretora do Departamento de Turismo Municipal	Dezembro
4	Secretário Municipal de Educação	Janeiro
5	Diretor da Divisão Municipal de Cultura	Dezembro
6	Pesquisador/ Geógrafo	Novembro
7	Estudante	Novembro
8	Guia Turístico Local	Janeiro
9	Guia Turístico Local	Janeiro
10	Pesquisador/Padre/ Paróquia de Nossa Senhora e São Bento	Janeiro

Fonte: Elaborada por Luciano Guimarães, 2017.

Enfim, serão estes os arcabouços teóricos e metodológicos e elementos norteadores desta pesquisa. O emprego dos mesmos deve-se ao fato de que, articulados, constituem as ferramentas mais adequadas para alcançar os objetivos aqui suscitados tendo em vista abarcar tanto os pressupostos teóricos como os que conduzem a captar os aspectos da realidade empírica.

Os resultados encontram-se expostos nos capítulos que compõem esta pesquisa, sendo o primeiro dedicado a perfazer uma revisão bibliográfica, com vistas ao embasamento teórico, pautada em literaturas referentes ao assunto em questão, através de pesquisa em sites especializados, artigos, publicações em periódicos, dissertações, teses e livros, além da observação direta do objeto de estudo, tendo por objetivo descrever os referenciais teóricos, através de uma abordagem conceitual sobre o turismo, incluindo segmentos como, ecoturismo, geoturismo, turismo religioso, turismo cultural, turismo de eventos e turismo sertanejo. Desta forma, têm-se uma fundamentação teórica sobre o tema abordado.

O segundo capítulo dedicar-se-á a apresentar a caracterização da área em estudo destacando os aspectos de localização, contextualização física, os aspectos históricos, demográficos, sociais e econômicos, além disso, discorreram-se considerações a respeito da metodologia empregada.

O terceiro capítulo contém os resultados e discussões, tomando-se por fundamento as potencialidades turísticas como vetores para o desenvolvimento local. Finalmente, são apresentadas as considerações do trabalho relacionando os principais aspectos da abordagem do turismo na perspectiva do desenvolvimento.

CAPÍTULO III

3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão apresentados os resultados e as discussões obtidas, iniciando uma análise sobre as potencialidades locais. Aqui, são apontados à existência de aspectos que proporcionam a condição do município de Cabaceiras como roteiro turístico no interior da Paraíba, segundo o aproveitamento de seu patrimônio natural, histórico e cultural.

3.1 - Apresentação das potencialidades turísticas de Cabaceiras

A Paraíba tem se revelado como um promissor destino turístico na região Nordeste, sendo que, nas últimas décadas, os investimentos do segmento da economia, se voltaram para os destinos além-mar. A promoção do turismo de sol e mar ainda é forte, mas a presença de um interior com rica cultura e inigualáveis belezas naturais contribuiu para intensificar novas modalidades turísticas (ecoturismo, cultural, histórico, eventos e aventuras) que possibilita um roteiro rico e diferenciado (PAPES 2011).

O Cariri paraibano como um todo apresenta grande diversidade em seus aspectos naturais e histórico-culturais, isto se dá pela existência de formação de relevos, vegetação, fauna e hidrografia únicas, que se expressem em formas de “vales, serras, formações rochosas, rios, plantas e animais”, bem como, suas cidades dotadas de um belo patrimônio arquitetônico e histórico-cultural (MORAIS, 2013).

Neste sentido, este capítulo consiste na identificação, reconhecimento e promoção de aspectos ligados à história, cultura, meio ambiente, artesanato, arqueologia no município de Cabaceiras. Na zona rural, em cenários que encantam e intrigam vários sítios arqueológicos escondidos entre os lajedos que transformam o lugar num dos mais importantes pontos de estudos arqueológicos do País. Na cidade, decorada com preservados sobrados do início do século passado, museus e grandes eventos, justificam o potencial do município para inserção do turismo, que há alguns anos vem mudando a imagem do seco Cariri paraibano, bem como da sua população (DUTRA, 2004).

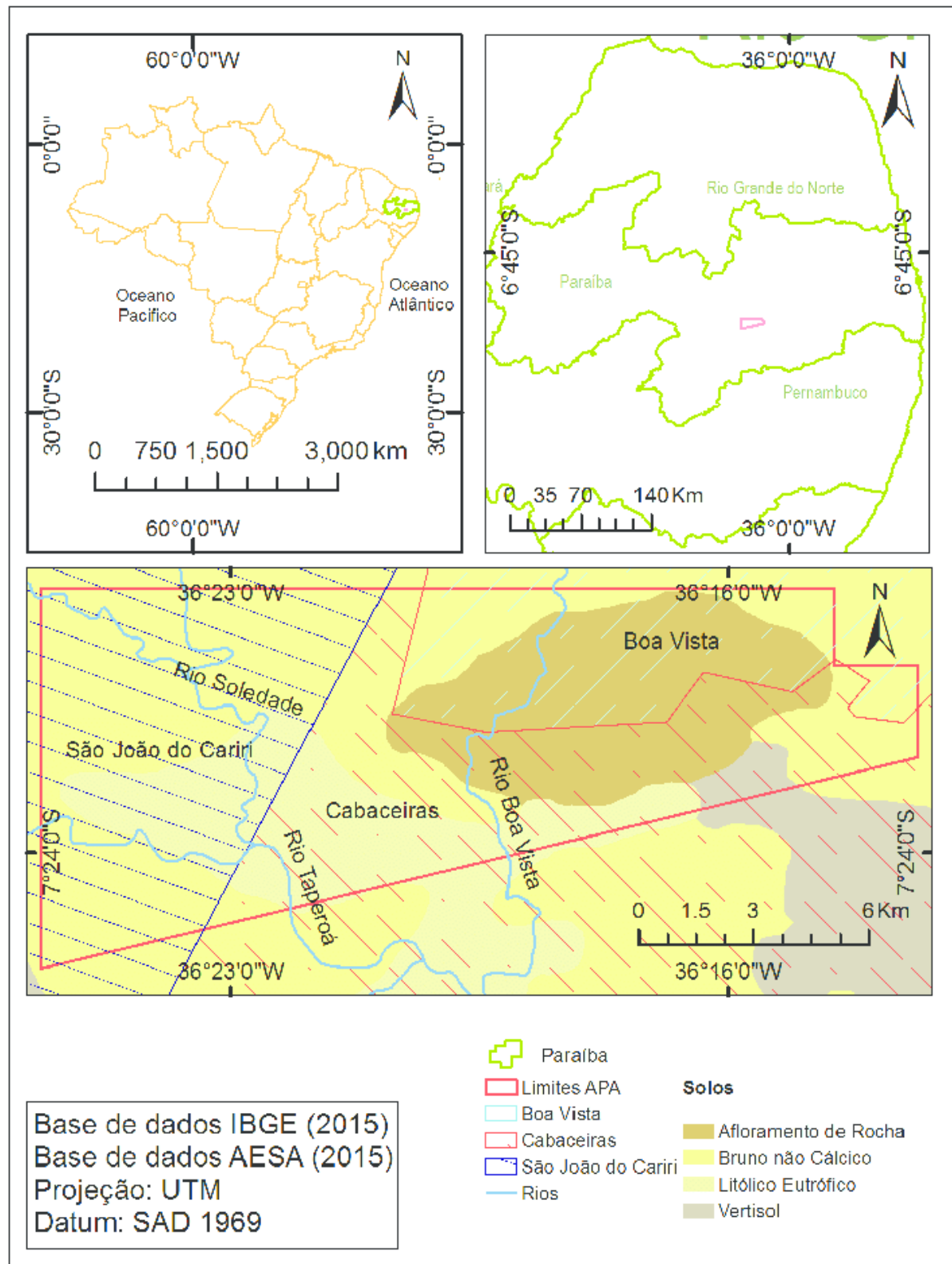
Neste contexto, se destaca o município de Cabaceiras com suas belezas naturais e, nos últimos anos, vem sendo apreciado por turistas de todo o país. Segundo Papes (2011), o município ficou conhecido pela pouca ocorrência de chuvas suas características climáticas marcante no Semiárido brasileiro. Entretanto, o despertar para o turismo surge através do geólogo e empresário Eduardo Bagnoli, em visita ao Lajedo de Pai Mateus, identificando uma

viabilidade turística, através do cenário único, proporcionado pela geologia local, exceção no Brasil.

Na área onde se localiza a formação rochosa, funcionavam atividades mineradoras (granito). Bagnoli, no entanto, percebeu através de suas observações, um cenário natural de rara beleza, propício a execução de diversos segmentos turísticos, a partir da exploração sustentável do lajedo de Pai Mateus (PAPES 2011).

Os lajedos são áreas de afloramento rochoso com blocos e matacões derivados do intenso processo de intemperismo, onde predomina o tipo físico. Ambos estão situados predominantemente na Área de Preservação Ambiental do Cariri – APA (figura 12), criada pelo decreto N°. 25. 083, de 08 de junho, estado da Paraíba (FIALHO et al, 2010).

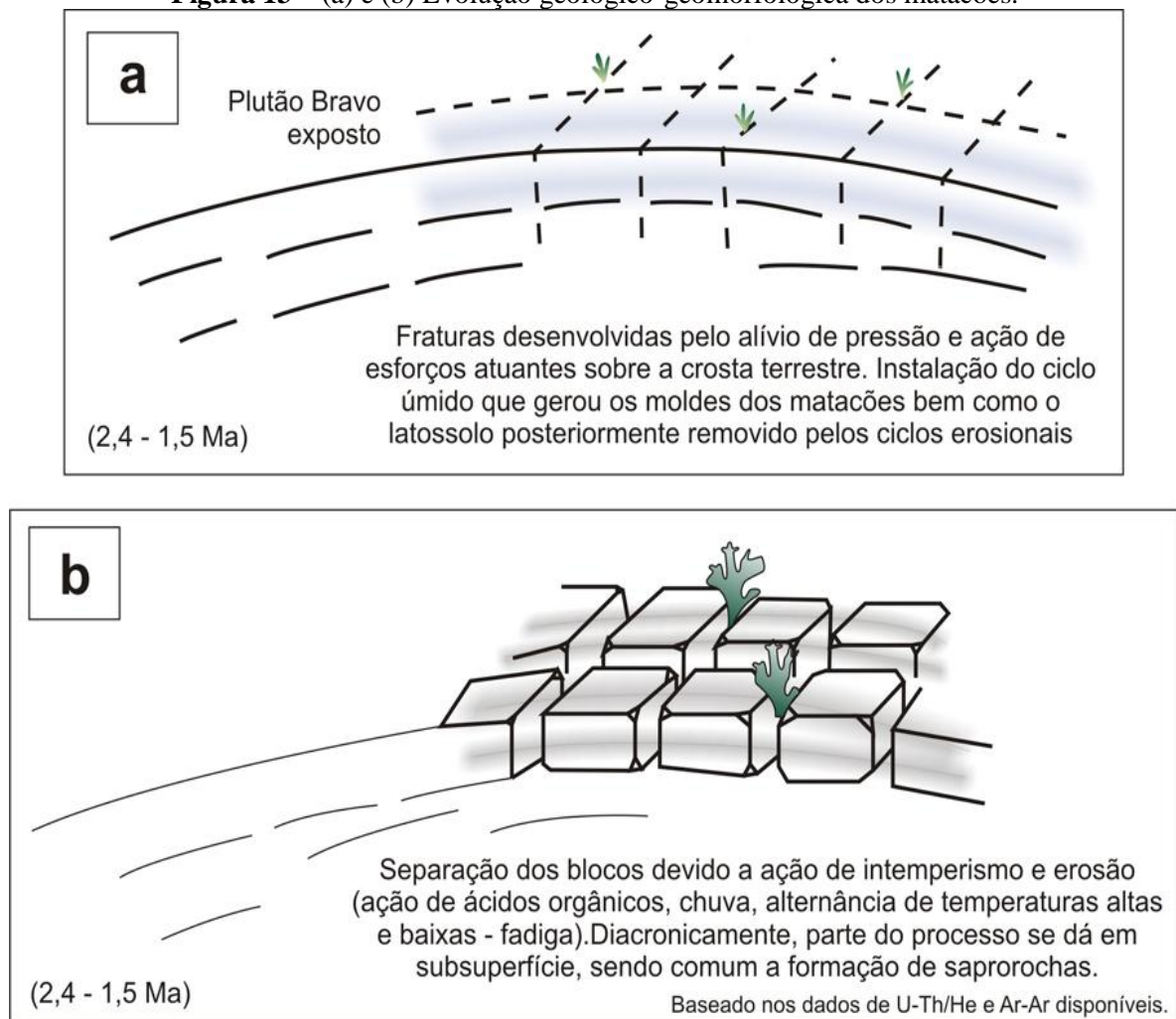
Figura 12 - Mapa de localização da Área de Proteção Ambiental do Cariri.



Fonte: Elaborado por Lorena Cortes, 2015.

Segundo Lages et al. (2013), a paisagem caracterizada por seus imensos campos de matacões vem sendo formada nos últimos 580 Ma (milhões de anos), passando por inúmeras mudanças provocadas pelos processos geológicos, ação do vento, da chuva e do clima, visto na (figura 13). Assim, alguns autores Oliveira & Medeiros (2012); Morais Neto (2009); Jardim de Sá et al. (2005) apud Lages et al., op. cit., consideram ainda que, a formação geológica está relacionada ao período de quiescência tectônica, entre os períodos jurássico e cretáceo, um extenso soerguimento regional, relacionado ao evento que fragmentou o supercontinente Pangeia, expôs as rochas que passou desde então por diversos ciclos de intemperismo/erosão associados a outros episódios de deposição e soerguimento. No caso, um dos mais importantes eventos foi à ascensão do planalto da Borborema, no Cenozóico.

Figura 13 – (a) e (b) Evolução geológico-geomorfológica dos matacões.



Fonte: Lages et al. (2013) - Elaborado por Eduardo Bagnoli.

De acordo com Morais Neto (2009), a idade mais provável da formação dos últimos moldes dos matacões e sua esfoliação esferoidal se deu entre 2,4 e 1,5 Ma (milhões de anos).

As transformações geológicas tem como resultado final, o singular campo de matacões gigantes do Lajedo do Pai Mateus (figura 14). Nesses grandes afloramentos graníticos são encontrados sítios arqueológicos, geológicos e paleontológicos, além de estar localizado em uma área com um “preservado” bioma de Caatinga arbórea e arbustiva não deixando de mão uma rica fauna pertencente a esta região.

Figura 14 - Vista parcial do Lajedo de Pai Mateus e seu campo de matacões



Fonte: Luciano Guimarães, 2016.

O lajedo de Pai Mateus apresenta-se em ótimo estado de conservação, tornando-se espaço turístico com ampla visitação, predominantemente, controlado pelos proprietários do Hotel Fazenda Pai Mateus que dispõe de toda estrutura para visitação de mínimo impacto, incluindo guias preparados para atenderem visitantes estrangeiros e conhecedores da geodiversidade e biodiversidade local (FIALHO et al, 2013).

O Lajedo de Pai Mateus é uma formação rochosa, que muitos estudiosos defendem ter origem vulcânica, cuja coloração amarelada (devido à presença de fungos) chama a atenção dos visitantes. É composta por diversas pedras gigantescas com formatos variados. Algumas parecem conchas invertidas. O exotismo deste lugar tem atraído, desde a década de 1990, turistas do Brasil e exterior, estudiosos e pesquisadores interessados na geologia daquele local. Outro público visitante é formado por desportistas e amantes da natureza (PAPES; SOUSA, 2011, p.120).

Esse potencial poderá ser absorvido pelo turismo, propiciando aos moradores locais lucro financeiro, fortalecimento da economia local e melhorando, conseqüentemente, a conservação da fauna e flora local além de uma melhor condição de vida para famílias que hoje estão envolvidas com o turismo (FIALHO; ARAÚJO; BAGNOLI, 2010).

O conjunto paisagístico natural, caracterizado principalmente pela presença de formações rochosas que predominam na geomorfologia local favorece ao desenvolvimento de atividades turísticas, notadamente aquelas relacionadas ao uso das belezas naturais como alternativa. Segmentos como o ecoturismo, o geoturismo, o turismo de aventura, o turismo pedagógico e científico são possibilidades viáveis de uso turístico local, utilizando-se de diversas modalidades existentes e possíveis de serem praticadas no município de Cabaceiras.

Diante do exposto, o lajedo tornou-se um marco na atividade turística na Paraíba, já que o local possui atributos físicos, naturais e históricos que propicia ao turista um roteiro diferenciado, notadamente voltado à realização de diversas práticas e atividades relacionadas ao ecoturismo, tais como cavalgadas, trilhas, escaladas e visitas às pinturas rupestres deixadas pelos indígenas no local (CAVALCANTE; PERAZZO, 2013).

Sobre as rochas que conglomeram e produzem uma paisagem cênica única no lajedo, acredita-se que esta formação já foi habitada há milhares de anos pelos índios Cariris, o que explica os nomes de alguns lugares e as fortes marcas no cenário, através de registros rupestres (figura 15) em forma de pintura ou sinais grafados em toda a extensão dos lajedos (ALVES et al, 2010).

Figura 15 - Pinturas rupestres no Lajedo de Pai Mateus



Fonte: Luciano Guimarães, 2016.

O Lajedo de Pai Mateus, trata-se de um dos mais significativos atrativos turísticos do Cariri paraibano. Assim como enaltece Pereira (2008, p.108), “o lajedo de Pai Mateus é, talvez, o elemento natural de maior destaque dos Cariris, não apenas por ter sido utilizado

como cenário de filmes e desfile de coleções grifes, mas também por se tratar de uma paisagem deslumbrante” (figuras,16,17,18).

Figura 16 - Vista parcial da Pedra do Capacete - Lajedo de Pai Mateus (Cabaceiras/PB).



Fonte: Cleydson Andrade, 2016.

Figura 17 - Visitação turística ao Lajedo de Pai Mateus(Cabaceiras/PB)..



Fonte: Gerson Lima, 2016.

Figura 18 - (A) Gravação de filme; (B) Vista parcial do Lajedo(Cabaceiras/PB).



Fonte: (A) Gerson Lima; (B) Luciano Guimarães, 2016.

Outro referencial geológico que merece destaque trata-se da Saca de Lã, monumento paisagístico natural constituído por uma formação rochosa composta por rochas retangulares, sobrepostas, formando uma espécie de pirâmide, com aproximadamente 40 metros de altura. Essa denominação está relacionada ao período algodoeiro que caracterizou o passado da região. Devido à produção ser armazenada em grandes sacas de algodão, fato bastante semelhante ao paredão rochoso empilhado (figuras 19,20). A Saca de Lã também está localizada na APA do Cariri, as margens do rio Boa Vista (rio Direito), importante curso hídrico do município.

Figura 19 - Vista parcial da Saca de Lã (Cabaceiras/PB).



Fonte: Luciano Guimarães, 2016.

Figura 20 - Visitação turística na Saca de Lã (Cabaceiras/PB).



Fonte: Luciano Guimarães, 2016.

A Saca de Lã é uma potencialidade local que contempla um roteiro turístico rico e diversificado, propício a práticas de lazer e aventura, constituindo condições bastante favoráveis a realização de diversos segmentos turísticos, tais como: o ecoturismo, o geoturismo, o turismo de aventura, além disso, abriga sítios arqueológicos e geológicos testemunho do passado. Cabe destacar ainda um notável aspecto de preservação da vegetação nativa, mantendo desta forma, a sustentabilidade ambiental da região.

Do ponto de vista econômico vejo como uma alternativa pra geração de emprego e renda e que pode vir a ser uma ferramenta de desenvolvimento local quando ocorre o envolvimento das comunidades receptoras. Outra vantagem do turismo é a possibilidade de ser usado como instrumento de conservação ambiental, uma vez que é necessário que os destinos apresentem qualidades elevadas para que sejam atrativos aos turistas (Entrevistado 2)¹.

A realização do turismo está associada em consonância com os recursos naturais. Deste modo, reconhece-se que discutir a preservação e conservação ambiental é imprescindível para que haja a manutenção do patrimônio natural. Com isso, pretende-se conduzir as pessoas a preservar os ambientes naturais e fortalecer as comunidades receptoras, objetivando a sustentabilidade e conservação de ambos. Outro aspecto importante em relação ao estudo sobre o turismo, sobretudo os segmentos que aproveitam o meio natural como atrativo (ecoturismo, geoturismo, turismo de aventura) é que, além de preservar o meio ambiente e à conservação de espécies da fauna e da flora, relevo e hidrografia dos locais visitados, é importante respeitar os aspectos culturais que caracterizam a população local.

Ainda no contexto das belezas naturais, identifica-se a presença da Pedra da Pata (figura 21). Situada na confluência dos rios Paraíba e Taperoá, ao sul do município, as margens do açude Epitácio Pessoa, o monumento natural possibilita entretenimento e diferentes práticas turísticas (ciclismo, caminhadas ecológicas, contemplação).

¹ Entrevista realizada em 15/11/2016.

Figura 21 - Vista parcial da Pedra da Pata (Sítio Pata – Cabaceiras/PB).



Fonte: Armstrong Souto, 2015.

De acordo com Pereira (2008, p.103),

[...] as formações rochosas, testemunhadas pelo relevo residual, se apresentam como atrativos, a exemplo dos Inselbergues, que representam grande potencial destinado aos amantes das trilhas, dos esportes radicais, além de despertar forte interesse de pesquisadores de diferentes áreas da ciência.

O melhoramento dos acessos, além da promoção e divulgação da Pedra da Pata, seriam ações que poderiam potencializar uma maior frequência dos turistas ao monumento. Apesar de suas características significativas, a Pedra da Pata ainda é pouco explorada no contexto das atividades turísticas.

Já no que diz respeito ao patrimônio histórico-cultural da área estudada é possível destacar alguns elementos marcantes. O primeiro elemento a ser considerado aqui, trata-se dos vestígios de sua população pré-histórica, expressos, de acordo com Morais, Melo e Jordão (2013, p.535) “em formas de pinturas rupestres gravadas em formações rochosas existentes no espaço rural, formando sítios arqueológicos que evidenciam seu potencial para o turismo”, conforme observado no Quadro 4.

QUADRO 04 – Sítios arqueológicos existentes no município Cabaceiras (características).

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS IDENTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS
Sítio Abrigo Funerário do Pai Mateus - encontram-se restos de esqueletos humanos e cabelos.
Sítio do Pai Mateus - geralmente encontram-se pinturas em cor vermelha.
Sítio Caiçara I - O conjunto rupestre é constituído por grafismos puros linhas retas.
Sítio Caiçara II - Apresenta gravuras e grafismos puros pintados, sem sobreposições.
Sítio Casa de Pedra do Roçado - As pinturas são constituídas por grafismos puros em cor vermelha.
Sítio Mãozinhas - Conjunto gráfico é constituído por grafismos puro em cor vermelha.
Sítio Furnas do Caboclo I - Forma um pequeno abrigo, além de registra grafismos em cor vermelha.
Sítio Furnas do Caboclo II - Abrigo em blocos graníticos, com pinturas rupestres em cor vermelha.
Sítio Furnas do Caboclo III - Apresenta grafismos puros em cor vermelha.
Sítio Lagoa dos Mudos I - Consiste em uma concavidade que ocorre acúmulo de água.
Sítio Lagoa dos Mudos II - Apresenta grafismos puros em cor vermelha.
Sítio Lajedo Grande I - Abrigo formado em blocos graníticos.
Sítio Lajedo Grande II - Encontram-se pinturas rupestres puros em cor vermelha.
Sítio Lajedo Grande III - Formado por queda de dois blocos e pinturas rupestres.
Sítio Manoel de Sousa - Encontram-se inúmeras pinturas rupestres.
Sítio Pedra do Catavento - Possui grafismos puros em cor vermelha.
Sítio Saca de Lã - Formações em blocos graníticos em formato retangulares.
Sítio Tanques Entre Serras - Possui pinturas constituídas por grafismos puros em cor vermelha.

Fonte: Alves; Souza; Araújo, 2008. Adaptado por Luciano Guimarães, 2017.

Os registros históricos destacados no quadro 4, poderiam ser aproveitado de forma integrada e sustentável. Assim, através do turismo, especificamente o geoturismo é possível promover a geoconservação do patrimônio histórico e geológico envolvendo as comunidades locais, por meio das atividades econômicas sustentáveis, aumentando a oferta de emprego e renda e beneficiando o turista a partir da disponibilização de serviços e produtos.

Conforme Araújo e Silva (2008, p.67) é necessário que os locais que ofereçam esses serviços estejam aptos para receber um fluxo de pessoas, o que aumentará a demanda por outros serviços. Para isso, existe a necessidade de investimentos.

Neste sentido, Seabra (2004, p. s.d.), enaltece a importância do incentivo ao associativismo para estruturação e oferta de serviços e produtos destinados ao turista, como guias, peças de vestuário, artesanato e culinária regional". Para o autor, "quando organizados em associações, os moradores dinamizam a operacionalidade dos serviços facilitando a comercialização da produção local.

Dessa forma, diante dos desafios encontrados para o desenvolvimento do turismo no âmbito do município analisado, torna-se necessário uma participação mais efetiva do poder

público com vista a promover em conjunto, e com as comunidades locais, ações integradas para a gestão territorial, geoambiental e para o ordenamento do turismo local.

Para Moraes et al (2012, p. 668), a atividade turística é um dos instrumentos potencialmente capazes de tornar este desafio uma concretização, agregando os valores sociais e o desenvolvimento de forma sustentável. No entanto, pelo que se tem visto, faz-se necessário fortalecer os potenciais existentes com uma adequada e eficiente infraestrutura para poder acolher a demanda turística.

Porém, Cabaceiras apresenta outras potencialidades. O distrito de Ribeira distante 14 km da cidade, destaca-se principalmente pela tradicional atividade de curtimento de peles e seu rico artesanato que concentra uma produção variada de artigos a partir do beneficiamento predominantemente da pele caprina. Apresenta, atualmente, atividades semi-industriais modernizando o meio rural, oferecendo diretamente finalidades empregatícias, apresentando algo que era possível antes somente no meio urbano. Com várias oficinas (pequenas fábricas), o distrito de Ribeira pode contar com uma Cooperativa dos Curtidores e Artesãos (ARTEZA) que reúne 72 sócios, além de uma nova fábrica a ECONATIVAZ que atinge cerca de 25 empregos diretos.

Figura 22 - Sede da ARTEZA no distrito de Ribeira - Cabaceiras/PB



Fonte: Luciano Guimarães, 2017.

A ARTEZA encontra-se em pleno funcionamento, com várias famílias envolvidas, contribuindo significativamente para o quadro econômico local. A ARTEZA também foi

integrada ao turismo da região, oferecendo uma atividade recreativa de como vivenciar o processo de transformação do couro in natura em matéria prima, que é transformada pelos artesãos nos mais variados produtos (carteiras, cintos, bolsas, botas, chapéus, arreios, selas, mantas, roupas de couro, sandálias, etc.), além da oportunidade de conhecer a história dessas pessoas e se encantar com a sua trajetória de vida (figura 23).

Figura 23 - Artigos em couro da ARTEZA

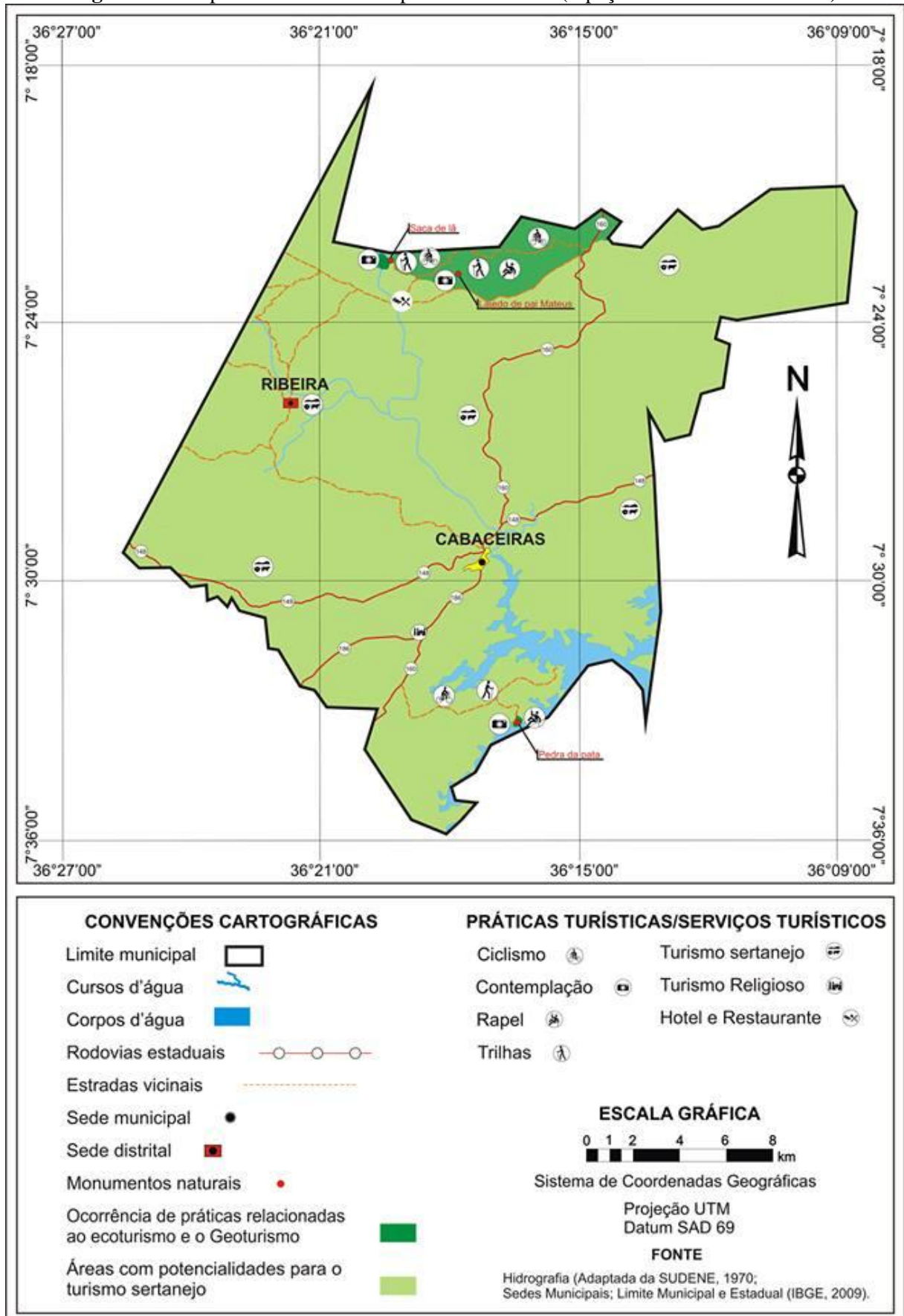


Fonte: ARTEZA, 2017.

Como um incremento turístico à Ribeira, através de planejamento e gestão integrada, tende a fazer com que o artesanato local seja amplamente visto, tornando-se um potencial turístico, alavancando assim a economia local e propiciando o desenvolvimento de outras atividades.

Em virtude desses fatores é que se propôs fazer o levantamento dos principais áreas de interesse turísticos do município de Cabaceiras (figura 24). A identificação das áreas com potencial para realização das atividades turísticas permite uma melhor compreensão da apresentação das potencialidades locais constituindo-se como alternativa a promoção do desenvolvimento local, a partir do uso turístico, devendo ser valorizados e preservados através da conscientização dos próprios habitantes, das comunidades locais, assim como, dos visitantes e turistas que buscam o contato com o ambiente natural e sua raríssima beleza.

Figura 24 - Mapa turístico do município de Cabaceiras (espaços rurais e áreas naturais)



Fonte: IBGE, 2009 - Elaborado por Luiz Gustavo Morais e Luciano Guimarães, 2016.

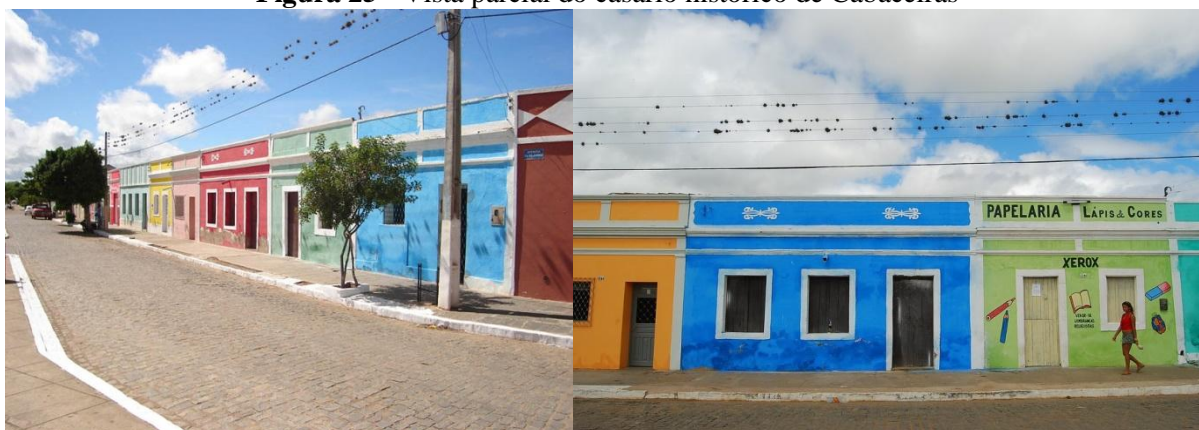
O mapa turístico de Cabaceiras aponta as potencialidades turísticas nos espaços rurais e áreas naturais. Reúnem informações voltadas as práticas passíveis de serem realizadas por diversas modalidades turísticas (ecoturismo, geoturismo, turismo sertanejo). A criação de um roteiro turístico que possa contemplar as diversas opções apontadas pelo mapeamento em destaque, enaltecem opções de lazer, cultura e entretenimento na zona rural do município, incluindo o distrito de Ribeira, indicando em conjunto, as belezas naturais do município

A utilização do mapa turístico torna-se uma alternativa para a promoção do turismo local, devendo ser distribuído em todos os hotéis e pousadas, bares e restaurantes, em entidades do setor de turístico, além de estar presente em todas as promoções das quais o turismo for referenciado, podendo ser utilizado ainda, como instrumento de orientação para a atuação dos agentes de desenvolvimento, tendo como foco a gestão, estruturação e promoção do turismo. Para tanto, é necessário um engajamento público e privado, com parceria e planejamento, sobretudo com a participação da população local.

No tocante ao patrimônio histórico-cultural, merece destaque os atrativos existentes na área urbana, tais como: prédios históricos, museus, casarões e monumentos religiosos que apresentam arquitetura expressiva, que remontam a origem do Cariri paraibano.

O centro histórico apresenta um casario como estilo predominantemente eclético, contendo também alguns traços do neoclássico dos séculos XVIII E XIX. Neste sentido, Cabaceiras apresenta um conservado patrimônio arquitetônico neoclássico (figura 25,26). Algumas casas tem sua arquitetura original praticamente mantida, passível de conservação por conter informações a serem interpretadas, pois remontam o processo histórico local e que representa uma identidade marcante da cidade.

Figura 25 - Vista parcial do casario histórico de Cabaceiras



Fonte: UOL, 2016.

Figura 26 - Vista parcial do casario histórico de Cabaceiras II.



Fonte: Luciano Guimarães, 2016.

Alguns prédios apresentam destaque especial, como: a Igreja Matriz, construída como capela no ano de 1735, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário de 1860 (figura 27), a sede da Prefeitura Municipal (figura 28), datada do ano de 1908, a antiga Cadeia Pública (atual sede do Ponto de Cultura) de 1876.

Figura 27 - (A) Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São Bento; (B). Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Cabaceiras/PB)



Fonte: Luciano Guimarães, 2016.

Fonte 28 - Sede da Prefeitura Municipal de Cabaceiras.



Fonte: Bruno Lira, 2016.

A Igreja matriz de Nossa Senhora e São Bento é tida como marco inicial da criação de Cabaceiras, e já serviu de cenário para diversas produções, entre elas, a mais conhecida: O Auto da Compadecida baseado no livro do autor Ariano Suassuna sob a direção de Guel Arraes.

Ainda no cenário arquitetônico local, outros monumentos tem grande relevância, destacando-se como atrativos. Fundado em 2007, o Memorial Cinematográfico (figura 28), montado no antigo cinema da cidade, o Cine Ideal, que tem construção datada do século XIX. Atualmente, o local funciona como uma espécie de museu dedicado ao cinema, cujo pequeno acervo abriga fotos e objetos usados nas gravações, com detalhes e peças relativas aos filmes de época já produzidos no município de Cabaceiras.

Figura 29 - Memorial Cinematográfico de Cabaceiras

Fonte: (A) Luciano Guimarães; (B) Eduardo Vessoni/UOL, 2016.

O memorial passa, portanto, a ser um instrumento que, além de servir à própria comunidade, como meio de resguardar o patrimônio, também exerce papel de atrativo turístico.

Outro potencial que marca a identidade do lugar é o Museu Histórico - Cultural dos Cariris Velhos da Paraíba (figura 28). Localizado no centro da cidade, o museu preserva um acervo rico e diversificado que narra à história do município. Ao lado do Ponto de Cultura Marcas Vivas, tratando-se de um instrumento de gestão que desenvolve oficinas variadas de formação cultural (aulas de violão, flauta, teclado, teatro, informática).

Figura 30 - Turistas em visita ao Museu Histórico dos Cariris Velhos da Paraíba (Cabaceiras/PB).



Fonte: João Vítor Aires, 2017.

Transformada em museu desde 2003, este espaço conta a história da região e de sua população através de artefatos e peças que são verdadeiras relíquias do passado (figura 29). Funciona no antigo prédio da cadeia pública da cidade e antiga residência oficial do prefeito.

O primeiro prédio data de 1890, passou por um processo de restauração em que foi preservada a arquitetura da época. Foi feita uma recuperação de peças com valor histórico, inclusive com a descoberta de inscrições com nomes, datas e até frases nas telhas que cobriam a antiga cadeia, além de vestígios da antiga calçada e de peças artesanais (ALVES; SOUZA; ARAÚJO, 2008).

Conforme Sousa (2015), o museu adquiriu seus objetos e registros a partir das doações da população local, como está previsto pela legislação no decreto de criação, que as colocam em caráter de patrimônio. O espaço abriga a história da caprinocultura, desde sua aparição na pré-história até os tempos atuais, apresentando toda a cadeia produtiva e sua importância para a economia local, além de atuar como atrativo turístico para o município e fonte de pesquisa e

estudo, totalizando mais de 200 peças ligadas à tradição local (ALVES; SOUZA; ARAÚJO, 2008).

Figura 31 - Estudantes em visita ao Museu Histórico dos Cariris Velhos da Paraíba (Cabaceiras/PB).



Fonte: João Vítor Aires, 2016.

Ainda no que diz respeito aos aspectos culturais destaca-se também as manifestações religiosas. A festa de São Bento, a romaria do Cruzeiro da Menina são regionalmente reconhecidas, pois representam a crença das populações locais, evidenciando seus valores culturais imateriais (figura 30). Em Cabaceiras há muitos anos se pratica o turismo religioso, sendo que destes lugares, os mais tradicionais são os cruzeiros, enquadrando-se predominantemente no tipo de peregrinação de romaria (ALVES; SOUZA; ARAÚJO, 2008).

Figura 32 - (A) Romaria do Cruzeiro da Menina; (B) Festa de São Bento - Cabaceiras/PB em 2016.



Fonte: João Vítor Aires, 2016.

A festa de São Bento foi instituída em 1893, e devido a sua grande dimensão, tornou-se um evento religioso bastante tradicional no município, reunindo fiéis (devotos) de várias origens. É realizada anualmente na primeira semana de agosto. A Romaria do Cruzeiro nasceu há 94 anos, acontecendo anualmente no 3º domingo de outubro.

Os aspectos culturais/religiosos aqui destacados ratificam as potencialidades existentes a prática do turismo. Mesmo sem infraestruturas necessárias, tem-se como perceber que o município de Cabaceiras recebe um número considerável de pessoas de diferentes origens. A valorização destes potenciais turísticos gera alternativas, possibilitando a geração de emprego e renda.

Essa condição é ratificado pelo entrevistado 7, apontando que:

O vasto patrimônio cultural, do qual esta terra é possuidora, a faz portadora de um dos maiores acervos de opcionais turísticos do país. Desde o seu patrimônio imaterial representado largamente pela história de seu povo e sua cultura, até o patrimônio material amplamente retratado em suas belezas naturais e arquitetônicas, Cabaceiras demonstra que contém todas as pré-disposições necessárias para a execução da prática turística, com conteúdo para agradar a mais diversa variedade de públicos (Entrevistado 7)².

Além das manifestações religiosas, o calendário de eventos também merece destaque, principalmente pela realização da Festa do Bode Rei (figura 31). O festival de caprinos e ovinos de Cabaceiras é um dos maiores festivais de arte, cultura e empreendedorismo da Paraíba, e tem por objetivo principal promover a cadeia produtiva da caprinovinocultura e estimular o turismo rural, cultural e ecológico.

Considerado um dos maiores festivais de arte, cultura e empreendedorismo nordestino, o evento tem duração de três dias e envolve produtores da cultura caprina, turismo, técnicos, empresários e público em geral, em atividades como cursos, feiras de animais, gastronomia como ‘bodioca’ (a tapioca com carne de bode), artesanato, apresentação de forró pé-de-serra e shows de bandas regionais.

² Entrevista realizada em 28 de novembro de 2016.

Figura 33 - Festival de Caprinos e Ovinos (Bode Rei) - Praça de Eventos (2016) – Cabaceiras/PB.



Fonte: João Vítor Aires, 2016.

A exposição de caprinos e ovinos de Cabaceiras enaltece a viabilidade da pecuária caprina no município, além de promover diversos outros aspectos da economia local, como o artesanato e o turismo, o comércio e demais fontes geradoras de emprego e renda durante sua realização.

A programação do festival de caprinos e ovinos contempla exposições e feiras de animais, mostras de artesanato, gastronomia "bodística", apresentação de danças folclóricas, competições, palestras e cursos, além de shows musicais (figura 32). A festa anual do Bode Rei também se destaca como fonte econômica da cidade, utilizando-se, justamente, da atividade econômica já mencionada, sendo instrumento também de valorização cultural e social.

Figura 34 - Festival de Caprinos e Ovinos (Arraial do Bode) – Cabaceiras/PB, 2016.



Fonte: João Vítor Aires, 2016.

A importância do turismo de eventos como alternativa de desenvolvimento para o semiárido tem sido confirmada em seus resultados concretos. De acordo com dados da Prefeitura Municipal, a última edição somou cerca de 40 mil visitantes. Além disso, as festas se tornam uma espécie de vitrine cultural das cidades. É o momento em que a localidade apresenta suas manifestações culturais, além de sua gastronomia, manifestações religiosas e mesmo seu artesanato, atividade que tem se tornado, cada vez mais forte na região.

A festa do Bode Rei representa uma expressão da cultura nordestina, da região do cariri paraibano, da vida rural, com: inovação; renda para a cidade; festa que caracteriza o nordeste; divulgação da cidade e de sua história; desenvolvimento; valorização da cultura; aspectos de ruralidade (LAURENTINO; SILVA; GRUNEWALD, 2011).

Durante o evento, os turistas têm a oportunidade de apreciar a culinária local, essencialmente produzida do caprino. A gastronomia local oferece um cardápio típico (buchada, o mocotó, a carne de bode, entre outros), com destaque também para algumas iguarias como o xixi de cabrita, que é um licor a base de leite de cabra, a bodeoca, que é uma tapioca recheado com carne de bode, a pizza de bode, o bode no buraco, bode na telha, entre outras (figura 33). A gastronomia “bodística” é um atrativo turístico em toda a região.

Figura 35 - Exemplos da gastronomia local – Cabaceiras/PB.



Fonte: Antônio Ronaldo, 2015.

A gastronomia é dessa forma, uma identidade, um referencial marcante do costume local, exercendo atração turística, pois alimentar é uma necessidade básica, viabilizando o convívio entre as culturas, costumes e hábitos, sendo uma das manifestações culturais mais expressivas, associada a traços religiosos, étnicos, sociais.

Envolvida com o turismo, a cidade reproduz, através de suas praças, os valores culturais e as belezas naturais do município. Além disso, a praça é uma área nítida que serve como ponto de referência do centro da cidade para os turistas, contribuindo para a formação da imagem turística da mesma, ressaltando a forma e as especificidades da paisagem, dos museus e dos monumentos, tais elementos são peças importantes no roteiro turístico de Cabaceiras (figura34, 35 e 36).

Figura 36 - Praça do Bode Rei - Centro de Cabaceiras/PB.



Fonte: Antônio David, 2015.

Figura 37 - Canteiros centrais da Avenida 04 de Junho – Cabaceiras/PB.



Fonte: Luciano Guimarães, 2017.

Figura 38 - Espaço de Vivências (Pedra do Capacete) - Avenida 04 de Junho – Cabaceiras/PB



Fonte: Bruno Lira, 2016.

De acordo com Sousa e Papes (2011) o município também desperta o interesse de produtores de cinema, sendo por isso um potencial para o turismo cinematográfico. Mais de vinte filmes tiveram Cabaceiras como cenário (Quadro 3). Os produtores de cinema buscam o lugar que, além da paisagem atraente, possui uma luminosidade considerada excelente para o trabalho das filmagens.

Nos últimos anos, devido à conservação de seus aspectos arquitetônicos, como sobrados construídos ainda no século XIX, assim como a suas características climáticas (baixo índice pluviométrico e luminosidade adequada aos trabalhos de filmagem), a locação de produções audiovisuais tornou-se também uma das atividades econômicas da cidade.

Quadro 05 - Lista de Filmes e Novelas produzidos em Cabaceiras/PB.

Filmes/Novelas	Direção	Ano
Ferração dos Bodes	Antônio Barrancas	1921
Eu Sou o Servo	Eliezer Rolim	1998
São Jerônimo	Júlio Bressane	1998
O Auto da Compadecida	Guel Arraes	2000
Viva São João	Andrucha Waddington	2002
Tempo de Ira	Gisella de Melo e Marcela Cartaxo	2003
Madame Satã	Karim Aïnouz	2003
Aspirinas e Urubus	Marcelo Gomes	2006
Canta Maria	Francisco Ramalho Jr	2007
Cabaceiras	Ana Bárbara Ramos	2007
Romance	Guel Arraes	2008
Aquele Beijo	Cininha de Paula	2011
Garoto	Julio Bressane	2015
Por Trás do Céu	Caio Soh	2016
Beijo de Estrada	Eliezer Rolim	2016

Fonte: Maria do Rosário Caetano/Estado de Paulo. Elaborado por Luciano Guimarães, 2017.

Assim, a cidade tem sido usada como cenário em diversas produções, incluindo longas, curtas e telenovelas brasileiras (PAPES; SOUSA, 2011). Em 2011 o município foi palco para gravações de algumas cenas da telenovela “Aquele Beijo” da rede Globo de Televisão.

Diante desse potencial da cidade e de sua promoção nos audiovisuais, divulgando os aspectos naturais e culturais da região, percebe-se a existência das possibilidades esplanadas anteriormente neste trabalho e já executadas em vários países: a da relação entre cinema e turismo. Principalmente no que diz respeito à promoção do destino e elaboração de novos produtos e serviços turísticos. Assim, a cidade passou a receber impactos no turismo, através

da atração de mais viajantes e da geração de impacto significativo na economia (TAVARES, ARAÚJO, WHEBBER, 2016).

Com base nesta perspectiva, a Prefeitura Municipal idealizou o “Projeto Roliúde Nordestina”, com apoio de instituições governamentais (Banco do Nordeste do Brasil, Ministério da Cultura) e do setor privado (ENERGISA) que tinha por objetivo preservar a produção cinematográfica e buscar numa visão mercadológica, meios para que a cidade tivesse estrutura adequada para gerar oportunidades benéficas através do cinema (PAPES; SOUSA, 2011).

Um desses meios traçados foi a implantação de um centro para o estudo, preservação, exibição e fomento de produções cinematográficas e afins que, de alguma forma, tenham relação com a cidade. Dentre as várias metas do projeto, uma delas era o incremento do turismo local. Por isso, o município buscou, dentre outras coisas, criar ícones cinematográficos, de forma que fossem característicos à cidade, possibilitando seu uso como atrativo turístico (TAVARES, ARAÚJO, WHEBBER, 2016). Uma das principais iniciativas desenvolvidas em decorrência desse projeto foi a criação do letreiro Roliúde Nordestina economia (Figura 37).

Figura 39 - Letreiro Roliúde Nordestina – Cabaceiras/PB.



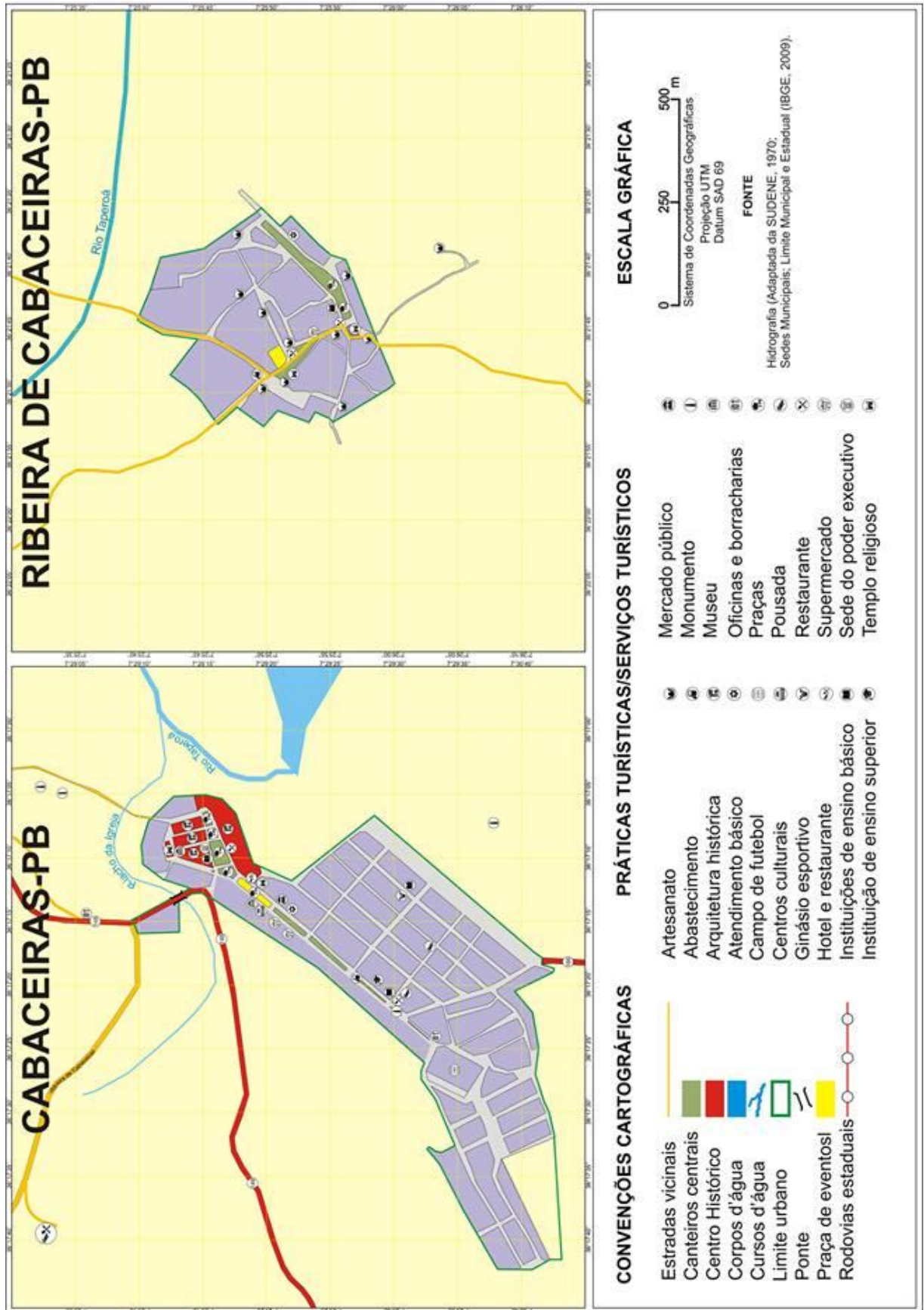
Fonte: Luciano Guimarães, 2016.

A cidade criou, portanto, sua marca e fortaleceu sua identidade, relacionando-a diretamente ao mundo do cinema. O letreiro se destaca como um dos principais ícones, já que

se transformou em referência da cidade, aspecto essencial para destinos turísticos que buscam lugar de destaque entre seus concorrentes.

Em decorrência desses fatores, esse trabalho constatou a necessidade de levantar por meios cartográficos, o cenário turístico no contexto da zona urbana de Cabaceiras (figura 38). Como citado anteriormente, identificar as áreas com potencial para realização das atividades turísticas permite uma melhor compreensão da apresentação das potencialidades locais constituindo-se como alternativa a promoção do desenvolvimento local, a partir do uso turístico. O mapa turístico urbano de Cabaceiras agrega ainda, o distrito de Ribeira. Tem por objetivo detalhar informações relevantes ao cenário turístico local.

Figura 40 - Mapa turístico de Cabaceiras - Zona Urbana.



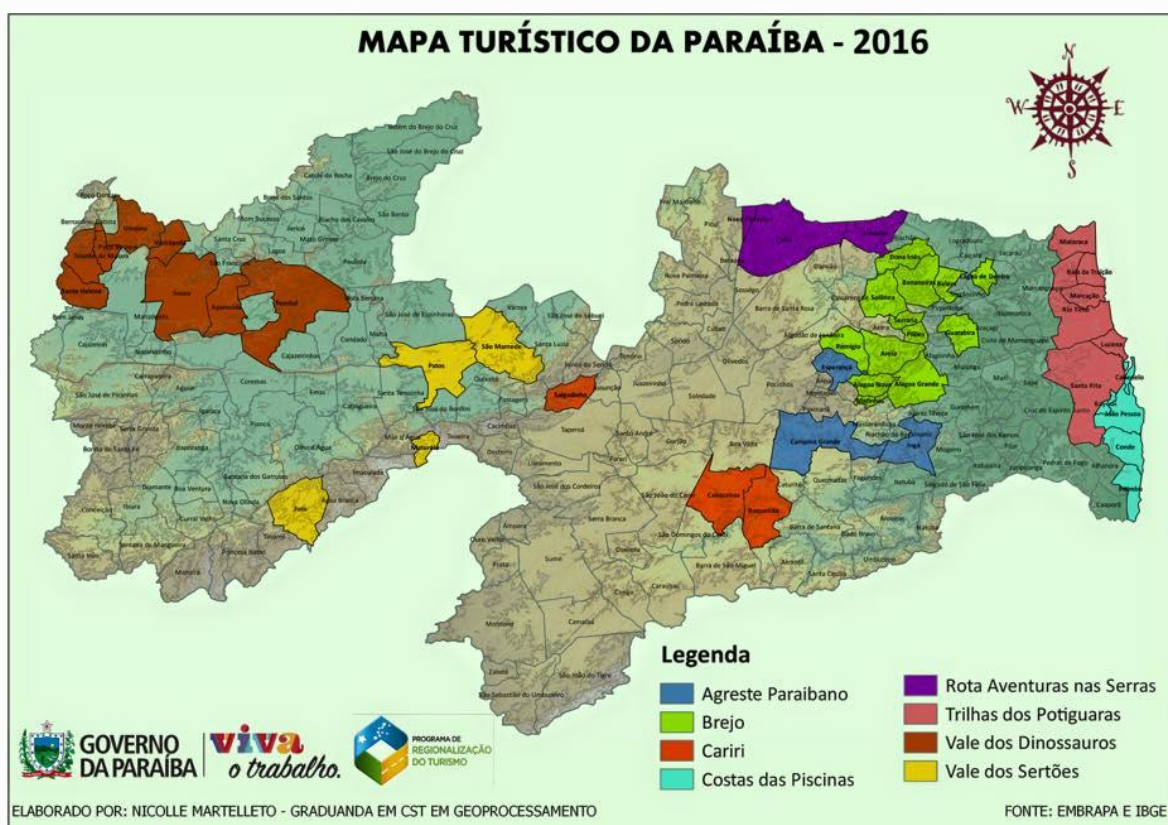
Fonte: IBGE, 2009 - Elaborado por Luiz Gustavo Morais e Luciano Guimarães

Dentre os principais atrativos turísticos destacados no mapa supracitado estão os diversos segmentos turísticos, como: o turismo de eventos e o turismo religioso e cultural. O município de Cabaceiras tem se consolidado como um dos mais importantes atrativos turísticos da Paraíba, sobretudo, das suas ações de valorização dos recursos naturais existentes, da cultura, do patrimônio histórico, do artesanato, da gastronomia e da hospitalidade dos cabaceirenses que transforma o município em modelo de sustentabilidade e polo turístico de desenvolvimento.

Com base na exposição, considera-se que o município de Cabaceiras, apresenta atributos favoráveis à atividade econômica, podendo contribuir para promoção do turismo em múltiplas dimensões, especificamente, por meio dos seus aspectos naturais, histórico-culturais. A exploração sustentável seu conjunto arquitetônico, histórico e cultural, através do turismo torna-se um caminho para o desenvolvimento, promovendo, assim, melhoria de vida da população local.

Esse conjunto variado de potencialidades ratifica a presença do município no mapa turístico da Paraíba, observando a vocação do município para o desenvolvimento do Turismo, visto na figura 41.

Figura 41 - Mapa Turístico da Paraíba.



Fonte: Governo da Paraíba, 2016.

A indicação de Cabaceiras no Mapa Turístico tem como foco a estruturação e a promoção do setor, de forma regionalizada e descentralizada. Ele serve também para identificar o desempenho da economia do turismo para tornar mais fácil a identificação e apoio a cada uma das cidades e contribui para melhorar a capacidade do Ministério do Turismo de atuar de forma coordenada com os estados, regiões turísticas e municípios, para desenvolver e consolidar novos produtos e destinos turísticos.

3.2 - Aspectos gerais sobre a infraestrutura local.

Com relação à infraestrutura turística constataram-se melhorias na preservação do casario que fez parte dos cenários para os filmes rodados em Cabaceiras e na manutenção das praças onde são realizados eventos. Mesmo assim, persistem precariedades na sinalização turística, na manutenção da rodovia estadual que leva ao município, como também nas sinalizações, vertical e horizontal, dessa mesma rodovia. Faltam também investimentos no lazer noturno e incentivos destinados à melhoria dos equipamentos de apoio a turistas e visitantes, e que também servem à população do município (restaurantes, bares, lanchonetes).

Ruschmann (2008) ressalta que a infraestrutura geral e turística constituem “a base de funcionamento adequado para atender às necessidades básicas tanto dos turistas como da população receptora” (RUSCHMANN, 2008, p. 140) daí a importância em investimentos adequados por parte do poder público municipal.

Desenvolver o turismo nas regiões onde exista oferta e demanda pressupõe prover os municípios de infraestrutura adequada para a expansão da atividade e melhoria dos produtos e serviços ofertados. Essa é uma condição fundamental para a realização do turismo em grande escala. A melhoria dos destinos turísticos só serão viabilizadas com investimentos em infraestrutura de apoio no intuito de promover e expandir com qualidade a oferta das potencialidades locais.

No âmbito do município de Cabaceiras, constatam-se melhorias na preservação do casario que fez parte dos cenários para os filmes rodados em Cabaceiras e na manutenção das praças onde são realizados os eventos. Observa-se, também, evolução na qualidade do atendimento e ampliação nas opções de hospedagem. Atualmente, o município conta com 5 opções para hospedagem, conforme quadro a seguir:

Quadro 06 - Lista de Hotéis e Pousadas (Opção de hospedagem) em Cabaceiras/PB.

Hotéis/Pousadas	Endereço	Contato
Pousada Cariri	Rua Stanislau Eloy, 353 - Centro.	(83) 3356-1051
Pousada Berro Do Bode	Avenida 4 de julho, 25 - Centro.	(83) 3356-1037
Pousada Familiar Shalon	Rua Stanislau Eloy, SN - Centro.	(83) 3356-1030
Pousada Racho Da Ema	Saída para o Dist. Ribeira	(83) 3356-1105
Hotel Fazenda Pai Mateus	Sítio Tapera, zona Rural.	(83) 3356 1250

Fonte: Elaborado por Luciano Guimarães, 2016.

Entre as opções observadas no quadro 6, destaca-se o Hotel Fazenda Pai Mateus (figura 39), referência no Semiárido paraibano. O Hotel Fazenda Pai Mateus, situado na zona rural do município, precisamente no sítio Tapera, tem localização privilegiada e exclusiva, onde predomina a exótica paisagem da caatinga nordestina com seus jardins de cactus, bromélias e a beleza cênica de variadas formações rochosas.

Figura 42 - Instalações do Hotel Fazenda Pai Mateus – Cabaceiras/PB.

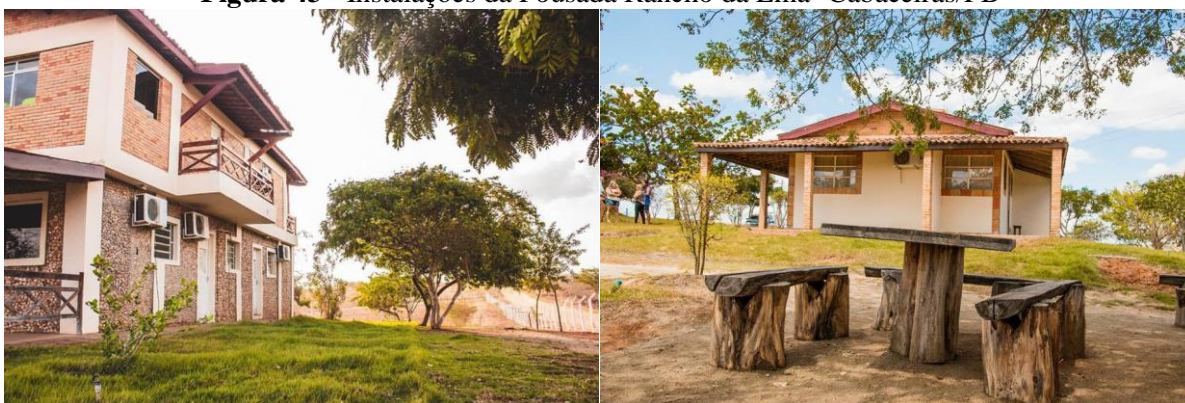
Fonte: <http://www.paimateus.com.br>

Com ambientes acomodações confortáveis, a culinária local combina tradição, alta qualidade e a tradicional hospitalidade do Cariri paraibano aliada à experiência qualifica o hotel como uma opção ideal para quem viaja a lazer. O hotel dispõe de 28 apartamentos equipados com duas camas, ar condicionado, banheiros com banho quente, varandas com redes, cozinhas e conexão com a internet. A gastronomia é um dos pontos altos da estadia, pois são usados ingredientes regionais em suas receitas especiais, considerado uma referência.

O hotel ainda disponibiliza um pequeno parque aquático com piscinas e entretenimento esportivos.

Outro referencial para hospedagem trata-se da Pousada e Restaurante Rancho da Ema (figura 40), um empreendimento rural, com belos jardins, ampla área de lazer, e quartos aconchegantes. Localizada a 1 km do centro da cidade, a pousada foi reinaugurada recentemente. Além da tradicional culinária nordestina, o Rancho da Ema realiza diversos eventos culturais para fortalecer o vínculo e melhorar sua recepção.

Figura 43 - Instalações da Pousada Rancho da Ema- Cabaceiras/PB



Fonte: Pousada Rancho da Ema, 2016.

Nos acessos que interligam os pontos de hospedagem aos atrativos persistem precariedades na qualidade das estradas, principalmente as vias municipais que não oferece sinalização adequada que venha a facilitar o fluxo turístico no município, inviabilizando a rapidez e o conforto dos condutores e demais usuários das estradas (PAPES, 2011).

O poder público deve agir no sentido de promover um programa de manutenção das vias, com um completo sistema de sinalização, instrumento indispensável ao turismo. Além da infraestrutura, sinalização turística, melhoria nas estradas, investimentos na rede hoteleira e qualificação profissional, é preciso uma parceria entre o setor público e o privado o que vem a acarretar de forma ímpar no crescimento do turismo interno.

Faltam também investimentos no lazer noturno e incentivos destinados à melhoria dos equipamentos de apoio a turistas e visitantes.

Para se atingir esse objetivo é preciso, primeiramente, que os governantes municipais e estaduais invistam em infraestrutura, como por exemplo, sinalização, colocando placas indicativas, melhoramento das estradas que dão acesso aos locais turísticos, e, além disso, trabalhar intensamente a divulgação nas mais diversas mídias. E ao mesmo tempo, é necessário que nós cabaceirenses também façamos a

nossa parte, através da hospitalidade e preservação dos bens naturais e culturais que temos na região (Entrevistado 8)³.

No tocante à infraestrutura básica, a Prefeitura informou que toda água utilizada na zona urbana do município é tratada. O manejo de resíduos sólidos é realizado em caminhão fechado. Porém, inexistente coleta seletiva. O lixo é disposto, em estado bruto, a céu aberto. Foi informado ainda que o volume coletado cresceu 20% no período 2004/2010, o que representa preocupações, principalmente em se tratando de área turística (PAPES,2011).

Ruschmann (2008) ressalta que a infraestrutura geral e turística constitui “a base de funcionamento adequado para atender às necessidades básicas tanto dos turistas como da população receptora” (RUSCHMANN, 2008, p. 140) daí a importância em investimentos adequados por parte do poder público municipal.

Uma das melhores receitas que qualquer município ou estado tem de absorver, mas tem que está organizado, com inventário turístico que permita potencializar que tipo de turista é adequado, um roteiro para cada tipo de turismo, e a divulgação em lugares adequados como feira internacionais e outros tipos de divulgações (mídia), só precisa ter o formato de profissional para receber e indicar o tipo de roteiro a ser seguido para as diversas categorias de turistas (turismo científico, turismo para idosos, turismo radical, turismo para estudantes, turismo para família, etc) (Entrevistado 1)⁴.

De acordo com o entrevistado supracitado, a produção de um roteiro turístico voltado às especificidades locais, com ações voltadas à formação profissional e acompanhamento técnico são ausências sentidas durante a pesquisa.

Cabe ressaltar que, aleatoriamente, o município disponibiliza para recepcionar os visitantes e turistas, condutores de turismo local que atuam no sentido de apresentar o cenário histórico e cultural, bem como, as belezas naturais do município.

Ainda sobre a infraestrutura básica, a Prefeitura informou que toda água utilizada na zona urbana do município é tratada. O manejo de resíduos sólidos é realizado em caminhão fechado. Porém, inexistente coleta seletiva. O lixo é disposto, em estado bruto, a céu aberto. Foi informado ainda que o volume coletado cresceu 20% no período 2004/2010, o que representa preocupações, principalmente em se tratando de área turística (PAPES,2011).

³ Entrevista realizada em 18 de janeiro de 2017.

⁴ Entrevista realizada em 04 de novembro de 2016.

3.3 - O desenvolvimento local na perspectiva do turismo no município de Cabaceiras.

No município de Cabaceiras, os recursos naturais e culturais surgem como vocação destacável no cenário regional. Tornou-se uma variável importante para fomentar atividades turísticas, cuja execução deve ser associada ao ambiente preservado a sustentabilidade socioeconômica.

Partindo do pressuposto de que a atividade turística apresenta um caminho para o desenvolvimento, se faz necessário realizar uma análise acerca das condições que devem ser adotadas para constituir um planejamento capaz de atingir bons resultados, considerando a capacidade das comunidades envolvidas em realizar ações coletivas com dinamismo na busca do desenvolvimento e melhoria de qualidade de vida da população.

O desenvolvimento deve ser compreendido sob a ótica de todas as esferas humanas, integrando aspectos econômicos, sociais e políticos. Assim, o desenvolvimento de uma população está intrinsecamente vinculado à qualidade de vida de forma durável e contínua e ao aumento da justiça social. Desse modo, faz-se necessário repensar a forma como vem acontecendo o “crescimento” da sociedade, possíveis alternativas para a garantia de um ambiente saudável para as gerações atuais e futuras e o papel de cada ser humano nesse cenário, onde todas as suas ações e atitudes serão responsáveis pelo rumo do seu próprio futuro e dos demais seres vivos (SEN, 2000).

Segundo Buarque (2004), o desenvolvimento local pode ser consistente e sustentável, devendo explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais, a viabilidade e competitividade da economia local. Portanto, além de outros objetivos, deve assegurar a conservação dos recursos naturais existentes, sendo que estes constituem a base das potencialidades turísticas e condição para a qualidade de vida da população local. Neste sentido, o desenvolvimento local pode resultar a geração de riqueza com o auxílio de uma gestão pública eficiente, tendo como consequência, a redução da pobreza.

Outro aspecto que merece destaque está relacionado ao desenvolvimento local refere-se ao seu poder de articulação entre diversos atores e esferas de poder, seja a sociedade civil, as organizações não governamentais, as instituições privadas e políticas e o próprio governo. Cada um dos atores tem seu papel para contribuir com o desenvolvimento local (BUARQUE, 1999).

De acordo com o entrevistado 7, uma gestão integrada pode fortalecer as atividades locais, destacando:

[...] o potencial cabaceirense a ser explorado é notório. Através de uma gestão inteligente e de formação de parceria, além do envolvimento da população com a busca para atingir este objetivo, mais do que desenvolver o município, é possível implantar um modelo de desenvolvimento sustentável e ser exemplo para todo país (Entrevistado 7)⁵.

A política de desenvolvimento local é uma resposta dos diferentes territórios, cidades, regiões que formam os diferentes contextos diante das exigências nas mudanças estruturais oriundas da mudança estrutural e econômica gerada pela transição tecnológica. Assim, todas as economias locais estão mais expostas do que no passado, anterior a globalização, o que obriga a tomada de iniciativas e políticas de desenvolvimento a partir dos diferentes âmbitos e territórios locais (ALBUQUERQUE E ZAPATA, 2010).

O Entrevistado 4 aborda que é possível atingir o desenvolvimento através do turismo, no entanto aponta deficiências locais:

[...] falta investimentos principalmente políticas públicas a curto e longo prazo. Só assim, conseguirá de fato gerar emprego e renda para toda uma cadeia que se baseia a 'Indústria' do Turismo e seus segmentos de fato, para o grande, médio e microempresário. Isso só será alcançado com muito trabalho, dedicação e conhecimento técnico, científico e informacional. Porém está no caminho certo, mas, falta muito ainda! (Entrevista 4)⁶.

Buarque (1998, p. 5) em sua obra Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável, indica que o: “desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população”.

No âmbito de Cabaceiras medidas de planejamento são necessárias para que o turismo possa ser estimulado, conforme entrevistado 2:

Com base nas experiências que o município já teve, percebe-se que há possibilidades sim do turismo contribuir para o desenvolvimento local. Há necessidade, porém, de um planejamento e acompanhamento das ações de fomento à atividade de forma que a população seja empoderada e incentivada a participar desse nicho de mercado, como premissa para que o turismo se consolide no tempo como atividade rentável e capaz de mudar a realidade social para melhor (Entrevistado 2)⁷.

Neste caminho, as lideranças, instituições, empresas e habitantes de um determinado lugar devem se articular com vistas a encontrar atividades que favoreçam mudanças nas condições de produção e comercialização de bens e serviços de forma a proporcionar

⁵ Entrevista realizada em 28 de novembro de 2016.

⁶ Entrevista realizada em 16 de janeiro de 2017.

⁷ Entrevista realizada em 15 de novembro de 2016

melhores condições de vida aos cidadãos e cidadãs, partindo da valorização e ativação das potencialidades e efetivos recursos locais (JESUS, 2003).

Desse modo, o desenvolvimento local representa uma estratégia que deve assegurar melhoria das condições socioeconômica a médio e longo prazo. A lógica deste tipo de desenvolvimento necessita do surgimento e fortalecimento dos atores sociais nas comunidades envolvidas e com capacidades de iniciativa e proposta socioeconômica para capitalizar as capacidades locais.

Tratando-se dos cortes espaciais do local, Buarque (2004, p. 32) aponta que “o conceito de desenvolvimento local pode ser aplicado a diferentes correntes territoriais e aglomerados humanos de pequena escala, desde a comunidade até o município ou mesmo microrregiões homogêneas de porte reduzido, bacias ou ecossistemas”.

O desenvolvimento local está relacionado, simultaneamente, a propostas inovadoras e mobilizadoras da coletividade, articulando as potencialidades locais e suas condições. De acordo com HAVERI apud BUARQUE (2004, p. 30) “as comunidades procuram utilizar suas características específicas e suas qualidades superiores e se especializar nos campos em que têm uma vantagem comparativa com relação às outras regiões”.

É importante ressaltar a importância do dinamismo da economia para o desenvolvimento local, ou seja, em regiões e municípios pobres, deve perseguir com rigor o aumento de renda e da riqueza local por meio de atividades econômicas viáveis e competitivas, com capacidade de concorrer nos mercados locais, regionais e globais. Desse modo, com economia eficiente e competitiva gerando riqueza, efetivamente em desenvolvimento local (BUARQUE, 2004).

Buarque (2002) ressalta que qualquer estratégia para a promoção do desenvolvimento deve estar devem estar associados a algum tipo de ativo social, principalmente o conhecimento expresso pela escolaridade e capacitação tecnológica. O autor apresenta 3 fatores:

- a) a organização da sociedade, contribuindo para a formação do capital social local;
- b) a agregação de valor na cadeia produtiva, com a articulação e o aumento de atividades econômicas competitivas com vantagens locais;
- c) a reestruturação e modernização setor público local como forma de descentralização de decisões e para aumento da eficácia da gestão pública local.

Portanto, sobre o desenvolvimento não deve ser levado em consideração apenas o desenvolvimento econômico, mas o social, ambiental e sustentável. Para atingi-lo, é preciso realizar investimentos em capital humano, social e natural, além do financeiro e econômico. A visão integrada dessas dimensões cria o enfoque do desenvolvimento local a partir das margens realizadas nos próprios territórios pelos atores locais (ALBUQUERQUE E ZAPATA, 2010).

Dessa forma, o conceito de desenvolvimento local torna-se amplo, refere-se desenvolvimento econômico, mas também ao desenvolvimento social, ambiental, cultural, político e humano. Portanto, a necessidade promover investimentos nos seus diferentes setores, sendo o enfoque do desenvolvimento local a integração de todas essas dimensões.

Neste sentido, Ruschamann (2008) alerta ser necessário atentar para os riscos do comprometimento da autenticidade e espontaneidade das manifestações culturais e ambientais, para que a atividade turística, em vez de promover relacionamentos humanos, favoreça apenas as relações econômicas. É preciso que a atividade seja revista como um estímulo à reprodução de manifestação de alteridade da identidade local, e não apenas com um bem de consumo do visitante, de vez que o fortalecimento das próprias raízes representam fontes de atratividade.

Na atualidade o turismo é uma das atividades econômicas mais importantes do ponto de vista do desenvolvimento local, onde se destaca o segmento do ecoturismo. A sua relação direta com o desenvolvimento local possui estreitas ligações com os setores econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Assim, a visão de que o turismo contribui para desenvolvimento local está caracterizada em suas ações como: recuperar e conservar os recursos naturais, preservar a costumes e a história das comunidades locais e gerar novas fontes de renda. O turismo como ferramenta do desenvolvimento somente terá êxito se houver participação ativa da comunidade local, inclusive no planejamento e definição de estratégias, de forma que todos possam, direta e indiretamente, melhorar a qualidade de vida.

A efetivação das atividades turísticas em uma localidade exige planejamento adequado, com investimento em infraestrutura, respeito e valorização da cultura local, de modo a geração de fontes e recursos adicionais para garantir a manutenção e preservação dos atrativos locais.

Desta forma, podem-se desenvolver atividades com capacidade suficiente para consolidar o turismo. Para a concretização dessas ações, é necessário que haja um planejamento mais profissional, pensado a partir dos anseios sociais locais de modo a

valoriza os aspectos relacionados à preservação/conservação ambiental, identidade cultural, geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e qualidade de vida, terá como consequência o desenvolvimento local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados, considera-se que o município de Cabaceiras, apresenta atributos favoráveis à atividade turística, podendo contribuir para promoção do desenvolvimento local.

As condições básicas para a inserção do turismo local estão relacionadas às intervenções públicas e privadas para que município proporcionalmente se torne um referencial turístico no Semiárido paraibano, uma vez que apresenta possibilidades concretas para a implementação do turismo em múltiplas dimensões, especificamente por meio dos seus aspectos naturais, histórico-culturais.

A exploração sustentável das belezas naturais e de seu conjunto arquitetônico, histórico e cultural, através do turismo torna-se uma alternativa de melhoria de renda da população local. A efetivação do turismo na área estudada deve ser ordenada por uma gestão integrada com investimento infraestrutura, com promoção das potencialidades e respeito e valorização da cultura local.

Neste aspecto, é possível destacar aspectos significativos sobre uma nova perspectiva que o município de Cabaceiras terá que adotar para desenvolver para ampliação da atividade turística, a partir de uma gestão que considere suas peculiaridades e diversidade turística, definindo seus critérios e padrões de exploração, além da necessidade de uma maior participação da população local para geração do seu próprio desenvolvimento.

Desta forma, algumas ações tornam-se necessárias para que o município de Cabaceiras se consolide como roteiro turístico no estado da Paraíba. Intervenções voltadas ao planejamento integrado de ações locais para o estabelecimento da atividade turística como vetor de desenvolvimento.

Neste sentido, a concretização de parcerias com instituições de ensino e pesquisa, bem como, criar unidades de conservação para a preservação das suas belezas naturais, especificamente o Lajedo de Pai Mateus, Saca de Lã, Pedra da Pata, e seu acervo histórico cultural são medidas indispensáveis para a efetivação do turismo local.

A criação de um roteiro turístico que contemple as belezas naturais associadas ao seu patrimônio histórico cultural é indispensável a um projeto turístico no sentido de integrar as potencialidades locais e que envolva diretamente as comunidades.

Além disso, torna-se necessário a conscientização da sociedade para a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e preservação de seu patrimônio natural e cultural.

A partir da abordagem estabelecida por este trabalho, avaliando o que foi exposto sobre as potencialidades turísticas do município de Cabaceiras/PB, ficou observado que o aproveitamento do potencial turístico ainda é pouco explorado, pois, em relação aos recursos naturais e culturais em abundância, não identificamos planejamento adequado com rotas turísticas que facilite a conexão de sua variedade turística com as instuições privadas.

Concluiu-se, então, que no município de Cabaceiras/PB apresenta atrativos de interesse turístico, um potencial caracterizado por aspectos naturais, históricos e culturais, considerada bastante tímida e que necessita de ampliação, promoção, divulgação e manutenção dos atrativos turísticos, principalmente, por parte do poder público municipal com o objetivo de promover e preservar os locais detectados para possíveis atrativos turísticos.

Portanto, percebe-se que o turismo no âmbito do município tem um potencial natural, histórico e cultural para se tornar em ferramenta viável ao desenvolvimento das comunidades locais, tanto na geração de empregos, como em investimentos em infraestrutura para melhoria das condições de vida da população.

A execução da atividade turística de forma profissional e planejada, implicará em resultados desenvolvimento local, ao mesmo tempo, assegurar sua sustentabilidade a longo prazo, protegendo seus recursos naturais, especialmente seu potencial paisagístico e cultural.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, F. J. P. et al. Cariri paraibano: história, arqueologia e cultura. In. ABÍLIO, F.J. P. (Org.). **Educação ambiental: formação continuada de professores no bioma Caatinga**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ADRADE, J.V. de. Turismo fundamentos e dimensões. São Paulo: Editos Ática,2000.

ALBUQUERQUE, Francisco; ZAPATA, Tania. A importância da estratégia de desenvolvimento local/territorial. In: DOWBOR, Ladislau; POCHMANN, Marcio. (Orgs). **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo, Editora Fundação Perseu, 2008, 400 p.

ALVES, J. J. A; SOUZA, E. N. de; ARAÚJO, M. A. de. Estudo descritivo da tipologia turística do município de Cabaceiras - Paraíba. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 8, núm. 3, 2008, pp. 86-103.

ANDRADE, J. R. R. de. **Turismo: conservação ambiental e fortalecimento econômico no Município de Cabeceiras – PB**. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais. Campina Grande, 2010b.

ANDRADE, J. V. de. **Turismo: Fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000a.

ANSARAH, M. G. dos R. Teoria geral do turismo. In: ANSARAH, M. G. dos R.. (Org). **Como aprender, como ensinar turismo**. 3. ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.

APOLINÁRIO, O. K. Análise geoambiental e degradação no município de Cabaceiras-PB / Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Geografia (Mestrado), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, 2014.

ARAÚJO, S.M.S.; SILVA. E.L. Ecoturismo, desenvolvimento sustentável e planejamento: política brasileira e potencialidades do Sertão Paraibano. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL. **Banco de dados**. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: dezembro,2016.

AXER, S. Turismo cultural: o município de Paraty e a FLIP. Revista Itinerarium v.2 2009.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 8. Ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

BARRETTO, M. Planejamento responsável do turismo. Campinas: Papyrus, 2000.

BATISTA, A. V.; PINTO, R. F. O Turismo De Eventos Como Estratégia De Regeneração Do Mercado Local. Disponível em: http://www.fap-pb.edu.br/instituto/arquivos/artigo_adm_o_turismo_de_eventos_como_estrategica_Alexandra_Vieira_Batista.pdf. Acesso em: Novembro de 2016.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 11. ed. São Paulo: SENAC, 2003.

BENTO, L. C. M.; RODRIGUES, S. C. O geoturismo como instrumento em prol da divulgação, valorização e conservação do patrimônio natural Abiótico – uma reflexão teórica. **Turismo e Paisagens Cársticas**. Campinas, SeTur/SBE., 3(1), 2010.

BISPO, L. M. C. A Educação Patrimonial no Turismo Sertanejo de Base Comunitária. *Turismo & Sociedade*. Curitiba, v. 7, n. 2, abril de 2014.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas. 2ª Ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____, Ministério do Turismo. **Turismo e Acessibilidade**: manual de orientações. 2ª ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____, Ministério do Turismo. **Turismo e Acessibilidade**: manual de orientações. 2ª ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____. **Ecoturismo**: orientações básicas. 2ª Ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. Turismo cultural: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008.

BRILHA, José. Patrimônio geológico e geoconservação: A conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage Editores, 2005.

BRITTO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos. Uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

BUARQUE, S. C. Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável. Brasília: Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola (IICA), 1999.

_____, Sérgio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília, DF: IICA, 1999.

CAROLINO, J.; NEWMAN, D. T. C.; CAMPOS, A. F.; PEREIRA, V.; NEWMAN, J.A.; SOARES, P.; JESUS, R.; CANDEIAS, L.M. **Geoturismo: O Novo Segmento do Turismo Sustentável**. IV Encontro de Economia do Espírito Santo Vitória, 31 de outubro e 1º de novembro de 2013.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo: atividade marcante**. Caxias do Sul: Educs, 2001.

CAVALCANTE, M. B.; PERAZZO, A. R. F. Potencialidades ecoturísticas do estado da Paraíba: o Lajedo de Pai Mateus, Cabaceiras - PB. In: **XVII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XIII Encontro Latino Americano de Pós - Graduação e III Encontro de Iniciação à Docência** – Universidade do Vale do Paraíba, 2013.

CORIOLOANO, L. N. M. T. (Org.). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: Funece, 2003

_____, L.N.M.T. Lazer e turismo em busca de uma sociedade sustentável. In: _____, L.N.M.T. (Org.). **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE – Universidade Estadual do Ceará, 1998.

CORTES, L.; SOUZA, B.I.; LIMA, E. V. de,. Análise Espaço-Temporal Da Cobertura Vegetal Na Área De Proteção Ambiental Do Cariri, Paraíba, Brasil. 1 Bol. Goiano. Geogr. (Online). Goiânia, v. 36, n. 3, set./dez. 2016.

COSTA, P. C. 2ª. Ed. **Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2005.

COUTINHO, H.P. M.; COUTINHO, H. R. M. TURISMO DE EVENTOS COMO ALTERNATIVA PARA O PROBLEMA DA SAZONALIDADE TURÍSTICA. Revista Eletrônica Aboré. Edição 03/2007.

CPRM – Serviço Geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Diagnóstico do município de Cabaceiras - PB. MASCARENHAS, J.C.; BELTRÃO, B.A.; SOUZA JUNIOR, L.C.; MORAIS, F.; MENDES, V.A.; MIRANDA, J.L.F. (org.) Recife: CPRM/PRODEEM,. 2005.

CRISTOFOLI, A. **Humanismo latino e turismo religioso no Brasil**. Disponível em:<<http://www.santoagostinho.edu.br/Biblio/teses/98.pdf>> Acesso em: Nov/2016.

CRUZ, R. C. A. da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

DANTAS, E. L.; FIALHO, D. A. **Mar de Bolas do Lajedo do Pai Mateus, Cabaceiras, PB** - Campo de matações graníticas gigantes e registros rupestres de civilização pré-colombiana. In: Winge, M.; Schobbenhaus, C.; Souza, C. R. G.; Fernandes, A. C. S.; Berbert-Born, M.; Sallunfilho, W.; Queiroz, E. T. (Edit.). **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**,2013.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. Reinaldo Dias. São Paulo: Atlas, 2003.

DOWLING, R. K. Geotourism's contribution to local and regional development. In: CARVALHO, C. N. de; RODRIGUES, J; JACINTO, A. In: JORNADAS SOBRE A DUTRA, J. L. A.. Turismo como alternativa de desenvolvimento do semiárido. In: **Experiências de Gestão Pública e Cidadania – Ciclo de premiação 2004**. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2004.

EMBRATUR. INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo**. Brasília: Embratur, 1994.

FIALHO, D.A.; ARAÚJO, S.M.S.; BAGNOLI, E. Diagnóstico geoambiental e geoturístico na Área de Proteção Ambiental do Cariri Paraibano. **Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos**, Porto Alegre, 2010.

FIGUEIREDO, A. M. L. **A Função turística do patrimônio**: questionamentos sobre a ideia de sustentabilidade do turismo cultural. Caderno Virtual de Turismo, Vol. 5, Nº 4, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2005.

FRANÇA, C. L. FILHO, R.G. Políticas institucionais para o fomento ao desenvolvimento local. In: DOWBOR, Ladislau; POCHMANN, Marcio. (Orgs). **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo, Editora Fundação Perseu, 2008, 400 p.

FRANCISCO, P. R. M.; MEDEIROS, R. M.; MELO V.I. S. **Estudo Agroclimático do Município de Cabaceiras-PB**. 1. Edição. Campina Grande-PB. EDUFPG, 2016.

FUNDAÇÃO SOCIAL MUSEU, XVIII. Portugal. Geoturismo e desenvolvimento local. Portugal: 2008

GODOY, A . S. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Hotel Fazenda Pai Mateus. Disponível em: <http://www.paimateus.com.br/>. Acesso em Dezembro de 2016.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br>. Acessado em 20 de agosto de 2016.

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001.

JESUS, P. Desenvolvimento Local. In: **A outra economia** /Antonio David Cattani(org) Porto Alegre: Veraz Editores. 2003.

LAGES, G. A.; MARINHO, M. S.; NASCIMENTO, M. A. L.; MEDEIROS, V. C.;
LAKATOS, E.M; MARCONI.M.A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6ª Ed. Atlas. São Paulo, 2003.

LAURENTINO, D.; SILVA,R.; GRUNEWALD,R. **Olhares Do Turismo De Cabaceiras/PB A Partir Da “Festa Do Bode Rei”**. XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre,2011.

LEMOS, A. I. G. **Turismo**: impactos socioambientais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

LOPES, L.S. O.; ARAÚJO, J. L.; CASTRO, A. J. F. Geoturismo: Estratégia de Geoconservação e de Desenvolvimento Local. **Caderno de Geografia**, v.21, n.35, 2011.

LUDWING, A. C. W. Fundamentos e prática de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2012.

MACHADO, A. **Ecoturismo: Um produto viável** – A experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

_____, Álvaro. **Ecoturismo - Um Produto Viável: A experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro, 2005.

MANOSSO, F. C. Geodiversidade e Geoturismo: o potencial da Serra do Cadeado-PR. Anais do VI **Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL** – Caxias do Sul, 9 e 10 de julho de 2010.

Maria do Rosário Caetano. **Roliúde Nordestina é a preferida para diretores brasileiros**. Especial para o Estado de São Paulo. 21 Janeiro 2017. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/noticias/cinema,roliude-nordestina-e-a-preferida-para-diretores-brasileiros,70001636360>. Acesso em Janeiro de 2017.

MARIANI, M. P.; DIAS, S, A.; SILVA; F, G,. **Turismo e desenvolvimento local da comunidade de Ponta de Pedras/PA**: a busca pela sustentabilidade. Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho de 2008.

MARIANO NETO, B. **Ecologia e imaginário**: memória cultural, natureza e submundialização. João Pessoa: CT/Editora Universitária/UFPB, 2001.

MATIAS, M. **Organização de Eventos**: Procedimentos e Técnicas. 6. ed. São Paulo: Malone, 2013.

MEDEIROS, T. D. **Freguesia do Cariri de Fora**. São Paulo : Gráfica Ed. Camargo Soares, 1990.

MENESES, U. T. B. **A paisagem como fato cultural**. In YÁZIGI, Eduardo. (org.). **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Paulo: Hucitec, 2007.

MOLINA, S. **Turismo e ecologia**. Bauru: EDUSC, 2001.

MONTEIRO, T.A. **A Cristalização Socioespacial do Município de Cabaceiras/PB**. Monografia apresentada a Graduação em Geografia, Campina Grande, UEPB, 2011.

MONTES, V. A.; CORIOLANO, L. N. M. T. C. **Turismo de Eventos: promoções e parcerias no Brasil**. Turismo em Análise, v. 14, n. 1, 2003.

MORAIS, L. G. B. L.; SILVA, O. J.; ALMEIDA, C. A. de. Trabalhando o turismo no contexto escolar: reflexões a partir de experiência no ensino de geografia no município de São João do Cariri (Paraíba/PB, Brasil). In: **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 6, n. 3, p. 531-551, jul. 2013.

_____. São João do Cariri – sua muralha de pedra: aspectos ambientais e potencialidades turísticas. In: SEABRA, Giovanni (Org.). **Comunidades, Natureza e Cultura no Turismo. João Pessoa**: Editora Universitária da UFPB, 2012.

_____, São João do Cariri – sua muralha de pedra: aspectos ambientais e potencialidades turísticas. In: SEABRA, Giovanni (Org.). **Comunidades, Natureza e Cultura no Turismo. João Pessoa**: Editora Universitária da UFPB, 2012.

MOTA, K.C. N. **Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001.

MOURA-FÉ, M.M. Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a Região Nordeste do Brasil. **Sociedade & Natureza**. Uberlândia, 27 (1): 53-66, jan/abr/2015.

NASCIMENTO, S.S.; ALVES J.J.A. **Ecoclimatologia do Cariri Paraibano**. Revista Geográfica Acadêmica. v. 2 n. 3, p. 28-41, 2008.

NETTO, A. P.; ANSARAH, M.G.R. **Segmentação do Mercado Turístico**: estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento**: Planejamento e Organização. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____, A. P. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000, p.34

OLIVEIRA, E. S. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local**: o caso de Itacaré – Bahia / Elton Silva Oliveira. – Ilhéus, BA : UESC, 2008a.

OMT (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PAPES, A. C.; SOUSA, J. M. de. **Cabaceiras: a Cidade Turística no Cariri da Paraíba**. Informe Gepec, Toledo, v. 15, n. 2, 2011a.

PEREIRA, R. A. **Turismo e desenvolvimento local nos Cariris Velhos**: uma alternativa à melhoria da qualidade de vida no semi-árido. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 9, n. 28, p. 96-113, dez. 2008.

_____, R. A.; RAMOS, M. M^a. Q. **Potencialidades turísticas de São João do Cariri – PB**: uma via para o desenvolvimento socioeconômico no Semi-Árido. In: **Congresso latino-americano de iniciação científica 8**. São José dos Campos, p.1114 -1117. 2004

_____, R. A.; MELO, J. A. B. de. **Ecoturismo nos Cariris Velhos**: uma possibilidade de reestruturação socioeconômica para o Semi-árido brasileiro. **Global Tourism**, v. 4, n.1, p. 01-14, mai. 2008.

PINTO, Erick Carvalho. **Turismo religioso no Brasil**. Disponível em: <http://www.tudoeturismo.com.br/downloads/estudo-turismo-religioso.pdf>. Acessado em dezembro de 2016.

PIRES, P.S. **Dimensões do Ecoturismo**. SENAC, São Paulo, 2002

_____, Paulo dos Santos. **Dimensões do Ecoturismo**. SENAC, São Paulo, 2002.

RODRIGUES, A. B. Ecoturismo – limites do eco e da ética. In: Adyr Balastrieri Rodrigues (org.). **Ecoturismo Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.

_____, A. B. **Turismo**. Desenvolvimento local. São Paulo: Hucitec, 2003.

_____, Adyr Balastrieri. (org.). **Ecoturismo no Brasil: possibilidades e limites**. São Paulo: Contexto, 2003.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do meio ambiente**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1997

_____, D. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. 14 ed., Campinas, SP: Papirus, 2008.

SEABRA, G. F. **Turismo Sertanejo como alternativa para a destruição do patrimônio turístico litorâneo**. Seminário Turismo e Inclusão Social, realizado no SESC – Bauru (SP) entre os dias 20 a 22 de outubro de 2004a.

_____, G. Turismo Sertanejo – a cultura regional e o desenvolvimento local. . In: _____, G. (Org.). **Turismo de Base Local**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

SEBRAE. PRODER - **Programa de Emprego e Renda**: Cabaceiras. João Pessoa. 1997.

SEMARH. **Plano estadual de recursos hídricos do Estado da Paraíba**. Governo do Estado da Paraíba, João Pessoa, 2003.

SEN, A. **Desenvolvimento com Liberdade**. São Paulo. Companhia das Letras, 2000.

_____, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009.

_____, M. A. T. Turismo, **Políticas de Ordenamento Territorial e Desenvolvimento**. Um focono Estado do Paraná no Contexto Regional. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. USP, São Paulo, 2002.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUSA, L. C. de A. **O Museu Histórico e Cultural de Cabaceiras: narrativas e memórias de uma cidade no cariri paraibano (2002 - 2015)**. 2015. 23f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

SOUZA, A. M., CORRÊA, M. V. M. **Turismo** – Conceitos, Definições e Siglas. 2ª ed. Manaus: Editora Valer, 2000.

TAVARES, A.; ARAÚJO, V.; WHEBBER, P. Cabaceiras/PB, **a Roliúde Nordestina: cinema como impulsionador turístico**. Disponível em: http://www.anptur.org.br/anptur/anais/v.11/DPD2_pdf/106.pdf. Acesso em Novembro de 2016.

TRIGO, L.G. **Turismo e Civilizações: mergulhando nos berço da humanidade**. São Paulo: Contexto, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

_____, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecoturismo**: impactos, potencialidades e possibilidades. São Paulo: Manole, 2001.

_____, Stephen, NEIL, John. **Ecoturismo**: impactos, potencialidades e possibilidades. São Paulo: Manole, 2001.

ZAOUAL, H. **Do turismo de massa ao turismo situado**: quais as transições? Caderno Virtual de Turismo. 8, N° 2 (2008).

ANEXO

ANEXO (A)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PRPGP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL - PPGDR

ANÁLISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DE CABACEIRAS

NOME DO ENTREVISTADO: _____

OCUPAÇÃO: _____

DATA DA ENTREVISTA: _____

QUESTIONÁRIO

01 - COMO OBSERVA O TURISMO DE MANEIRA GERAL?

02 - QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TURISMO EM CABACEIRAS?

03 - INDIQUE ALGUNS ASPECTOS RELEVANTES À REALIZAÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS

04 - POR QUE CABACEIRAS?

05 - EM CABACEIRAS, É POSSÍVEL ATINGIR O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO TURISMO?

Anexo (B)**ENTREVISTADO 1 (4 DE NOVEMBRO DE 2016)****ANALISE DO POTENCIAL TURÍSTICO DE CABACEIRAS****01 - COMO OBSERVA O TURISMO DE MANEIRA GERAL?**

Uma das melhores receitas que qualquer município ou estado tem de absorver, mas tem que está organizada, com inventário turístico que permita potencializar que tipo de turista é adequado, um roteiro para cada tipo de turismo, e a divulgação em lugares adequados como feira internacionais e outros tipos de divulgações (mídia), só precisa ter o formato de profissional para receber e indicar o tipo de roteiro a ser seguido para as diversas categorias de turistas (turismo científico, turismo para idosos, turismo radical, turismo para estudantes, turismo para família, etc).

02 - QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TURISMO EM CABACEIRAS?

Cabaceiras é algo que podemos dizer que saiu da “água para o vinho”, pode ter uma estrada longa a percorrer na área, mas o “ponta pé” foi dado, e está mais consolidado que outros municípios na Paraíba quanto a visibilidade do nome para fluxo de turista. O primeiro passo foi enxergar uma limitação como uma potencialidade, para muitos que vivem na neve, não tem graça a neve, mas sim o sol escaldante, assim como para muitos que vivem aqui e que tenha dinheiro, poderá buscar a neve como premio de suas férias. Lembro que Cabaceiras era enquadrada como fim de mundo, em citações para identificar lugar onde “judas perdeu as botas”, isto pelo fato de ser lugar de baixíssima precipitação e aglomerados de pedras, quando o olhar de quem via, só enxergava a agricultura ou pecuária como potencial para aquelas terras.

03 - INDIQUE ALGUNS ASPECTOS RELEVANTES À REALIZAÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS.

O fator climático,... se lá é um local que pouco chove então o que é possível realizar e que necessita de sol, é para lá que se deve dirigir. Então temos ensaios fotográficos e cinematográficos, além do sol abundante, tem paisagem nativa da caatinga que pode ser explorado em filmes sobre o tema paisagístico local.

Lembro-me do esforço de infiltrar a criação de caprinos e ovinos em Cabaceiras, isto na década de 90 para cá, e acredito que foi uma ótima escolha, é claro que o manejo ainda é um aprendizado, mas em lugar de regime de chuva baixo, este é o caminho, e só com animais do tamanho de cabras ou de menor porte como aves seria realmente sustentável para maioria das propriedades de pequeno porte e sem um potencial de reserva hídrica. Somado a este esforço, a festa do bode rei vem consolidando esta imagem, que promove cabaceiras com este rotulo de município da caprinocultura e suas derivações de produtos, seja culinária, seja pelo couro, etc...que por sua vez, tem o trunfo maior do turismo, venda do artesanato garantida pelos artesões nativos do lugar, que não deixaram cair esta tradição, e hoje se moderniza em busca de tendências do mercado.

04 - POR QUE CABACEIRAS?

Cada lugar tem sua digital, exatamente por ser um lugar que em outrora era lugar “desgraçado de seco”, cheio de pedras, terra dura, tem tudo isto revertido e ainda mais, só falta um empurrão através de um inventário turístico do local, onde possa expor roteiros para cada tipo de turista da cidade, seja idoso, seja estudante, seja radical em esportes, seja para família, enfim, é a terra que parece pouco, mas exatamente por isto é que tem de muito como potencial. Enfim Cabaceiras já mudou seu rotulo, e foi exatamente por ter visto diferente o que tinha de diferente.

05 - EM CABACEIRAS, É POSSÍVEL ATINGIR O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO TURISMO?

Sem duvidas, a Europa que o diga como se sustenta hoje em dia, se lá são os prédios antigos é que fazem a romaria de turistas para conhecer seus castelos e igrejas, aqui temos o ambiente natural como maior atrativo, o calor, o sol, as pedras, a culinária, o artesanato, a história do lugar, e tudo isto é imaginar que alguém vem com 300 reais e deixará circulando em hospedagem, alimentação, e tudo sustenta pessoas pelo incremento desta economia do município, o planejamento de oferta de vários passeios que levem o turista a ter mais de um dia no município, é incrementado mais dinheiro ao local e se for turista estrangeiro muito provável que levará lembranças de couro, e mais incremento financeiro por turista ficará para o município. Existe a festa instantânea do bode rei que entra receita volumosa, mas o melhor mesmo é sustentar a visita diária ao município, e tem que observar se as pessoas. A minha fé é nos jovens para está preparado para receber este turista, tem que ter acesso a cursos de línguas, que não seja de complexidade gramatical, mas de conversação, de compreensão do

inglês, do francês, do espanhol, do japonês e de qualquer outra língua que seja possível acesso de turista. Preparar pessoas para possíveis ocupações de casas grandes no aspecto de hostel e hospedagem de pessoas individuais que não tem muito dinheiro, mas que poderá divulgar o que viu e atrair pessoas de maior poder aquisitivo, afinal a alma do negocio é a divulgação do boca a boca.

A cidade ao ter a marca do “bode rei” tem potencial para também incentivar a verticalização da produção, fazendo que toda a cadeia da criação de caprinovinocultura seja beneficiado ainda dentro do município, aumentando a mão de obra dentro da atividade, e é claro não deixando de incentivar a diversificação em animais menores como aves (frangos, galinha e codornas), pois seria absorvida dentro da culinária local e venda de excedentes para o entorno.

Prepara folder com parceria do estado, para que em eventos internacionais possa ser distribuído sob línguas diferentes, e prepara pagina da internet para divulgar sempre os pontos e cobertura dos turistas que cheguem ao local via empresas de turismo.

Enfim aprender a ser profissional no turismo recomendo que alguém vá para lugares da mesma natureza, seja em ambiente internacional ou nacional, mas na linha de turismo com locais de natureza como sendo a visita, tipo Foz do Iguaçu, vão entender que eles são acostumados a pagar para “visitar as coisas”, mas tem que ter “coisas” para ser vistas e bem estruturadas.

ENTREVISTADO 2 (5 DE NOVEMBRO DE 2016)

01 - COMO OBSERVA O TURISMO DE MANEIRA GERAL?

Do ponto de vista econômico vejo como uma alternativa pra geração de emprego e renda e que pode vir a ser uma ferramenta de desenvolvimento local quando ocorre o envolvimento das comunidades receptoras. Uma outra vantagem do turismo é a possibilidade de ser usado como instrumento de conservação ambiental, uma vez que é necessário que os destinos apresentem qualidades elevadas para que sejam atrativos aos turistas.

02 - QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TURISMO EM CABACEIRAS?

03 - INDIQUE ALGUNS ASPECTOS RELEVANTES À REALIZAÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS.

Em relação ao potencial, o município já tem bastante experiência e locais já bem consolidados para a realização do turismo. Acredito que se fosse retomada a atenção ao planejamento e divulgação turística, o fluxo poderia voltar a crescer. Cabe destacar também que a capacitação empreendedora para a expansão da rede de apoio aos turistas (pousadas, restaurantes, etc) e implementação de novos negócios e atividades inovadoras como forma de gerar novos postos de trabalho.

04 - POR QUE CABACEIRAS?

O município possui um patrimônio natural e cultural bastante expressivo, que já vem sendo utilizado na indústria turística há vários anos. Além disso, o município já é reconhecido nacional e internacionalmente, o que facilita a promoção do turismo na região.

05 - EM CABACEIRAS, É POSSÍVEL ATINGIR O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO TURISMO?

Com base nas experiências que o município já teve, percebe-se que há possibilidades sim do turismo contribuir para o desenvolvimento local. Há necessidade, porém, de um planejamento e acompanhamento das ações de fomento à atividade de forma que a população seja empoderada e incentivada a participar desse nicho de mercado, como premissa para que o turismo se consolide no tempo como atividade rentável e capaz de mudar a realidade social para melhor.

ENTREVISTADO 3 (12 DE NOVEMBRO DE 2016)

01 - COMO VOCÊ OBSERVA O TURISMO DE MANEIRA GERAL?

A atividade turística traz consigo a relação entre conhecimento e lazer, características principais de quem acolhe um visitante e que os leva para o objetivo final: bem-estar e satisfação. Podemos discorrer sobre sua amplitude sabendo que ela é um pacote de serviços diversos, movimentando destinos e trazendo à tona seus valores políticos, culturais e sociais.

02 - QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TURISMO EM CABACEIRAS?

Cabaceiras tem um alto potencial turístico e já esteve bem ancorado nessa perspectiva. Infelizmente, hoje o município vive uma realidade diferente, onde há carência de investimentos tanto em capacitações dos condutores de visita, na preservação de seus pontos turísticos, como na sua divulgação. É pertinente afirmar que o nome Cabaceiras ainda é muito forte e é exemplo para muitas outras cidades que estão despertando para a atividade do turismo, mas é hora de usar as nossas características peculiares, como o Lajedo de Pai Mateus, e gerar mais movimento, tendo em vista que junto com ele vem a geração de emprego e renda para os cabaceirenses.

03 - INDIQUE ALGUNS ASPECTOS RELEVANTES À REALIZAÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS.

Cabaceiras está localizado no Cariri Oriental da Paraíba, há 180km da capital João Pessoa. Tem em seu currículo o título de menor índice pluviométrico do Brasil e por tais características deveria ser o último local de visita para turismo. Mas, não! Conhecer esse pedaço de chão pode ser mais incrível do que parece. Posso começar pelo “Roliúde Nordestina”, letreiro erguido na entrada da cidade após sediar mais de 30 produções cinematográficas, ganhando então esse título. Ele te receberá na porta da cidade e dará as boas vindas a um passeio inesquecível. Ao chegar na zona urbana o peculiar tomará conta, praças com temas regionais, monumentos de bodes (figura majestosa) espalhados por toda a cidade, museus cinematográfico e Cultural do Cariri, cruzeiros, xixi de cabrita, bodeoca e doce de xique-xique. No Distrito de Ribeira é possível viver a experiência de conhecer todo o processo do couro realizada na comunidade, desde o curtimento no curtume até o produto final, na Cooperativa ARTEZA, onde o artesanato vem a mais de 100 anos fazendo a história dessa gente. Além dos belíssimos e únicos monumentos naturais como a Saca de Lã e o Lajedo do Pai Mateus com seu pôr do sol fascinante.

04 - POR QUE CABACEIRAS?

Já participei de vários eventos relacionados a turismo em diversas cidades e quando o nome Cabaceiras é citado sempre tem uma frase positiva dando continuidade ao discurso. É algo muito bom, por mais que eu, vivendo aqui, tenha noção de que há muito a se fazer, sei também que temos tudo para dar continuidade ao potencial que sabemos ter. É fato que vivemos em um espaço pronto para uma viagem com incríveis experiências. Culinária, cenário cinematográfico, monumentos naturais e únicos, artesanato, pessoas que em sua essência são a cara da nossa gente e um ponto de parada certa para uma boa prosa, como é o caso de Zé de Cila. A Roliúde respira arte, cultura, simplicidade. Cabaceiras é antes de qualquer coisa e tem entranhado em sua história marcas que só quem visita sente.

05 - EM CABACEIRAS, É POSSÍVEL ATINGIR O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO TURISMO?

O turismo hoje é a principal ferramenta para a tão sonhada geração de emprego e renda do nosso município, mas para isso é preciso investimento, parcerias, acreditar. A sociedade civil tem que vestir a camisa, tem que olhar mais adiante, não basta os órgãos públicos estarem agindo se a população está inerte. Temos potencial elevado e o reconhecimento por onde passamos. O caminho está traçado, agora é hora de agir em conjunto.

ENTREVISTADO 4 - (16 DE JANEIRO DE 2017)

01 - COMO OBSERVA O TURISMO DE MANEIRA GERAL?

Turismo é uma das mais importantes atividades econômicas nos dias atuais sendo uma grande fonte geradora de emprego e renda.

02 - QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TURISMO EM CABACEIRAS?

Cabaceiras possui um grande potencial turístico ocasionado principalmente por sua diversidade cultural e sua riqueza histórica, bem como a sua exuberância natural, todavia percebemos que há uma necessidade urgente de se repensar a forma de se oferecer a atividade turística, principalmente no aspecto da prestação do serviço.

03 - INDIQUE ALGUNS ASPECTOS RELEVANTES À REALIZAÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS.

Os dois principais aspectos à realização turística em Cabaceiras é a geração de emprego e renda.

04 - POR QUE CABACEIRAS?

Cabaceiras tem uma grande riqueza cultural, tem um aspecto histórico entre os mais belos da Paraíba, sem contar a sua beleza natural.

05 - EM CABACEIRAS, É POSSÍVEL ATINGIR O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO TURISMO?

Com o potencial que possui ainda a ser explorado e desde que seja feito da forma a obedeça aos padrões exigidos pela clientela a ser assistida, não há dúvidas que Cabaceiras pode atingir um maior grau de desenvolvimento.

ENTREVISTADO 5 (12 DE NOVEMBRO DE 2016)

01 - COMO OBSERVA O TURISMO DE MANEIRA GERAL?

De modo geral, observamos o turismo como das principais atividades desenvolvidas na atualidade, atividade esta que possibilita uma verdadeira fonte de renda, bem como uma possibilidade de melhorar a autoestima dos moradores dos locais que se utilizam dessa ferramenta como divulgação do espaço. Tendo em vista que, ao tratarmos o turismo com a devida atenção, o mesmo nos permite que tenhamos uma maior valorização do nosso entorno, podendo acarretar em políticas públicas que visem as melhorias dos serviços turísticos.

02 - QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TURISMO EM CABACEIRAS?

O turismo na cidade de Cabaceiras vem sendo uma atividade muito importante nesses últimos anos. Percebemos a grande potencialidade turística que o município dispõe, ao passo que reconhecemos que tal atividade não anda da maneira ideal, pois os serviços turísticos ainda precisam ser melhorados, precisamos que a população abrace a causa do turismo e junto ao poder público, desenvolva essa atividade para que cabaceiras cresça nesse aspecto.

03 - INDIQUE ALGUNS ASPECTOS RELEVANTES À REALIZAÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS.

As belezas naturais do município de Cabaceiras são aspectos relevantes para a prática do turismo na cidade, tendo em vista que apresentamos monumentos naturais de beleza ímpar, que atrai e pode atrair ainda mais visitantes para o município. A questão do cinema é outro aspecto relevante no que tange a tal temática, pois mais de 20 produções já foram rodadas na *Roliúde Nordestina*, nome este, inclusive, que faz alusão as tais produções. Tais produções, dando ênfase ao Auto da Compadecida, atreladas ao belo patrimônio arquitetônico da cidade, faz com que Cabaceiras tenha se torando uma cidade cenário, o que encanta os visitantes de nossa terra.

A inserção de Cabaceiras no mapa do Turismo do Brasil é mais um aspecto relevante, que podemos destaca para a realização do turismo por estas terras.

Somado a estas questões, há também o envolvimento da Prefeitura local nas atividades que desenvolvem essa atividade, podemos citar como exemplo os vários cursos oferecidos as municípios pela prefeitura, cursos desde condução de turismo, até a prática da recepção em hotelaria e entidades afins.

04 - POR QUE CABACEIRAS?

Ao longo dos quatro anos que estamos à frente da Divisão de Cultura do município, temos tido a oportunidade de participar de diversas atividades e cursos promovidos por órgãos como o Sebrae e a Secretaria de Turismo do Estado, nos quais temos ouvido e percebido a importância que Cabaceiras representa para o turismo estadual.

Cabaceiras soube muito bem aproveitar a questão da caprinocultura para alavancar o turismo, bem como a questão do cinema, hoje somos a Roliúde Nordestina, temos o Pai Mateus e a Saca de Lã, entre tantas outras belezas naturais, e soubemos “tirar proveito” desses aspectos para desenvolver a atividade turística. Somando-se a tudo isso, temos um bom atendimento, como pessoas que sabem receber o visitante, dando a devida atenção que tanto querem e merecem.

05 - EM CABACEIRAS, É POSSÍVEL ATINGIR O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO TURISMO?

Com toda convicção, podemos afirmar que sim. Se fossemos questionados a esse respeito há algum tempo, talvez nossa resposta fosse outra, mas a partir de todas as capacitações que participamos, como já nos referimos anteriormente, hoje vejo sim esta possibilidade. Só que para isso acontecer é necessário que haja uma verdadeira integração do poder público e da sociedade civil, de modo que ambos entendam que isso é possível e abracem a causa, formulando meios e políticas públicas para alcançar tal objetivo.

ENTREVISTADO 6 (16 DE NOVEMBRO DE 2016)

01 - COMO OBSERVA O TURISMO DE MANEIRA GERAL?

O Turismo e seus segmentos ainda é muito localizado no município, principalmente no espaço Sítio Tapera onde fica os principais atrativos Geocoturísticos! Se tornando até mais forte do que a própria cidade. Que vem em segundo plano diferente do primeiro atrativo que o Turista fixa estada e na cidade é o mais conhecido o passante ou o bate e volta, ou seja, aquele que não permanece por mais de 12 horas no meio urbano. Vale-se salientar que a tendência isso ir mudando pouco a pouco devido novo Empreendimentos que surgirão a médio prazo!

02 - QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TURISMO EM CABACEIRAS?

Cidade muito bem conhecida regionalmente e nacionalmente através da Industria Cinematográfica com o Slogan; Roliúde Nordestina. Esse é um dos dois principais diferenciais que caiu no gosto da mídia nacional. Como também, o apelo Ecológico muito bem representado como o maior *case* de sucesso do Interior da Paraíba por meio do Lajedo do Pai Mateus que é o principal jargão Turístico de todo o Cariri paraibano e por que não dizer o melhor do Estado.

03 - INDIQUE ALGUNS ASPECTOS RELEVANTES À REALIZAÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS.

Receptividade, culinária, clima, artesanato do couro e principalmente os aspectos geológicos!

04 - POR QUE CABACEIRAS?

Porque houve 1999 uma Operadora de Ecoturismo Internacional de nome Escandinávia Plus que trouxe uma grande leva de Nórdicos quase 5 mil entre 1996 e 2004. Isso despertou a curiosidades das outras empresas de Turismo do Sudeste e consequente mente do resto do Brasil. Sem falar também no filme Auto da Compadecia que alavancou e muito e serviu para abrir o caminho para as demais produções cinematográfica entre longas curtas e docs.

05 - EM CABACEIRAS, É POSSÍVEL ATINGIR O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO TURISMO?

Sim, porém falta investimentos principalmente políticas públicas a curto e longo prazo. Só assim, conseguira de fato gerar emprego e renda para toda uma cadeia que se baseia a “Industria” do Turismo e seus segmentos de fato, para o grande, médio e microempresário. Isso só será alcançado com muito trabalho, dedicação e conhecimento técnico, científico e informacional. Porém está no caminho certo mas, falta muito ainda!

ENTREVISTADO 7 (28 DE NOVEMBRO DE 2016)

01 - COMO OBSERVA O TURISMO DE MANEIRA GERAL?

O turismo apresenta-se como uma das principais opções para geração de renda de modo sustentável. Especialmente no contexto brasileiro, podemos observar a grande potencialidade das mais variadas formas da atividade turística, proporcionando ao turista nacional e estrangeiro diversas opções de entretenimento, partindo das belezas naturais de nossos biomas até a diversidade dos movimentos culturais na cidade. Lamentavelmente, em nosso país os recursos turísticos ainda são pouco explorados, pois, existe um descaso dos governos em relação ao investimento em atividades turísticas.

02 - QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TURISMO EM CABACEIRAS?

Podemos apontar como de suma importância o incentivo e o desenvolvimento da atividade turística no município de Cabaceiras, a partir da premissa de possuímos atrativos relevantes dentro dos contextos nacional e internacional, muitos ainda não plenamente explorados, alguns como são os casos do Pai Mateus, da ARTEZA, da Romaria da Cruz da Virgem e da Festa do Bode Rei, já possuidores de um grande sucesso, mas passíveis de ainda mais crescimento. Além disso é possível utilizar como argumento o fato do turismo ser uma potencialidade para geração de emprego e renda para todos os munícipes, sendo também uma atividade que envolve os jovens e que os dá a oportunidade de continuar vivendo e trabalhando em sua terra. O que é preciso para que isto seja consolidado, é a parceria entre instituições governamentais, empresas e população, para que a atividade turística presente hoje, ainda de maneira restrita, possa ser expandida.

03 - INDIQUE ALGUNS ASPECTOS RELEVANTES À REALIZAÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS.

O vasto patrimônio cultural, do qual esta terra é possuidora, a faz portadora de um dos maiores acervos de opcionais turísticos do país. Desde o seu patrimônio imaterial representado largamente pela história de seu povo e sua cultura, até o patrimônio material amplamente retratado em suas belezas naturais e arquitetônicas, Cabaceiras demonstra que contém todas as pré-disposições necessárias para a execução da prática turística, com conteúdo para agradar a mais diversa variedade de públicos.

04 - POR QUE CABACEIRAS?

Por sua história, por sua cultura, por seus encantos, por seu povo, por sua singeleza, por sua paz, por sua natureza, por sua fé, por seu potencial. Por tudo isso e muito mais, Cabaceiras demonstra sua infinita capacidade em ser um dos mais visitados e conhecidos polos turísticos brasileiros.

05 - EM CABACEIRAS, É POSSÍVEL ATINGIR O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO TURISMO?

Com certeza, o potencial cabaceirense a ser explorado é notório. Através de uma gestão inteligente e de formação de parceria, além do envolvimento da população com a busca para atingir este objetivo, mais do que desenvolver o município, é possível implantar um modelo de desenvolvimento sustentável e ser exemplo para todo país.

ENTREVISTADO 8 (08 DE JANEIRO DE 2017)

01 - COMO OBSERVA O TURISMO DE MANEIRA GERAL?

O turismo, de maneira geral, mas principalmente o ecológico, é considerado por muitos que trata-se não de uma questão de gastos, mas sim um investimento pessoal, pois enriquece a cultura das pessoas, além de trazer paz e sair da rotina do dia a dia dos grandes centros.

02 - QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TURISMO EM CABACEIRAS?

Vejo que, através do turismo, a população local cada vez mais está dando valor às riquezas naturais e culturais que temos no município. Isso porque Cabaceiras trabalha com um turismo que tenta despertar as pessoas para a importância de valorizar e preservar aquilo que temos.

03 - INDIQUE ALGUNS ASPECTOS RELEVANTES À REALIZAÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS.

Existem alguns aspectos que chamam a atenção das pessoas para o nosso município: A forma de cidade histórica, que atrai o cinema para a produção de filmes e novelas; o lajedo de Pai Mateus que chama a atenção pela sua formação geológica e sua história; o artesanato em couro de bode e a festa do Bode Rei que destacam as funções e benefícios trazidos pela criação caprina na região.

04 - POR QUE CABACEIRAS?

Como citei anteriormente, Cabaceiras tem vários pontos positivos que atraem a atenção das mais diversas áreas, por se tratar de uma cidade do interior do nordeste e ao mesmo tempo cheia de história e atrações turísticas que fazem dela uma cidade única.

05 - EM CABACEIRAS, É POSSÍVEL ATINGIR O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO TURISMO?

Para se atingir esse objetivo é preciso, primeiramente, que os governantes municipais e estaduais invistam em infraestrutura, como por exemplo, sinalização, colocando placas indicativas, melhoramento das estradas que dão acesso aos locais turísticos, e, além disso, trabalhar intensamente a divulgação nas mais diversas mídias. E ao mesmo tempo, é

necessário que nós cabaceirenses também façamos a nossa parte, através da hospitalidade e preservação dos bens naturais e culturais que temos na região.

ENTREVISTADO 9 (16 DE JANEIRO DE 2017)

01 - COMO OBSERVA O TURISMO DE MANEIRA GERAL?

Prática real é sustentável que abre muitas janelas de desenvolvimento para diversas regiões.

02 - QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TURISMO EM CABACEIRAS?

Vejo minha cidade como grande potencial turístico, faltando apenas pessoas certas para semear boas ideias quem no futuro próximo gera bons frutos.

03 - INDIQUE ALGUNS ASPECTOS RELEVANTES À REALIZAÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS.

Em minha opinião cabaceiras sai na frente de outras cidades, na questão da obra dá natureza , próprio centro de artesanato grande referência .

04 - POR QUE CABACEIRAS

Cabaceiras existe um trabalho que vem tendo bons frutos só precisa ser ajustado para cada dia mais gera ganho.

05 - EM CABACEIRAS, É POSSÍVEL ATINGIR O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO TURISMO?

Acredito que , planejamento investimento certo , valorização de que é nosso buscar inovação dentro do nosso produto para cada vez mais acrescentar valor, no futuro poderiam ser uma ideia que mudou nosso município.

ENTREVISTADO 10 (25 DE JANEIRO DE 2017)

01 - COMO OBSERVA O TURISMO DE MANEIRA GERAL?

Se torna cada vez mais importante, principalmente pela melhoria de vida das pessoas. No entanto, vejo certo despreparo da geração atual para o melhor aproveitamento do turismo.

02 - QUAL A SUA PERCEPÇÃO SOBRE O TURISMO EM CABACEIRAS?

Poderia ser feito mais. Esperava uma consciência muito elevada no quesito religioso, principalmente pela falta de conscientização em relação ao patrimônio histórico e cultural e imaterial.

03 - INDIQUE ALGUNS ASPECTOS RELEVANTES À REALIZAÇÃO TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS./04 - POR QUE CABACEIRAS

Pelo que representa o Couro em Ribeira, o Lajedo de Pai Mateus, pela Festa de Bode Rei, pelos Cruzeiros, pela rica culinária.

04 - EM CABACEIRAS, É POSSÍVEL ATINGIR O DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DO TURISMO?

Sim. Através de uma união de forças (Público e Privado) para fortalecer o potencial existente.